

nova

eja

EDUCAÇÃO  
PARA JOVENS  
E ADULTOS

# LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURA

Professor

Volume 2 • Módulo 3 • Língua Portuguesa e Literatura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

---

Governador  
**Sergio Cabral**

Vice-Governador  
**Luiz Fernando de Souza Pezão**

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Educação  
**Wilson Risolia**

Chefe de Gabinete  
**Sérgio Mendes**

Secretário Executivo  
**Amaury Perlingeiro**

Subsecretaria de Gestão do Ensino  
**Antônio José Vieira De Paiva Neto**

Superintendência pedagógica  
**Claudia Raybolt**

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto  
**Rosana M.N. Mendes**

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

---

Secretário de Estado  
**Gustavo Reis Ferreira**

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Carlos Eduardo Bielschowsky**

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

---

Diretoria Adjunta de Extensão  
**Elizabeth Ramalho Soares Bastos**

Coordenação de Formação Continuada  
**Carmen Granja da Silva**

Coordenação Geral de Design Instrucional  
**Cristine Costa Barreto**

Coordenação Gera de Língua Portuguesa  
**Cristiane Brasileiro**

Coordenador de Material Didático de Língua Portuguesa  
**Rafael Guimarães**

Elaboração  
**Cristiane Brasileiro**  
**Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves**  
**Ivone Da Silva Rebello**

**Jacqueline de Farias Barros**  
**Jane Cleide dos Santos de Sousa**  
**João Carlos Lopes**

**Monica Conceição Mançur P. dos Santos**  
**Rafael Guimarães Nogueira**  
**Shirlei Campos Victorino**

Revisão de Língua Portuguesa  
**Cristiane Brasileiro**

Coordenação de Design Instrucional  
**Flávia Busnardo**

**Paulo Vasques de Miranda**

Design Instrucional  
**Cristiane Brasileiro**

Coordenação de Produção  
**Fábio Rapello Alencar**

Projeto Gráfico e Capa  
**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades  
**Sami Souza**

Diagramação  
**Bianca Lima**

**Juliana Fernandes**  
**Juliana Vieira**

Ilustração  
**Clara Gomes**  
**Fernando Romeiro**

Produção Gráfica  
**Verônica Paranhos**

# Sumário

<b>Unidade 5 • Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua</b>	<b>5</b>
<hr/>	
<b>Unidade 6 • Diferentes textos na divulgação das descobertas científicas</b>	<b>45</b>
<hr/>	
<b>Unidade 7 • Século XIX – é tempo de contar histórias!</b>	<b>81</b>
<hr/>	
<b>Unidade 8 • O movimento modernista</b>	<b>119</b>
<hr/>	
<b>Expansão • Ciência e conhecimento humano: o texto de investigação científica</b>	<b>159</b>
<hr/>	



# Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua

*Ivone Da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Shirlei Campos Victorino*

## Introdução

Nesta unidade, discutiremos, inicialmente, os limites entre “mito” e “ciência”, observando como, pela linguagem, conferimos status de verdade às diferentes interpretações da realidade.

Em seguida, focalizando as relações lógicas que estruturam os textos científicos, diferenciaremos a dedução da indução. Aprofundaremos, ainda, o estudo das classes de palavras, observando suas funções coesivas e argumentativas – principalmente, dos substantivos, dos verbos, das conjunções e dos advérbios.

Relacionando, portanto, as categorias linguísticas à tessitura textual, observaremos algumas estratégias de referência e de sequenciação. Por um lado, referência consiste no processo de introdução e reativação (retomada) de objetos discursivos, presentes no co-texto ou inferíveis a partir do universo textual. Por outro lado, a sequenciação realiza-se não só pela recorrência de formas e/ou de estruturas, mas também pela utilização de marcas linguísticas através das quais se explicitam os diversos tipos de relações entre os enunciados do texto.

Dessa forma, neste material, você encontrará sugestões de atividades que visam ampliar, em seus alunos, não só o repertório de leitura mas também a compreensão de mecanismos linguístico-textuais fundamentais à leitura e à produção.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	5	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Impactos da Ciência e da Tecnologia nos usos da língua	Os limites entre “mito” e “ciência”; Dedução e Indução; Mecanismos coesivos de referência e de sequenciação.
Objetivos da unidade	
Estabelecer, mediante emprego de elementos coesivos, o nexos inter e entre parágrafos;	
Identificar e aplicar os elementos coesivos, referenciadores em um texto;	
Reconhecer as ideias principais de cada parágrafo de texto dissertativo;	
Reconhecer as classes de palavras como elementos da coesão textual;	
Diferenciar as relações de coordenação e de subordinação entre as orações;	
Aplicar conectivos responsáveis pelo estabelecimento das relações de sentido interoracionais;	
Reescrever um período, variando a posição das orações que o compõem e observando a possibilidade de transformações em sua estrutura.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	147 a 150
Seção 1 – Dos Mitos e das lendas	151 a 158
Seção 2 – Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais!	159 a 179

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



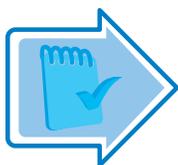
### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

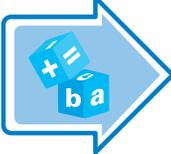
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

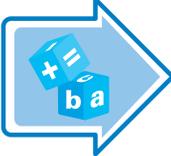
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mito e ciência: como surgiu o mundo?	Cópias da atividade.	Análise comparativa de dois mitos da criação (a Teogonia, de Hesíodo; e um mito indígena) e dois textos didáticos (um sobre o Criacionismo; outro sobre o Evolucionismo), a fim de discutir os limites entre “mito” e “ciência”.	Debate com toda a turma.	2 aulas de 50 minutos.

## Seção 1 – De mitos e de amores tornados impossíveis

*Páginas no material do aluno*

**151 a 158**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Operações de indução e dedução.	Cópias do exercício.	Análise do artigo Do bom uso do relativismo, de Leonardo Boff, a fim de observar os processos de indução e dedução.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de referência.	Cópias do exercício.	Análise de artigo e vídeo de divulgação referentes ao projeto chinês de um ônibus suspenso, a fim de observar a função coesiva dos substantivos e da elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

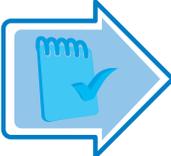
## Seção 2 – Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais

*Páginas no material do aluno*

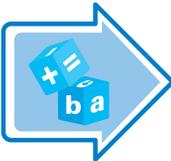
**159 a 179**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de sequenciação.	Cópias da atividade.	Análise do mito Eros e Psique, a fim de observar a importância das estratégias de sequenciação na construção de uma narrativa.	Atividade individual.	50 minutos.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de concursos públicos que focalizam os mecanismos de referência e de sequenciação, a fim de avaliar os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mito e ciência: como surgiu o mundo?	Cópias da atividade.	Análise comparativa de dois mitos da criação (a Teogonia, de Hesíodo; e um mito indígena) e dois textos didáticos (um sobre o Criacionismo; outro sobre o Evolucionismo), a fim de discutir os limites entre "mito" e "ciência".	Debate com toda a turma.	2 aulas de 50 minutos.

### Aspectos operacionais

Após a leitura dos textos selecionados, apresentar as questões que sugerimos e, por meio de um debate com toda a turma, sistematizar observações/respostas.

### Aspectos pedagógicos

Após a leitura de cada um dos três primeiros textos, convém destacar e, talvez, anotar, no quadro, os principais elementos dessas narrativas, como seus personagens centrais e os fatos centrais do enredo. Em se tratando do quarto texto, essencialmente expositivo, cumpre destacar sua ideia central e as comprovações científicas que a sustentam. Feita a leitura dos quatro textos, apresente as questões que nortearão o debate, sintetizando e registrando, no quadro, as contribuições dos alunos. Finalmente, a partir dessas anotações, discutam os elementos comuns e divergentes entre os textos considerados mitológicos e os científicos, formalizando respostas para cada questão.

## Atividade

Como surgiu nosso mundo? De onde viemos? Qual o significado para nossa existência? A partir de questões como essas, diferentes civilizações formularam respostas para a criação do universo. Nesta atividade, iremos revisitar algumas dessas explicações.

O Texto 1 é um trecho da *Teogonia*, mito da Grécia Antiga, que narra o nascimento dos titãs, dos deuses e dos homens. O Texto 2 é, muito provavelmente, a narrativa mais conhecida sobre a criação dos homens: trata-se da narrativa bíblica, retirada do livro do Gênesis. O Texto 3, por sua vez, é uma lenda indígena de nosso país, transmitida oralmente por gerações. Por fim, o Texto 4 resume a *Teoria Evolucionista*, de Charles Darwin, apresentando as principais ideias desse pesquisador.

Interprete os quatro textos e, em seguida, responda a estas questões:

### Questão 1

Nos primeiros parágrafos dos Textos 1 e 2, quais seriam as semelhanças na descrição do espaço? E qual diferença pode ser identificada na representação das personagens *Caos* e *Tupana*?

### Questão 2

O Texto 3 apresenta a Teoria do Evolucionismo; já o Texto 4, a do Criacionismo. Comparando as duas teorias, em que elas são semelhantes? De que derivam suas hipóteses, da fé ou da ciência?

### Questão 3

Leia a respeito da etimologia das palavras e responda:

Na Grécia Antiga, os sentidos primordiais da palavra *mythos* eram os de *palavra* ou *discurso*. Na literatura grega, *mythos* surge com o sentido de história ou narrativa a transmitir através da palavra. O mito é, antes de mais, uma narrativa cuja existência depende da materialização na palavra falada ou escrita, do contar alguma coisa a alguém.

Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/protogoras/links/mito.htm>

O *Logos* (em grego, *palavra*), no grego, significava inicialmente a palavra escrita ou falada -- o verbo. Também pode significar *razão*

Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/logos/>

De acordo com o significado das palavras *mythos* e *logos*, poderíamos dizer que ambas têm em comum a relação com a palavra e o discurso. Por outro lado, em que se distinguem? Qual é a justificativa, então, utilizada para classificarmos, por exemplo, o Texto 1 como “mito” e o Texto 4 como “teoria”?

### **Texto 1: a teogonia – o mito grego da criação**

Certamente, muito antes de tudo existia *Caos* [uma informe e confusa massa, na qual jaziam<sup>1</sup> latentes as sementes das coisas. A terra, o mar e o ar estavam todos misturados.] Somente depois surgiram: *Geia* [também denominada *Gaia* ou *Gea*, representação da terra], *Tártaro*, nas profundezas da terra de vastos caminhos, e *Eros*, o mais belo dos deuses imortais [...]. Também de *Caos* nasceram *Érebo* e a negra *Nix*.

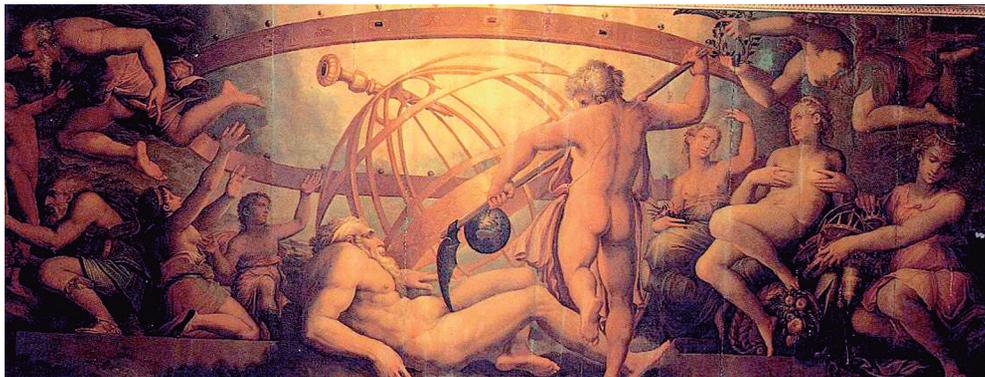
Geia primeiro engendrou<sup>2</sup> o estrelado *Urano*. [...]

E todos os filhos que nasceram de Geia e Urano, filhos terríveis, foram odiados desde o começo por seu pai. Assim que nasciam, ele os escondia nas profundas entranhas de Geia, impedindo-os de sair à luz. Urano se comprazia por seus feitos malignos, enquanto a prodigiosa Geia gemia, sob sua opressão. Então, Geia criou uma espécie de pedra dura e cinzenta, com a qual entalhou uma grande foice e, ousadamente, revelou aos filhos o plano que havia concebido, dizendo o quanto estava aflito o seu coração.

“Filhos meus, gerados por um pai brutal! Se me atenderdes, juntos nos vingaremos do cruel ultraje de vosso genitor, uma vez que foi ele quem primeiro concebeu ações indignas.” [...]

Apenas o grande Crono, o de mente tortuosa, teve coragem [...].

[...] a prodigiosa Geia sentiu grande alegria em seu coração. Colocou o filho escondido, pronto para uma emboscada, e revelou seu ardiloso plano, armando suas mãos com a foice afiada, entalhada com um aguçado dente. Com a chegada da noite, aproximou-se Urano, desejoso de amor, e estendeu-se sobre Geia, cobrindo-a completamente. Então, de seu esconderijo, o filho estendeu a mão esquerda e o tocou. Com a mão direita, tomou a foice, semelhante a um enorme dente, e cortou rapidamente os genitais do pai, lançando-os a esmo para trás de si.



A mutilação de Urano por Saturno, de Giorgio Vasari e Cristofano Gherardi.

Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:The\\_Mutiliation\\_of\\_Uranus\\_by\\_Saturn.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Mutiliation_of_Uranus_by_Saturn.jpg)

1 Jazer: permanecer, estar situado.  
2 Engendrar: criar, gerar, dar origem.

Subjugada por Crono, *Reia* [filha de Geia e Urano] deu à luz filhos ilustres: *Héstia*, *Deméter* e *Hera*, a de sandálias de ouro; o poderoso *Hades*, de implacável coração, que habita sob a terra, onde tem sua morada; o *Fragoroso*, que faz estremecer o solo, e o sábio *Zeus*, pai dos deuses e dos homens, cujos trovões fazem tremer até mesmo a vasta terra.

Crono os engoliu tão logo cada um desceu do sagrado ventre aos joelhos de sua mãe, assim fazendo para impedir que qualquer outro dos altivos filhos de Urano tivesse a honra de reinar entre os mortais.



Relevo de mármore de 400 a.C. Museu Capitolino.

Disponível em: <http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/Reia>

[...] Reia foi tomada de insuportável aflição quando estava para dar à luz Zeus [...]. Suplicou então aos seus pais, Geia e o estrelado Urano, que tramassem um ardil que lhe permitisse ocultar o nascimento daquele filho. [...]

E o grande Zeus foi recebido por Geia, a prodigiosa, nas vastidões de Creta, onde o iria alimentar e proteger. [...] Depois, para o poderoso filho de Urano, soberano dos antigos deuses, deu uma grande pedra envolta em panos. Ele a tomou em suas mãos e meteu-a ventre abaixo, o infeliz, sem imaginar em suas entranhas que no lugar da pedra deixava intacto o seu filho invencível. E que em breve ele o dominaria pela força de suas mãos, tomando para si suas honras e reinando entre os imortais.

Rapidamente, cresciam o vigor e os magníficos membros do jovem soberano. E com o girar dos anos, enganado pelas hábeis sugestões de Geia, o poderoso Crono, de pensamentos tortuosos, vomitou sua prole. [...] Zeus libertou das profundas prisões os tios paternos [...], filhos de Urano, irmãos a quem seu pai, em desvario, havia encarcerado. Agradecidos por esses benefícios, eles lhe deram o trovão, o raio flamejante e o relâmpago, que a enorme Geia mantivera até então ocultos. E confiante nessas armas, ele reina sobre mortais [seus filhos, suas criações] e imortais. (HESÍODO. **Teogonia**. Tradução: Sueli Maria de Regino. São Paulo: Martin Claret, 2010. Trechos dos versos 116 a 200 e 453 a 506.)

## **Texto 2: lenda indígena brasileira**

No princípio, contam, havia só água, céu.

Tudo era vazio, tudo noite grande.

Um dia, contam, Tupana desceu de cima no meio de vento grande, quando já queria encostar na água saiu do fundo uma terra pequena, pisou nela.

Nesse momento Sol apareceu no tronco do céu, Tupana olhou para ele. Quando Sol chegou no meio do céu seu calor rachou a pele de Tupana, a pele de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas dele abaixo. Quando Sol ia desaparecer para o outro lado do céu a pele de Tupana caiu do corpo dele, estendeu-se por cima da água para já ficar terra grande.

No outro Sol [no dia seguinte] já havia terra, ainda não havia gente.

Quando Sol chegou no meio do céu Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou no chão. Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava à toa pelo chão. Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

Tupana, ao vê-lo já grande, soprou fumaça dentro da boca dele, então começou já querendo falar. No outro dia Tupana soprou também na boca dele, então, contam, ele falou. Ele falou assim:

“Como tudo é bonito para mim! Aqui está água com que hei de esfriar minha sede. Ali está fogo do céu com que hei de aquecer meu corpo quando ele estiver frio. Eu hei de brincar com água, hei de correr por cima da terra; como o fogo do céu está no alto, hei de falar com ele aqui de baixo.”

Tupana, contam, estava junto dele, ele não viu Tupana.

Disponível em: <http://www.ghc.usp.br/Universo/cap01.html>

## **Texto 3: o criacionismo – a narração bíblica**

[...] O cristianismo adota a Bíblia como fonte explicativa sobre a criação do homem. Segundo a narrativa bíblica, o homem foi concebido depois que Deus criou céus e terra. Também feito a partir do barro, o homem teria ganhado vida quando Deus assoprou o fôlego da vida em suas narinas.

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/criacionismo.htm>

[Eis um fragmento do capítulo 1 do texto bíblico de Gênesis:

No princípio criou Deus o céu e a terra.

E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

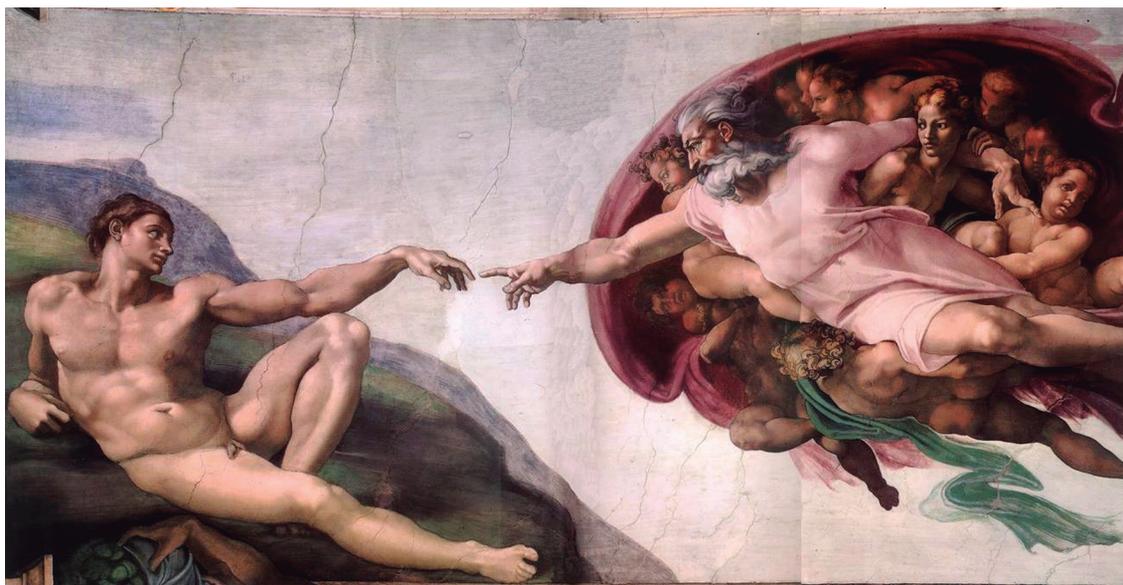
E disse Deus: Haja luz; e houve luz.

E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. [...]

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. Disponível em: <http://www.bibliaonline.com.br/acf/gn/1>



A Criação de Adão, de Michelangelo (1510).

Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michelangelo,\\_Creation\\_of\\_Adam\\_01.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michelangelo,_Creation_of_Adam_01.jpg)

#### **Texto 4: o evolucionismo – a teoria de darwin**

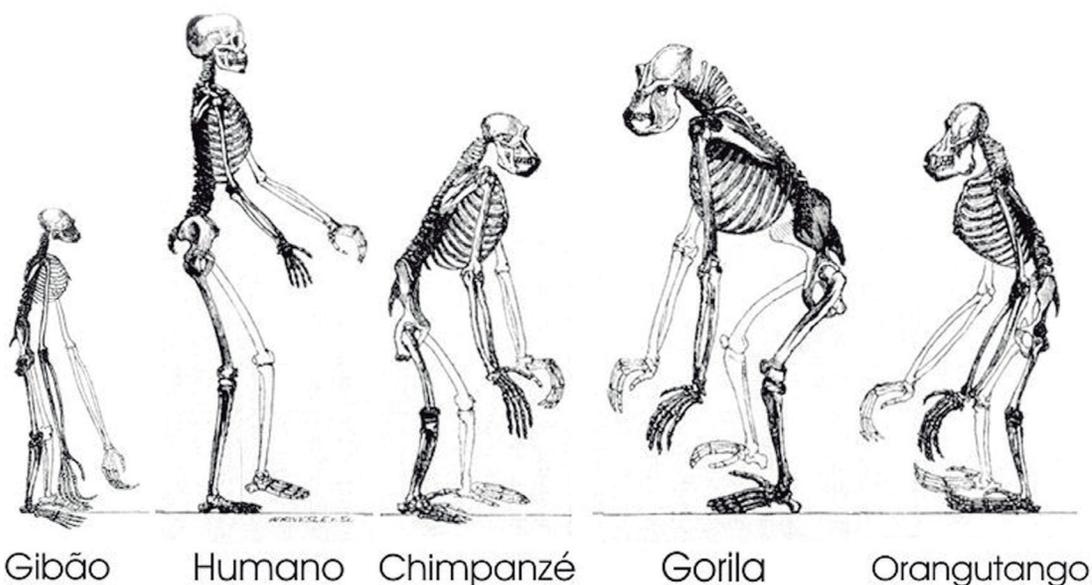
A Teoria da Evolução é fruto de pesquisas, ainda em desenvolvimento, iniciadas pelo legado deixado pelo cientista inglês Charles Robert Darwin e pelo naturalista britânico Alfred Russel Wallace.

Em suas pesquisas, ocorridas no século XIX, Darwin procurou estabelecer um estudo comparativo entre espécies aparentadas que viviam em diferentes regiões. Além disso, ele percebeu a existência de semelhanças entre os animais vivos e em extinção. A partir daí, concluiu que as características biológicas dos seres vivos passam por um processo dinâmico em que fatores de ordem natural seriam responsáveis por modificar os organismos vivos. [...]

Contando com tais premissas, esta teoria afirma que o homem e o macaco possuem uma mesma ascendência, a partir da qual estas e outras espécies se desenvolveram ao longo do tempo. Contudo, isso não quer dizer, conforme muitos afirmam, que Darwin supôs que o homem é um descendente do macaco. Em sua obra, A Origem das Espécies,

ele sugere que o homem e o macaco, em razão de suas semelhanças biológicas, teriam um mesmo ascendente em comum. Em sua obra, *A Origem das Espécies*, ele sugere que o homem e o macaco, em razão de suas semelhanças biológicas, teriam um mesmo ascendente em comum. [...]

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/historiag/evolucionismo.htm>



Os homínídeos são descendentes de um ancestral comum.

Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ape\\_skeletons\\_pt.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ape_skeletons_pt.jpg)

---

## Respostas Comentadas

### Questão 1

Nos primeiros parágrafos dos Textos 1 e 2, apresenta-se um espaço marcado pela desordem e pela escuridão, em que os elementos terra, água e ar se sobrepõem. No entanto, se, na *Teogonia*, Caos personifica tal desarmonia, na narração indígena, Tupana é responsável por organizar o caos e gerar a vida.

## Questão 2

Os textos 3 e 4, assim como os mitos analisados na questão anterior, possuem um mesmo objetivo: explicar a origem da vida. No entanto, o texto 3, que apresenta o Criacionismo, recupera a fé cristã de um Deus-Pai, criador do Paraíso (representação da harmonia) e do homem (imagem divina). O texto 4, ao contrário, sintetiza a teoria Evolucionista, construída a partir de interpretações acerca da mutação de nossos ancestrais. Assim, enquanto o texto 3 recupera a alegoria bíblica como fundamento para a origem da vida, o texto 4 defende a ciência como resposta à origem da espécie humana.

## Questão 3

Comparando as citações em destaque, espera-se que o aluno conclua que os termos *mythos* e *logos* se diferenciam pelo fato de a primeira expressão apontar elementos criados pelo discurso e que, não necessariamente, podem ser observados na realidade; sua “existência depende da materialização na palavra falada ou escrita”. Por sua vez, *logos* aponta para a racionalidade e a objetividade, considerando o “real”.

Nessa perspectiva, ao se classificarem os textos 1 e 2 como narrativas mitológicas, pressupõe-se que seus elementos não refletem diretamente a realidade: tratam-se de representações ficcionais, criações da imaginação. A denominação de “teoria” (ou de texto “científico”) atribuída ao texto 4, ao contrário, pressupõe um raciocínio lógico e apresentação da verdade, a partir da observação e da experimentação.

Finalmente, pela exploração do texto 3, que retoma a narrativa do Gênesis, pode-se repensar as fronteiras entre mito e ciência, questionando aos alunos a classificação dessa narrativa. Assim, para os cristãos, o texto poderia ser classificado como “logos”/“ciência”, segundo a interpretação das evidências da existência divina. Por outro ponto de vista, tal narrativa bíblica seria um “mito”: consistiria apenas em outra alegoria para a criação, outra representação fantasiosa da origem da vida.

Portanto, por meio deste debate, mais que sistematizar as diferenças entre “mito” e “ciência”, busca-se desenvolver a compreensão de que todo texto é uma representação da realidade, condicionada pelo “olhar” (ponto de vista) de seu autor e da cultura em que está inserido. Assim, até mesmo o que se compreende hoje como “ciência/teoria” é mais uma hipótese sobre a realidade que uma verdade incontestável.

## Seção 1 – De mitos e de amores tornados impossíveis

Páginas no material do aluno

151 a 158

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Operações de indução e dedução.	Cópias do exercício.	Análise do artigo Do bom uso do relativismo, de Leonardo Boff, a fim de observar os processos de indução e dedução.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos. Corrija-as junto aos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Retome com os alunos que a argumentação consiste em um raciocínio consciente e claro para auxiliar o entendimento do leitor e defender um ponto de vista. Em seguida, proponha as questões de análise, destacando os elementos básicos da lógica argumentativa: asserção inicial (premissa), asserções intermediárias e asserção final (conclusão), que constituem a tríade inferência-prova-argumento.

## Atividade:

Em diferentes textos, o confronto de opiniões e a relação entre as ideias devem conferir verdade e credibilidade. Por isso, principalmente os textos científicos se valem da indução e da dedução.

**Indução** é o princípio lógico segundo o qual se deve partir das partes para o todo, ou seja, recuperar fatos particulares para chegar a uma conclusão mais geral. Veja este exemplo:

### Observações sobre o corpo humano:

- As fossas nasais são as duas cavidades por onde o ar entra em nosso corpo;
- A faringe se liga à cavidade do nariz e à laringe;
- A laringe conecta a faringe à traqueia;
- A traqueia, na sua região inferior, bifurca-se, originando os brônquios;
- O pulmão estrutura-se a partir dos brônquios e dos bronquíolos respiratórios, que terminam nos alvéolos pulmonares.
- O diafragma é um músculo que apoia o pulmão, auxiliando nos movimentos da respiração.

(Adaptado de <http://www.infoescola.com/biologia/sistema-respiratorio/>)

### Conclusão a partir dessas observações:

- Essas partes do corpo estão articuladas e formam um sistema responsável pela respiração de nosso corpo: o sistema respiratório.

A **dedução**, por sua vez, é uma forma de raciocínio segundo a qual devemos partir do geral para o particular: partindo de informações mais abrangentes e já confirmadas, verifica-se sua aplicabilidade a casos particulares. Assim, uma das formas de dedução é o *silogismo*, que se estrutura a partir de três enunciados. Veja este exemplo:

1. Premissa maior – expressa a totalidade que se conhece:

Ex.: Um *sistema* se caracteriza por elementos articulados que desempenham determinada função.

2. Premissa menor – expressa uma parte dessa totalidade:

Ex.: No corpo humano, nariz, boca, faringe, laringe, traqueia, pulmão e diafragma formam um sistema.

3. Conclusão:

Ex.: No corpo humano, nariz, boca, faringe, laringe, traqueia, pulmão e diafragma estão articulados e desempenham determinada função [permitir a respiração e, assim, a sobrevivência dos homens].

Atento a essa diferença, leia o texto abaixo, que ressalta o fato de que as verdades variam conforme o contexto, e, em seguida, responda às questões propostas.

### **Do bom uso do relativismo**

Hoje pela multimídia, imagens e gentes do mundo inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas de comunicação. A primeira reação é de perplexidade que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para melhor conhecer que implica abertura e diálogo ou de distanciamento que pressupõe fechar o espírito e excluir. De todas as formas, surge uma percepção incontornável: nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem deixar de ser gente, é diferente. Quer dizer, nosso modo de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de comer não é absoluto. Há mil outras formas diferentes de sermos humanos, desde a forma dos esquimós siberianos, passando pelos yanomamis do Brasil até chegarmos aos sofisticados moradores de Alfavilles onde se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. O mesmo vale para com as diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer.

Deste fato surge, de imediato, o relativismo em dois sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos de ser; nenhum deles é absoluto a ponto de invalidar os demais; impõe-se também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar aí, goza de direito de existir e de coexistir; segundo, o relativo quer expressar o fato de que todos estão de alguma forma relacionados. Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros porque todos são portadores da mesma humanidade. Devemos alargar, pois, a compreensão do humano para além de nossa concretização. Somos uma geosociedade una, múltipla e diferente.

Todas estas manifestações humanas são portadoras de valor e de verdade. Mas é um valor e uma verdade relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, autoimplicados, sendo que nenhum deles, tomado em si, é absoluto.

Então não há verdade absoluta? Vale o every thing goes de alguns pós-modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é o vale tudo. Tudo vale na medida em que mantém relação com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um é portador de verdade mas ninguém pode ter o monopólio dela.

Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas podem crescer para uma verdade mais plena, na medida em que mais e mais se abrem uns aos outros.

Bem dizia o poeta espanhol António Machado: “Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. A tua, guarde-a”. Se a buscarmos juntos, no diálogo e na cordialidade, então mais e mais desaparece a minha verdade para dar lugar a Verdade comungada por todos.

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única janela que dá acesso à verdade, à religião verdadeira, à autêntica cultura e ao saber crítico é o seu modo ver e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens distorcidas. Ele se condena a um fundamentalismo visceral que o fez, outrora, organizar massacres ao impor a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia no Iraque e no Afeganistão.

Devemos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas, as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. Todas são gostosas do seu jeito e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária. Por que com a verdade deveria ser diferente?

(Leonardo Boff) - Disponível em: <http://www.leonardoboff.com/site/vista/2008/jun20.htm>

### Questão 1

Comente o raciocínio dedutivo construído entre os dois primeiros parágrafos, observando como o primeiro apresenta uma ideia mais abrangente e o segundo, avaliações específicas. Para isso, identifique as ideias centrais desses parágrafos.

### Questão 2

Considerando que os dois primeiros parágrafos deste artigo equivalem à sua introdução, qual seria a ideia central (tese) do texto?

### Questão 3

Como se relaciona o penúltimo parágrafo com a conclusão? Comente como ele contribui para o desenvolvimento da argumentação.

### Questão 4

Em cada item, identifique se as conclusões foram construídas pela *dedução*, quando o raciocínio vai do todo a uma parte (do geral para o particular), ou pela *indução*, quando se parte de fatos particulares para se chegar a uma conclusão geral (do particular para o geral).

Toda pessoa é livre. Maria é uma pessoa. Logo, tem liberdade.

O mundo está globalizado. Sofremos o efeito desse processo unificador. Por isso, perdemos a nossa identidade.

O ser humano é solidário. Rafael é humano. Rafael ajuda as pessoas.

A tecnologia é importante. Muda a vida das pessoas. Por isso, ela é cada vez mais necessária.

As pessoas são portadoras de humanidade. Preocupam-se umas com as outras. Por isso, o mundo tem salvação.

Os yanomamis do Brasil estão se portando como as elites opulentas, abarrotam as aldeias com produtos eletrônicos. Por isso, estão perdendo suas raízes.

## Respostas comentadas

### Questão 1

O primeiro parágrafo apresenta o pressuposto de que “nosso modo de ser não é o único”, comprovado a partir da exemplificação de povos que possuem diferenças culturais, religiosas, linguísticas etc.. Já o segundo parágrafo apresenta a ideia de que se deve “relativizar todos os modos de ser”, os quais “estão de alguma forma relacionados”.

### Questão 2

A partir da relação estabelecida entre os dois primeiros parágrafos, é possível apontar como tese a ideia de que “Devemos alargar, pois, a compreensão do humano para além de nossa concretização.”, ou seja, é preciso olhar o outro para além de si mesmo, ultrapassando a visão unívoca do Ocidente.

### Questão 3

O penúltimo parágrafo critica o Ocidente que se considera o detentor da verdade, sendo fundamentalista ao sobrepôr-se a outros povos e culturas. Esse parágrafo reforça a argumentação central do autor, que, através de exemplos históricos, como as guerras religiosas e guerras santas, discute as consequências negativas na tomada de atitudes absolutistas e dogmáticas.

### Questão 4

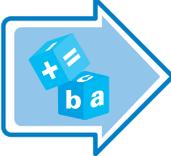
Considerando as definições dadas no enunciado da questão e, principalmente, o fato de a dedução ser construída, em geral, por meio de silogismos, espera-se que o aluno classifique os processos de construção de conclusões da seguinte maneira:

Conclusões	Raciocínio lógico
Toda pessoa é livre. Maria é uma pessoa. Logo, tem liberdade.	Dedução
b) O mundo está globalizado. Sofremos o efeito desse processo unificador. Por isso, perdemos a nossa identidade.	Indução
c) O ser humano é solidário. Rafael é humano. Rafael ajuda as pessoas.	Dedução
d) A tecnologia é importante. Muda a vida das pessoas. Por isso, ela é cada vez mais necessária.	Indução
e) As pessoas são portadoras de humanidade. Preocupam-se umas com as outras. Por isso, o mundo tem salvação.	Indução
f) Os yanomamis do Brasil estão se portando como as elites opulentas, abarrota as aldeias com produtos eletrônicos. Por isso, estão perdendo suas raízes.	Indução

## Seção 1 – De mitos e de amores tornados impossíveis

Páginas no material do aluno

151 a 158

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de referenciação.	Cópias do exercício.	Análise de artigo e vídeo de divulgação referentes ao projeto chinês de um ônibus suspenso, a fim de observar a função coesiva dos substantivos e da elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Oriente a leitura do texto, chamando a atenção para a importância das estratégias de progressão referencial, através de expressões nominais ou elípticas. Os alunos devem observar que, por diferentes estratégias de referenciação, objetos discursivos são retomados e, ao mesmo tempo, caracterizados/avaliados – o que lhes permitirá identificar opiniões, crenças e atitudes expressas pelo autor do texto. Após a leitura, proponha as questões de análise e, para desenvolver a última questão, apresente o vídeo de divulgação do projeto, orientando a produção das respostas.

## Atividade

Leia o texto a seguir para responder às questões propostas.

### Projeto chinês propõe ônibus que anda por cima dos carros

(Lydia Cintra – 30 de setembro de 2013)

Um ônibus suspenso que anda por cima dos carros. Já imaginou? Uma equipe de pesquisadores chineses colocou **a ideia** no papel e defende que **o projeto** pode ser parte da solução para o trânsito terrível das grandes cidades.

Quando parado, o Land Airbus, como é chamado, não interrompe o trânsito, pois a parte inferior funciona como um túnel, “vazada”, em formato de arco – o que os inventores chamaram de design oco. O veículo ocupa duas pistas e permite que carros de até dois metros de altura passem por baixo.

Cada “vagão” comporta até 300 pessoas. Os passageiros entram no ônibus via elevador lateral e também são previstas estações fixas de parada. Movido por painéis solares e eletricidade, o veículo chega a 60 km/h. Há ainda um sistema que freia o veículo automaticamente em caso de emergência (se houver um acidente à frente, por exemplo).

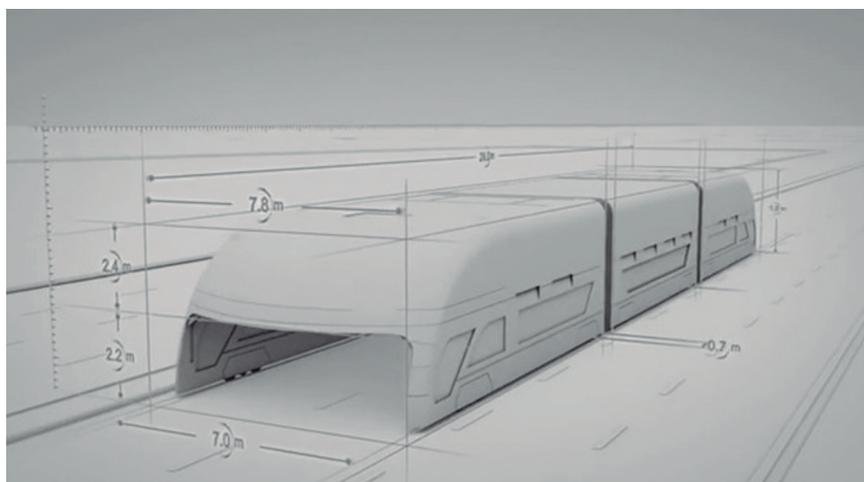
Os criadores dizem que o ônibus suspenso pode diminuir em 30% o trânsito nas ruas e avenidas. Outra vantagem destacada é que a construção da estrutura para suportar esse tipo de transporte levaria três vezes menos tempo que a construção de metrô, com custo 10% menor.

O projeto é apresentado como “o futuro das cidades”. Você acha que a solução parece viável? Veja o vídeo do projeto e entenda melhor o funcionamento do ônibus.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/ideias-verdes/projeto-chines-propoe-onibus-que-anda-por-cima-dos-carros/> - Acesso em: 02/10/13

Agora assista ao vídeo que mostra o funcionamento do ônibus suspenso, o *Land Airbus*:

### ***Land airbus*, o futuro da cidade**



### Questão 1

A que se referem as expressões em destaque no 1º parágrafo? O que elas revelam sobre a construção desse meio de transporte?

### Questão 2

No 1º parágrafo, o objeto (tema) central do texto é introduzido. Ao longo do texto, quais são as expressões substantivas que o retomam? Que características elas conferem a esse objeto?

### Questão 3

Na frase “O veículo ocupa duas pistas e permite que carros de até dois metros de altura passem por baixo.” (2º parágrafo), além do uso dos substantivos, que outra estratégia linguística foi utilizada para a retomada e/ou caracterização do substantivo “ônibus”?

### Questão 4

Considerando a introdução e a manutenção de temas ou tópicos na construção do texto, explique: Por que, no primeiro parágrafo, o autor utilizou “**um** ônibus” e, no quarto, “**o** ônibus”?

### Questão 5

No 4º parágrafo, que informação a expressão “vantagem destacada” retoma? E qual a importância do uso do substantivo “vantagem” para a defesa do ponto de vista dos autores do projeto?

### Questão 6

Levando em conta o sentido global do texto, quais destas afirmativas podem ser destacadas como conclusões?

- a. ( ) Os chineses têm pretensões de construir o projeto porque têm aparatos tecnológicos mais sofisticados.
- b. ( ) O projeto é inviável porque não há condições de se criar um veículo futurista como esse.
- c. ( ) O ônibus suspenso é uma tentativa para minimizar o impacto dos constantes engarrafamentos nas grandes metrópoles.

- d. (    ) Nem sempre o que se pretende fazer é visto com bons olhos pelos outros.
- e. (    ) A diminuição no tempo de travessia minimizaria os problemas com o transporte nas grandes cidades.

### Questão 7

O projeto do ônibus suspenso é apresentado como o “futuro das cidades”. E você concorda? Para o Brasil, esta seria uma alternativa viável para os problemas do transporte urbano? Por quê?

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

As expressões em destaque no 1º parágrafo revelam que a criação de um ônibus que anda por cima dos carros não é um dado concreto, mas um projeto dos chineses, ainda em estudo.

### Questão 2

No 1º parágrafo, o objeto central do texto é introduzido a partir da expressão “um ônibus suspenso que anda por cima dos carros”. Ao longo do texto, esse objeto discursivo é retomado pelas seguintes expressões nominais: “o Land Airbus”, “o veículo”, “o ônibus”, “esse tipo de transporte” e “o projeto”. Tais expressões consistem em (re)categorias, que ampliam o sentido do termo a que se referem. No texto, o sintagma “o Land Airbus” indica o nome do projeto. Os termos “veículo” e “ônibus” reforçam a categoria desse transporte, assim como o hiperônimo “esse tipo de transporte”. Já a expressão “o projeto” abre caminho para a continuidade do texto e passa a constituir o tópico central dos enunciados seguintes.

### Questão 3

Na frase em destaque, observa-se a elipse: o apagamento de um termo da frase que pode ser recuperado pelo co-texto. A partir das desinências número-pessoais do verbo “permite”, recupera-se o sujeito “O veículo”, mencionado na primeira oração.

#### Questão 4

No primeiro parágrafo, o autor utilizou “**um** ônibus”, para introduzir o tema/objeto central do texto: o artigo indefinido marca, então, um dado “novo”. No quarto parágrafo, ao contrário, utilizou “**o** ônibus”, visto que o objeto discursivo, já introduzido, está sendo recuperado/reactivado; trata-se, pois, de um dado “velho”, já conhecido pelo leitor.

#### Questão 5

No 4º parágrafo, a expressão “vantagem destacada” refere-se a “o ônibus suspenso pode diminuir em 30% o trânsito nas ruas e avenidas”. Trata-se, pois, de uma sumarização (ou encapsulamento) da informação apresentada no período anterior, a fim de introduzir um segundo benefício do *Land Airbus*. Desse modo, o uso do substantivo “vantagem” marca o ponto de vista dos criadores do projeto, que destacam a redução do tempo e do custo de construção desse tipo de transporte em detrimento da construção de metrô.

#### Questão 6

Pela interpretação do texto, as alternativas corretas seriam os itens **C** e **E**. Isso porque o texto visa divulgar a criação de um tipo de transporte alternativo que diminua o trânsito nas ruas e avenidas das grandes cidades (cf. item C) – o que, possivelmente, deixaria a população bastante satisfeita (cf. item E). As demais alternativas, embora expressem possíveis opiniões a partir do fato noticiado, não são específicas no que se refere ao sentido global do texto.

#### Questão 7

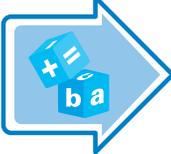
Considerando os inúmeros protestos contra o aumento da tarifa dos transportes urbanos, espera-se que os alunos reflitam sobre o tema e apontem possíveis soluções para melhorar a mobilidade interna e otimizar os sistemas de transporte coletivos.

Assim, além de discutirem as vantagens e desvantagens do ônibus suspenso, poderão tratar dos seguintes tópicos: a) Investimentos e subsídios em transportes em acordo com o crescimento e mobilidade nas cidades; b) Fiscalização das instituições reguladoras de transportes coletivos em regiões metropolitanas e aglomerados urbanos; c) O uso de bicicletas como meio de transporte e a necessidade de segurança para a efetivação dessa prática (ciclofaixas, ciclovias etc.).

## Seção 2 – Da Antiguidade à Ciência Moderna: Ah! Esses pensadores geniais

Páginas no material do aluno

159 a 179

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Costurando o texto: mecanismos de sequenciação.	Cópias da atividade.	Análise do mito Eros e Psique, a fim de observar a importância das estratégias de sequenciação na construção de uma narrativa.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto aos alunos e, em seguida, solicite que respondam às questões e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, pode-se revisar as características do gênero textual *mito*, destacando sua função e sua estrutura. A seguir, distribua o texto e, através de um diálogo didático, contextualize-o. Apresente as questões, enfatizando as estratégias de sequenciação presentes no texto. Corrija as questões e, se necessário, sistematize o conteúdo. Para isso, oferecemos, a seguir, uma síntese dos principais mecanismos de sequenciação construída a partir de trechos do mito analisado nesta atividade.

## COESÃO SEQUENCIAL TEMPORAL

A coesão sequencial temporal indica o tempo dos fatos narrados no texto, a partir da ordenação linear dos elementos, de expressões que indicam a continuação das sequências temporais, de expressões temporais e da correlação dos tempos verbais. Em geral, os tempos do mundo narrado são: pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro do pretérito do indicativo.

A sequenciação temporal pode ser obtida por:

- **ordenação linear dos elementos:**

“Sua mão **tremeu**, a lamparina **balançou** e uma gota de óleo **caiu...**”

“...ela **pegou** uma lamparina, **escondeu**-a entre as flores e **ficou** à espera.”

- **partículas temporais:**

“**Logo** Eros se deitou e adormeceu.”

“**Dessa vez**, Hermes substituiu Zéfiro.”

“**Quando** a noite caiu, a moça ouviu uma voz misteriosa e doce...”

- **correlação dos tempos verbais:**

“**Ordenou** a Zéfiro, o vento, que a **transportasse** para os ares e a **instalasse** num palácio magnífico.”

“Se **tiver** algum desejo, **bastará** pronunciá-lo...”

## COESÃO SEQUENCIAL POR CONEXÃO

A coesão sequencial por conexão expressa a interdependência semântica entre uma sentença e outra, através de pausas e conectores. Estes não só unem as partes do texto como também orientam o ponto de vista defendido, a argumentação.

- a. **Relações lógico-semânticas**

relação de causalidade (causa/consequência):

“Eros se apaixonou por Psique (causa) e quis se casar com ela (consequência)”

relação de mediação (meio/fim):

“Se tiver algum desejo, bastará pronunciá-lo **para que** seja realizado.”

relação de restrição:

“Não havia criatura humana ou divina **que fosse mais bela que Psique.**”

relação de complementação:

“Zeus ordenou **que o mensageiro fosse buscar Psique...**”

### Operadores do discurso

- relação por conjunção (adição de ideias):
- “Eros se apaixonou por Psique **e** quis se casar com ela.”
- relação de contrajunção (oposição de ideias):
- “Não havia criatura humana ou divina que fosse mais bela que Psique. **No entanto**, ela era uma simples mortal.”
- relação de explicação ou justificação:

“Ofereço-o a você como presente de nosso casamento, **pois** quero ser seu esposo.”

- relação de temporalidade:

“Certa noite, **assim que** o sol se pôs, ela pegou uma lamparina...” (tempo simultâneo, pontual)

“**Quando** a noite caiu, a moça ouviu uma voz...” (tempo simultâneo, pontual)

“**...à medida que** as noites iam passando, a moça ia ficando mais curiosa...” (tempo progressivo)

### COESÃO SEQUENCIAL POR PAUSAS

As pausas, marcadas pelos sinais de pontuação, podem substituir os conectores:

“Ao ver Psique, ele desapareceu. O encanto se rompeu.”

---

## Atividade

Nesta unidade, vimos que um mito é um texto narrativo literário pleno de elementos simbólicos. E você conhece algum relato mitológico que fale de deuses? O texto a seguir conta uma história de amor entre o deus *Eros* (o deus do amor, chamado de *Cupido* pelos romanos) e *Psique* (uma bela princesa).

## EROS E PSIQUE

Não havia criatura humana ou divina que fosse mais bela que Psique. No entanto, ela era uma simples mortal.

Certo dia, ao descer do Olimpo, Eros se apaixonou por Psique e quis se casar com ela. Ordenou a Zéfiro, o vento, que a transportasse para os ares e a instalasse num palácio magnífico. Psique foi levada, conforme as ordens de Eros, e ficou extasiada com o esplendor de sua nova morada.

Quando a noite caiu, a moça ouviu uma voz misteriosa e doce:

— Não se assuste, Psique, sou o dono desse palácio. Ofereço-o a você como presente de nosso casamento, pois quero ser seu esposo. Tudo o que você está vendo lhe pertence. Se tiver algum desejo, bastará pronunciá-lo para que seja realizado. Zéfiro estará às suas ordens, ele fará tudo o que você ordenar. Em troca de minha afeição, só lhe faço uma exigência: não tente me ver. Só sob essa condição poderemos viver juntos e ser felizes.

A aurora se aproximou e o ser misterioso desapareceu, sem mostrar o rosto a Psique.

Mas, à medida que as noites iam passando, a moça ia ficando mais curiosa para ver seu companheiro. Morria de vontade de saber quem era ele.

Certa noite, assim que o sol se pôs, ela pegou uma lamparina, escondeu-a entre as flores e ficou à espera. O marido não demorou a chegar. Falou-lhe com sua voz suave, enquanto ela aguardava ansiosa a hora de dormir. Logo Eros se deitou e adormeceu. Psique ergueu a lamparina para enxergar melhor e viu um belo jovem, de faces coradas e cabelos loiros. Com uma respiração regular e tranquila, ele exalava um hálito doce e perfumado. Psique não conseguia tirar os olhos do belo quadro. Sua mão tremeu de emoção, a lamparina balançou e uma gota de óleo caiu no braço do rapaz, que acordou assustado. Ao ver Psique, ele desapareceu. O encanto se rompeu. Foi-se o belo palácio, acabaram-se os jardins mágicos, as flores perfumadas. Não havia mais nada nem ninguém! Psique viu-se caminhando num lugar pedregoso e selvagem, corroída pelo arrependimento e maldizendo sua curiosidade.

Desolado, Eros voltou para o Olimpo e suplicou a Zeus que lhe devolvesse a esposa amada. O senhor dos deuses respondeu:



Cupido [Eros] e Psique, de Jacques-Louis David (1817)

Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cupidon\\_et\\_Psych%C3%A9.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cupidon_et_Psych%C3%A9.jpg)

— O deus do amor não pode se unir a uma mortal.

Mas Eros protestou. Será que Zeus, que tinha tanto poder, não podia tornar Psique imortal?

O deus dos deuses sorriu, lisonjeado. Além do mais, como poderia deixar de atender a um pedido de Eros, que lhe trazia lembranças tão boas? O deus do amor o tinha ajudado muitas vezes, e talvez algum dia Zeus precisasse recorrer de novo a seus favores. Seria mais prudente não o contrariar.

Dessa vez, Hermes substituiu Zéfiro. Zeus ordenou que o mensageiro fosse buscar Psique e a trouxesse para o reino celeste. Lá ele lhe oferecerá ambrosia e néctar, tornando-a imortal.

Nada mais se opôs aos amores de Eros e Psique. Seu casamento foi celebrado com muito néctar, na presença de todos os deuses. As Musas e as Graças aclamaram a nova deusa em meio a danças e cantos.

(GENEST, Émile; FÉRON, José; DESMURGER, Marguerite. **As mais belas lendas da mitologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 203-206.)

VOCABULÁRIO	
<b>ambrosia</b>	'alimento dos deuses'. Entre os gregos, manjar dos deuses do Olimpo que se dizia conceder a imortalidade
<b>Graças</b>	deusas da mitologia romana que simbolizavam a beleza. Eram companheiras de Vênus. Seus nomes eram: Tália, Eufrosina e Aglaia.
<b>Hermes</b>	deus mensageiro. Na mitologia grega corresponde a Mercúrio.
<b>lisonjeado</b>	sentir-se orgulhoso; elogiado para obter estima ou prestígio.
<b>Musas</b>	divindades encantadoras, que acompanhavam Apolo, cantando, dançando e declamando poemas. As nove musas clássicas são: Calíope, Clio, Érato, Euterpe, Melpômone, Polímnia, Tersícore, Tália, Urânia e Castália. Sempre foram símbolo da inspiração dos poetas e músicos da Antiguidade clássica.
<b>néctar</b>	Na mitologia grega, bebida dos deuses do Olimpo que concedia a vida eterna.

Sabemos que os elementos que formam uma narrativa são: personagens, narrador, espaço, tempo e enredo. Nesta atividade, analisaremos mais de perto os três últimos elementos, observando de que maneira os advérbios e os verbos contribuem para a sequência e a progressão do texto.

## Questão 1

Nesse mito, o 1º parágrafo apresenta os personagens principais, para que, no parágrafo seguinte, a história se inicie. Assim, qual expressão de tempo introduz a complicação/o problema que gera essa narrativa?

## Questão 2

Em uma narrativa mitológica, as expressões temporais, em geral, situam as ações num tempo indefinido, isto é, não estabelecem uma data precisa. Atento a isso, preencha a tabela abaixo: recupere os fatos que estão relacionados a cada expressão em destaque, resumindo, com suas palavras, o enredo.

"Certo dia"	
"Quando a noite caiu"	
"...à medida que as noites..."	
"Certa noite"	
"Dessa vez"	

## Questão 3

Focalizando o espaço em que se desenrola o enredo, destaque, no texto, expressões que indicam "lugar", ainda que de maneira vaga.

## Questão 4

Com relação aos verbos, que tempo verbal predomina no 1º e 6º parágrafos? E nos demais parágrafos, qual é o tempo verbal predominante?

## Questão 5

Considerando a sequência dos fatos que compõem a narrativa, qual a diferença no uso dos tempos verbais indicados na resposta anterior?

### Questão 1

Nesse mito, apresenta-se, no 1º parágrafo, a personagem Psique, para que, no seguinte, indique-se, a partir da expressão “Certo dia”, a complicação da história: “Eros se apaixonou por Psique e quis se casar com ela”.

### Questão 2

Sintetizando os principais fatos do enredo, tem-se:

“Certo dia”	Eros desceu do Olimpo, apaixonou-se por Psique e desejou casar-se com ela. Ordenou a Zéfiro que a levasse para um palácio nos ares.
“Quando a noite caiu”	Psique ouviu uma voz que lhe dizia ser o dono do palácio e que queria ser seu esposo. Eros disse a Psique que nunca poderia vê-lo.
“à medida que as noites”	Psique ficou curiosa em saber quem era seu esposo.
“Certa noite”	Psique armou um plano para olhar a face de seu esposo. O plano deu certo, mas o encanto foi desfeito, e tudo se acabou.
“Dessa vez”	Hermes recebeu ordens para buscar Psique, e Zeus a tornou imortal. Eros e Psique casaram-se.

### Questão 3

No texto, as expressões que apontam “lugar” são: o nome próprio “Olimpo”; certos substantivos acompanhados de adjetivos (“palácio magnífico”, “nova morada”, “lugar pedregoso e selvagem”, “reino celeste”); e o advérbio “lá”.

### Questão 4

No 1º e 6º parágrafos, predomina o uso do *Pretérito Imperfeito*: “havia”, “fosse” e “era” (1º parágrafo); “iam passando”, “ia ficando”, “Morria” e “era” (6º parágrafo).

Nos demais parágrafos, ao contrário, predomina o uso do *Pretérito Perfeito do Indicativo*: “se apaixonou”, “quis”,

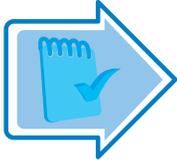
“Ordenou”, “foi levada” e “ficou” (2º parágrafo); “caiu” e “ouviu” (3º parágrafo); “se aproximou” e “desapareceu” (5º parágrafo); “se pôs”, “pegou”, “escondeu”, “ficou”, “demorou”, “Falou”, “se deitou” etc. (7º parágrafo).

O 4º e 9º parágrafos se diferenciam dos demais, pois, ao introduzirem falas dos personagens (discurso direto), se estruturam predominantemente pelo uso do *Presente do Indicativo*: “sou”, “Ofereço”, “quero”, “está” e “faço” (4º parágrafo); e “pode” (9º parágrafo).

## Questão 5

No texto, o pretérito imperfeito foi utilizado para descrever a personagem Psique; os verbos conjugados nesse tempo apontam, assim, estados/características. Os verbos no pretérito perfeito, ao contrário, enunciam ações pontuais e sucessivas; apontam os fatos que estruturam o enredo.

### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Preparando-se para o Enem e outros concursos	Cópias da atividade.	Aplicação de questões do Enem e de concursos públicos que focalizam os mecanismos de referência e de sequenciação, a fim de avaliar os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Aplice as seis questões que se seguem e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Proponha as questões objetivas que selecionamos e, em seguida, as corrija, discutindo, junto aos alunos, cada alternativa. Se necessário, revise e/ou aprofunde os conteúdos da unidade.

## Atividade

### QUESTÕES OBJETIVAS:

#### Questão 1 (Enem 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do bloqueio** montado pelo Botafogo na frente da sua área.

**No entanto**, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

(Adaptado de: <http://momentodofutebol.blogspot.com>)

O texto, que narra uma parte do jogo final do campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que:

- a. **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b. **enquanto** tem um significado alternativo porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c. **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d. **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e. **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

(GUIA DO ESTUDANTE. Português: interpretação, literatura e gramática. São Paulo: Editora Abril, 2012. p. 120.)

#### QUESTÃO 2 (Enem 2010)

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma

cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

(LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.)

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**:

- a. expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b. quebra a fluidez e prejudica a compreensão se usado no início da frase.
- c. ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d. contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e. assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

(GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 40. Curso Preparatório Enem; v. 6)

### **QUESTÃO 3 (UERJ – Revista Eletrônica de Vestibular)**

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

A ideia de responsabilidade social, \_\_1\_\_ não seja nova, ganhou notoriedade quando a deterioração dos ecossistemas, provocada pela poluição, estimulou o debate \_\_2\_\_ benefícios e malefícios da sociedade industrial. Parece evidente que as consequências indesejáveis da industrialização aguçaram a consciência ecológica de certos segmentos sociais e motivaram o surgimento de grupos de ativistas que se propuseram a combater o comportamento ecologicamente irresponsável de certas empresas e ramos de negócios, \_\_3\_\_ os madeireiros, os caçadores de baleias, a indústria de pele de animais, as empresas petrolíferas e organizações que trabalham com materiais radioativos, entre outras. O princípio da responsabilidade social se baseia na premissa de que as organizações são instituições sociais porque foram socialmente legitimadas. \_\_4\_\_, as empresas são depositárias dos recursos sociais e afetam a qualidade de vida da sociedade; \_\_5\_\_, por isso mesmo, a obrigação de agir segundo os interesses da sociedade, devendo prestar contas de suas ações a ela.

(Adaptado de Carlos E. Friedrich Barreto.

Disponível em: [http://www2.uerj.br/~labore/cquestoes/sociedade\\_2-main.htm](http://www2.uerj.br/~labore/cquestoes/sociedade_2-main.htm))

- a. talvez – a cerca dos – quais sejam – Apesar disso – assim
- b. embora – sobre os – como – Assim sendo – têm
- c. certamente – cerca dos – tais como – Diante disso – detém
- d. caso – sob os – sejam – Comparativamente – tem
- e. como – em relação aos – seja – Em decorrência – recebem

#### Questão 4 (Uerj - Revista Eletrônica de Vestibular)

### Juventude e participação

Inicialmente, gostaria de destacar que toda avaliação é feita a partir de uma comparação. Neste caso, essa comparação poderia ser feita em duas direções. Uma delas em relação a outras faixas etárias e a outra em relação à juventude de épocas passadas. Em relação à primeira dimensão, me parece que o comportamento político da juventude não seja diferente do de outras faixas etárias. Os que avaliam como baixa a participação política da juventude atual não podem afirmar que seja diferente da participação política das outras faixas. Existem parcelas da população passivas (e entre elas há jovens e também adultos), assim como existem parcelas da população com alta taxa de participação política, e entre elas podemos igualmente identificar jovens e adultos.

Logo, uma comparação entre faixas etárias não nos leva a concluir que seja baixa a participação política da juventude. Agora, em relação à outra dimensão, a comparação entre juventudes de épocas diferentes, podemos constatar diferenças que aparentemente levam algumas pessoas a afirmações do tipo “a juventude atual não está com nada”, “antigamente os jovens tinham maior consciência e atuação política”. E aqui, novamente, devemos analisar a questão por partes. Jovens alienados e passivos sempre existiram ao lado de jovens conscientizados e ativos politicamente.

Deve-se reconhecer que a proporção entre essas duas categorias muda com o tempo, tem épocas em que a proporção de jovens ativos se amplia e em outras épocas diminui. Mas esse aumento ou diminuição é uma expressão da sociedade como um todo e não de uma determinada faixa etária. Se numa época a parcela de jovens cresce e se torna mais intensa, é porque esse mesmo fenômeno se manifesta na sociedade como um todo. O comportamento juvenil expressa as tendências gerais da sociedade como um todo.

A grande diferença está nos meios de que dispõem os jovens para desenvolver sua consciência crítica ou para manifestar sua postura política. Aí, sim, registramos mudanças radicais em relação a outras épocas.

Atualmente, os jovens têm acesso aos meios de comunicação que permitem ampliar a velocidade e a abrangência da transmissão de idéias, o que oferece facilidades nunca antes disponíveis para a expressão política da juventude.

A minha resposta pode parecer otimista e tenho plena consciência de que ela é. Os jovens da atualidade não são diferentes dos jovens de outras épocas, aceitam ou rejeitam valores, assumem ou não atitudes políticas com a mesma postura dos jovens do passado, a diferença não está no grau e sim na forma. Não muda o caminho, muda a forma de caminhar.

LUÍS DE LA MORA

Adaptado de [www.cipo.org.br](http://www.cipo.org.br)

Nos processos de coesão textual, há vocábulos que substituem palavras, expressões ou ideias anteriormente expostas.

Um exemplo em que o vocábulo grifado retoma algo enunciado em parágrafo anterior é:

- “a proporção entre essas duas categorias” (l. 29-30)
- “é porque esse mesmo fenômeno” (l. 35-36)
- “ou para manifestar sua postura política” (l. 40-41)
- “e tenho plena consciência de que ela é.” (l. 48-49)

### Questão 5 (AFRF-2003)

Falar em direitos humanos pressupõe localizar a *realidade* que os faz emergir no *contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo contraditório de criação das sociedades*. Implica, em suma, desvendar, a cada momento *deste processo*, o que venha a resultar como direitos novos até então escondidos sob a lógica perversa de regimes políticos, sociais e econômicos, injustos e comprometedores da liberdade humana.

*Este ponto de vista referencial* determina a dimensão do problema dos direitos humanos na América Latina.

*Neste contexto*, a fiel abordagem acerca das condições presentes e dos caminhos futuros dos direitos humanos passa, necessariamente, pela reflexão em torno das relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

As desarticulações que *desta situação* resultam não chegam a modificar a base estrutural destas relações: a extrema dependência a que estão submetidos os países periféricos, tanto no que concerne ao agravamento das condições de trabalho e de vida (degradação dos salários e dos benefícios sociais), quanto na dependência tecnológica, cultural e ideológica.

(Núcleo de estudos para a Paz e Direitos Humanos, UnB in: Introdução Crítica ao Direito, com adaptações)

Assinale a opção em que, no texto, a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão que sucede a barra.

- a. “realidade” / “contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo”
- b. “deste processo” / “processo contraditório de criação das sociedades”
- c. “Este ponto de vista referencial” / ideias expressas no primeiro parágrafo.
- d. “Neste contexto” / discussão sobre os direitos humanos na América Latina.
- e. “desta situação” / relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

### Questão 6 (Cederj 2007 – Questão adaptada)

#### AS PALAVRAS E AS COISAS

Guimarães Rosa, possivelmente o maior escritor brasileiro depois de Machado de Assis, dizia que seu sonho era escrever um dicionário.

Ignoro se Rosa gostava de futebol (até onde eu sei, nunca escreveu nada a respeito), mas certamente ele se encantaria com a riqueza vocabular associada ao esporte mais popular do mundo.

Poliglota, cultor dos neologismos formados a partir de diversos idiomas, o autor de “Sagarana” devia se deliciar com as palavras de origem inglesa aclimatadas ao português do Brasil por obra e graça do jogo da bola.

É certo que alguns desses termos ingleses caíram em desuso. É o caso de “off-side” (substituído por “impedimento”), “hands” (“toque” ou “mão”), “centerforward” (“centroavante”) etc.

Outros, entretanto, foram devidamente abrigados e incorporados de tal maneira ao nosso idioma que raramente lembramos de sua origem: “chute” (versão de “shoot”), “beque” (de “back”), “pênalti” (de “penalty”) etc., sem falar no próprio “futebol” (“football”).

Há ainda as palavras inglesas que mantiveram uma vigência praticamente apenas regional, como “córner”, ainda muito usada no Rio de Janeiro, mas substituída no resto do país por “escanteio”, “tiro de canto” ou somente “canto”.

Rosa, se acompanhasse o futebol, se deliciaria com a variedade de metáforas produzidas para dar conta do que acontece dentro das quatro linhas.

Há, por exemplo, o recurso a uma infinidade de objetos cujo formato ou movimento lembra o de certas jogadas: carrinho, chapéu, bicicleta, janelinha (expressão gaúcha para bola entre as pernas), ponte. Mas o ramo mais bonito, do ponto de vista de um escritor, deve ser o das metáforas extraídas da natureza: meia-lua, frango, peixinho, folha seca.

Ao criar uma jogada dessas – como Didi, que “inventou” a folha seca -, ou executá-la com perfeição, um craque faz poesia pura, rivalizando com Deus e nomeando as coisas como se estivesse no primeiro dia da Criação.

Guimarães Rosa, infelizmente, não produziu seu sonhado dicionário.

Nunca saberemos, portanto, se o homem que criou a saga fantástica de Riobaldo e Diadorim sabia o significado, dentro do campo de futebol, de uma chaleira, um lençol, um chaveirinho ou um corta-luz. (...)

(COUTO, José Geraldo, Folha de São Paulo, 17/07/02.)

Um dos recursos de coesão textual é o uso de vocábulos sinônimos ou quase sinônimos, a fim de evitar a repetição literal de um termo. No texto, quais expressões referem-se a “futebol”:

- a. “esporte” e “quatro linhas”;
- b. “esporte” e “jogo da bola”;
- c. “quatro linhas” e “jogada”;
- d. “campo de futebol” e “jogo da bola”;
- e. “jogada” e “esporte”.

---

## Respostas comentadas:

### Questão 1

**Resposta: Letra (D).** A questão explora o uso de conectivos como mecanismos de coesão textual. O advérbio **mesmo** estabelece uma relação de concessão, por apresentar algo que não é esperado. No trecho “Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra”, pressupõe-se que ter mais posse de bola deveria facilitar a chegada à área adversária. Mas ocorre uma quebra nessa expectativa, daí o emprego de “mesmo”, mostrando que a posse de bola era insuficiente para ameaçar a equipe rival. As outras alternativas

estão incorretas porque: a) **após** é um conectivo de tempo; b) **enquanto** é um conectivo de tempo; c) **no entanto** é um conectivo de adversidade; e) **por causa de** é um conectivo de causa.

(GUIA DO ESTUDANTE. Português: interpretação, literatura e gramática. São Paulo: Editora Abril, 2012. p. 120.)

## Questão 2

**Resposta: Letra E.** Na primeira ocorrência, o conectivo “mas” expressa conteúdo de oposição: o vento batendo na cortina contrasta com o calor do apartamento. Na segunda, não tem valor de adversidade, mas de reiteração: o narrador diz que a personagem plantara “as sementes que tinha na mão, não outras”; logo, o trecho “mas essas apenas” enfatiza a informação dada. A alternativa (A) está incorreta, pois como foi explicado anteriormente, os dois usos do conectivo “mas” não expressam o mesmo conteúdo no texto. O uso em início de frase, especialmente em texto literário, não provoca, por si só, nenhum problema de fluidez no texto; por isso, a alternativa (B) está errada. Não há uma posição fixa para o uso de conectivos, como afirma a alternativa (C). Quanto à (E), não é possível apoiar-se apenas em um vocábulo para analisar uma função discursiva em um texto.

(GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 46. Curso Preparatório Enem; v. 6)

## Questão 3

Resposta: Letra (B).

EMBORA: “A ideia de responsabilidade social, \_\_1\_\_ não seja nova, ganhou notoriedade”;

SOBRE ou ACERCA DOS: “o debate \_\_2\_\_ benefícios e malefícios da sociedade industrial”;

QUAIS SEJAM, COMO ou TAIS COMO: “certas empresas e ramos de negócios, \_\_3\_\_ os madeireiros, os caçadores de baleias, a indústria de pele de animais, as empresas petrolíferas e organizações que trabalham com materiais radioativos, entre outras”;

ASSIM SENDO: “O princípio da responsabilidade social se baseia na premissa de que as organizações são instituições sociais porque foram socialmente legitimadas. \_\_4\_\_, as empresas são depositárias dos recursos sociais e afetam a qualidade de vida da sociedade”;

TÊM: “\_\_5\_\_, por isso mesmo, a obrigação de agir segundo os interesses da sociedade, devendo prestar contas de suas ações a ela”.

## Questão 4

**Resposta: Letra (A).** Entre os processos de coesão textual, está o uso de vocábulos que retomam palavras, expressões ou ideias anteriores. O termo “essas duas categorias”, empregado no início do 3º parágrafo, faz referência às categorias de jovens - “jovens alienados” e “jovens conscientizados” - citadas no final do 2º parágrafo.

### Questão 5

**Resposta: Letra (A).** Esta questão trata dos elementos anafóricos – aqueles que retomam um objeto de discurso já mencionado no co-texto. O objetivo é identificar “a expressão que não retoma a ideia da segunda expressão”. Se se observar com atenção, a palavra “realidade”, da alternativa **(A)**, é, no texto, citada antes da expressão “contexto sócio-político e histórico-estrutural do processo; não pode, portanto, funcionar como um elemento anafórico.

### Questão 6

**Resposta: Letra (B).** Ao longo do texto, o autor substitui o termo “futebol” pelo hiperônimo “esporte” e pela expressão “jogo da bola”. A expressão “quatro linhas” se refere aos limites do campo de futebol, semelhante ao sintagma “campo de futebol”. Já o termo “jogada” aponta um lance/fundamento do esporte.



# Diferentes textos na divulgação das descobertas científicas

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes

## Introdução

Nesta unidade, focalizaremos os textos de divulgação de descobertas científicas, tais como resumos, artigos, folders e vídeos. Observaremos, assim, de que maneira a linguagem e a estrutura de cada um desses gêneros se relacionam aos seus respectivos públicos-alvo e seus propósitos discursivos.

Em se tratando, especificamente, do gênero *artigo de divulgação científica*, estudaremos algumas estratégias de *polifonia* que contribuem para a credibilidade e legitimidade do texto.

Além disso, diferenciaremos textos científicos, textos jornalísticos e textos de divulgação, partindo de análises temáticas e estruturais, observando a importância da ciência na vida de todos nós.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	6	8 aulas (de 50 minutos)

Titulo da unidade	Tema
Diferentes textos na divulgação das descobertas científicas	Gêneros de divulgação científica (função, linguagens, estruturas e públicos-alvo); Polifonia.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a relação necessária entre pesquisa científica e ampla divulgação dos resultados das descobertas da ciência.	
Identificar a conexão essencial entre ciência, pesquisa e impacto social no interior das sociedades contemporâneas.	
Compreender os elementos característicos de um bom texto de divulgação de pesquisas científicas, tendo clareza quanto aos meios utilizados para a divulgação e as particularidades de cada uma de suas linguagens.	
Reconhecer a importância da argumentação e da citação de fontes no interior do artigo de divulgação	
Diferenciar e identificar textos científicos, textos jornalísticos e textos de divulgação a partir da análise de seus conteúdos específicos.	
Redigir pequenos textos de divulgação a partir de fontes provenientes de resultados de pesquisas científicas.	
Construir pequenas estruturas textuais que possam compor as diversas partes de um artigo científico.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	189 a 191
Seção 1 – A ciência a caminho de todos: o mundo moderno e sua dependência das pesquisas científicas.	192 a 196
Seção 2 – Ciência e sociedade: os artigos de divulgação e sua relação com as pessoas comuns.	197 a 199
Seção 3 – A importância da citação e das fontes no interior dos artigos de divulgação.	199 a 201
Seção 4 – Tipos de artigo e veículo de comunicação - Distinguir para dominar!	202 a 205
O que perguntam por aí?	211
Atividade Extra	213 a 215

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



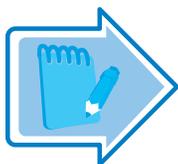
### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

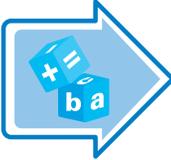
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

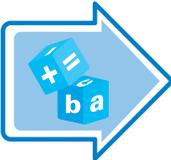
## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desafios e alegrias de ser um cientista.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião <i>Por que ser cientista?</i> , a fim de introduzir o tema da unidade: o impacto das pesquisas na sociedade.	Atividade individual.	30 minutos.
	A história dos antibióticos.	<i>Datashow</i> e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de um vídeo didático sobre a história dos antibióticos, a fim de introduzir o tema da unidade: o impacto das pesquisas na sociedade.	Atividade individual ou em dupla.	50 minutos.

### Seção 1 – A ciência a caminho de todos: o mundo moderno e sua dependência das pesquisas científicas.

Páginas no material do aluno

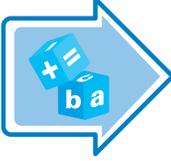
**192 a 196**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Campanhas que fazem bem à saúde.	<i>Datashow</i> e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de textos da campanha nacional contra a hepatite (artigo de divulgação, folder e vídeo), a fim de identificar, em cada texto, a linguagem, o público-alvo e orientação argumentativa.	Atividade individual ou em dupla.	50 minutos.

## Seção 2 – Ciência e sociedade: os artigos de divulgação e sua relação com as pessoas comuns

Páginas no material do aluno

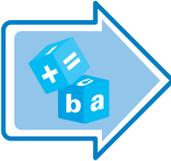
**197 a 199**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um artigo metalinguístico: descrevendo como aprendemos a falar.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de divulgação científica <i>A teia mental da linguagem</i> , a fim de identificar as principais características do gênero.	Atividade individual ou em dupla.	50 minutos.

## Seção 3 – A importância da citação e das fontes no interior dos artigos de divulgação.

Páginas no material do aluno

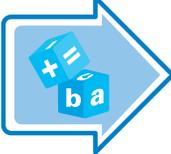
**199 a 201**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem diz o que em um artigo de divulgação?	Cópias da atividade.	Análise do artigo <i>A comunicação curta é a mais forte</i> , a fim de observar o discurso polifônico, que caracteriza esse gênero.	Atividade individual.	50 minutos.

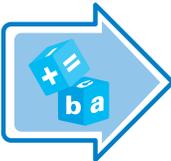
**Seção 4 – Tipos de artigo e veículo de comunicação –  
distinguir para dominar.**

*Páginas no material do aluno*

**202 a 205**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Não fale grego comigo!	Cópias da atividade.	Análise comparativa de três textos sobre a teoria Bóson de Higgs, ou Partícula de Deus, a fim de avaliar a compreensão dos conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	2 aulas de 50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desafios e alegrias de ser um cientista.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião <i>Por que ser cientista?</i> , a fim de introduzir o tema da unidade: o impacto das pesquisas na sociedade.	Atividade individual.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e as questões de análise. Corrija-as junto aos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, convém introduzir o tema do texto, questionando os alunos sobre o contato que têm com textos científicos ou mesmo sobre o interesse profissional pela área. Em seguida, apresente o artigo de opinião, ressaltando o ponto de vista do autor sobre o tema e as justificativas que ele utiliza. Proponha as questões e, por fim, corrija-as..

### Atividade

Você conhece algum cientista ou já pensou em ser um? Qual a importância da construção do conhecimento científico? Para você refletir sobre essas questões, leia este artigo do pesquisador e professor Marcelo Gleiser, respondendo às questões que se seguem.

## Por que ser cientista?

(por Marcelo Gleiser)

Essa é uma pergunta que escuto frequentemente, quando converso com jovens ainda indecisos com relação a qual carreira seguir. Na verdade, o que vejo, [...] é que a maioria absoluta dos jovens não tem a menor ideia do que significa ser um cientista ou como se constitui a carreira. [...]

O primeiro obstáculo é o da invisibilidade. Se ninguém conhece um cientista, fora o que se vê na TV ou no cinema, fica difícil contemplar a possibilidade de uma carreira em ciências. [...] Quando um jovem imagina um cientista, provavelmente pensa no programa de TV "The Big Bang Theory", ou em uma foto do Einstein de língua de fora.

A solução é maior visibilidade: é ter cientistas visitando escolas públicas e particulares, incluindo estudantes de pós-graduação que, na maioria absoluta, têm uma bolsa de estudos do governo. Proponho que, como parte da bolsa, estudantes de mestrado e doutorado devam fazer uma visita ao ano (ou mais se desejarem) a uma escola local para conversar com as crianças sobre o seu trabalho de pesquisa e planos para suas carreiras. Sugiro que seus orientadores façam o mesmo. [...]

[...] A primeira razão para se fazer ciência é ter uma paixão declarada pela natureza, um desejo insaciável de desbravar os mistérios do mundo natural. [...] fazemos ciência porque nenhuma outra profissão nos permite dedicar a vida a entender como funciona o mundo e como nós humanos nos encaixamos no grande esquema cósmico. Mesmo que o que cada um pode contribuir seja, na maioria dos casos, pouco, é o fazer parte desse processo de busca que nos leva em frente.

Existe também o lado útil da ciência, ligado diretamente a aplicações tecnológicas, em que novos materiais e novas tecnologias são postos a serviço da criação de produtos e da melhoria da qualidade de vida das pessoas. [...]

Marcelo Gleiser é professor de física e astronomia do Dartmouth College, em Hanover (EUA). É vencedor de dois prêmios Jabuti e autor, mais recentemente, de "Criação Imperfeita". Escreve aos domingos na versão impressa de "Ciência". Do jornal Folha de São Paulo.

(Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelogleiser/2013/10/1352258-por-que-ser-cientista.shtml>)

### Questão 1

Segundo o autor desse texto, o que pode desencorajar jovens a carreira de cientista? Qual proposta concreta é apresentada pelo autor? São utilizados para defender cada uma delas?

### Questão 2

Quais seriam, de acordo com o professor, as respostas para a pergunta-título do texto?

### Questão 3

Você já parou para pensar que todo conhecimento científico produzido até hoje é resultado de pesquisas realizadas por profissionais das mais variadas áreas do saber e que é graças a esses estudiosos que temos acesso a avanços tecnológicos, à cura de doenças, a mudanças de comportamentos, compreensão de fenômenos da natureza etc.? Cite exemplos de conquistas humanas que foram frutos de pesquisas científicas.

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

Dentre os aspectos que desencorajam os jovens a seguir a carreira de cientista, destaca-se a invisibilidade do pesquisador. Não é comum, por exemplo, que em nosso país, estudantes, principalmente de escolas públicas, tenham contato com cientistas e pesquisadores. “A solução é maior visibilidade: é ter cientistas visitando escolas públicas e particulares, incluindo estudantes de pós-graduação que, na maioria absoluta, têm uma bolsa de estudos do governo. Proponho que, como parte da bolsa, estudantes de mestrado e doutorado devam fazer uma visita ao ano (ou mais se desejarem) a uma escola local para conversar com as crianças sobre o seu trabalho de pesquisa e planos para suas carreiras. Sugiro que seus orientadores façam o mesmo. [...]”.

### Questão 2

Apesar dos obstáculos apontados na questão anterior, o autor defende o trabalho científico, apontando estas duas motivações:

- “A primeira razão para se fazer ciência é ter uma paixão declarada pela natureza, um desejo insaciável de desbravar os mistérios do mundo natural.”

- “Existe também o lado útil da ciência, ligado diretamente a aplicações tecnológicas, em que novos materiais e novas tecnologias são postos a serviço da criação de produtos e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.”

### Questão 3

Dentre as diferentes pesquisas, pode-se destacar, das áreas da linguagem e da educação, a elaboração de diferentes métodos de ensino-aprendizagem, a compreensão do funcionamento do cérebro humano para a aquisição de determinadas habilidades, a descrição de determinados padrões de comportamento diante de dificuldades específicas etc.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A história dos antibióticos.	<i>Datashow</i> e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de um vídeo didático sobre a história dos antibióticos, a fim de introduzir o tema da unidade: o impacto das pesquisas na sociedade.	Atividade individual ou em dupla	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Exiba o vídeo e distribua a atividade para os alunos. Após a atividade, exiba o vídeo novamente para a checagem das respostas dos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Antes da exibição do vídeo, pergunte aos alunos sobre a utilização de antibióticos: para que servem e de que forma administrar os remédios. Pergunte se eles sabem o nome do primeiro antibiótico descoberto e sobre o que acontecia aos doentes antes desses medicamentos existirem. Em seguida, exiba o vídeo. Os alunos respondem às perguntas. Exiba o vídeo novamente, pausando nos pontos-chave para a correção das respostas.

### Atividade

O vídeo que selecionamos para esta atividade conta a história da descoberta dos antibióticos. Por meio dele, compreenderemos que uma pesquisa científica é, em geral, uma tentativa de responder a uma questão, inventar alguma coisa e/ou descobrir algo devido a uma necessidade verificada junto à comunidade. Assista a este vídeo e, em seguida, responda às questões propostas.

## Invenções e descobertas - A aventura dos antibióticos



(02 minutos e 44 segundos)

Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=sFrBt96Lht8&feature=player\\_detailpage](http://www.youtube.com/watch?v=sFrBt96Lht8&feature=player_detailpage)

### Questão 1

Que fatores sociais impulsionaram as pesquisas para o desenvolvimento dos medicamentos a base de antibióticos? O que acontecia às pessoas acometidas de infecções antes de sua descoberta?

### Questão 2

O vídeo aponta um “golpe de sorte” como um dos fatores para a descoberta dos antibióticos. Descreva como tudo aconteceu.

### Questão 3

Considerando sua resposta à questão anterior, explique o sentido do termo “anti + biótico”.

### Questão 4

Além da Penicilina, outros medicamentos são desenvolvidos. Comente um desses medicamentos e sua aplicabilidade.

### Questão 5

O vídeo aponta para um desafio sobre o uso dos antibióticos nos dias de hoje. Descreva-o, demonstrando como as pesquisas científicas impulsionam mudanças sociais.

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

Antes da descoberta dos antibióticos, as infecções não eram combatidas e qualquer corte ou arranhão poderia levar à morte. Durante as guerras, por exemplo, os militares feridos tinham seus membros amputados para evitar a proliferação das infecções. As guerras trouxeram grandes perdas de vida. Assim, os governos financiaram pesquisas para que os soldados tivessem acesso a medicamentos.

### Questão 2

O “golpe de sorte” se refere ao cientista Alexander Fleming, que, ao retornar de férias e chegar ao seu laboratório, verificou que uma das caixas de cultura de bactérias estava cheia de bolor ou fungos. Como curiosidade, ele a examinou e viu que o desenvolvimento do bolor eliminava as bactérias. Assim, o cientista passou a estudar a aplicabilidade daqueles fungos na eliminação de bactérias infecciosas.

### Questão 3

Morfologicamente, a expressão é formada a partir do prefixo “anti-”, que indica “contra”, e do radical “bio”, que significa “vida”. Assim, os antibióticos têm o poder de destruir ou controlar o crescimento de organismos infecciosos do corpo.

### Questão 4

Além da penicilina, um cientista russo desenvolveu a “estreptomicina”, antibiótico responsável pelo combate à tuberculose, que foi reduzida em 50% em oito anos.

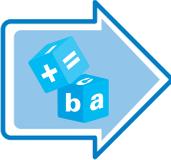
### Questão 5

Atualmente, o desafio é estudar formas de utilizar medicamentos a base de antibióticos que atinjam apenas as bactérias prejudiciais ao organismo, sem afetar aquelas que são naturais do corpo. Esta pesquisa modificou significativamente a sociedade, ampliando as chances de combate a infecções. Assim como inúmeras outras, esta descoberta científica aponta novas formas de compreender a realidade que nos cerca.

## Seção 1 – A ciência a caminho de todos: o mundo moderno e sua dependência das pesquisas científicas.

Páginas no material do aluno

192 a 196

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Campanhas que fazem bem à saúde.	<i>Datashow</i> e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); cópias da atividade.	Análise de textos da campanha nacional contra a hepatite (artigo de divulgação, folder e vídeo), a fim de identificar, em cada texto, a linguagem, o público-alvo e orientação argumentativa.	Atividade individual ou em dupla.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Distribua a atividade com os textos para leitura. Exiba o vídeo duas vezes. Os alunos respondem às perguntas. Se necessário, exiba o vídeo outra vez para que os alunos confirmem suas respostas.

### Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar a atividade, pergunte aos alunos se eles (ou alguém da família) já contraíram hepatite e como foi (ou é) o tratamento da doença. Se desejar, explique que o sufixo *-ite* significa inflamação. Assim, hepatite é uma espécie de inflamação no fígado. Em seguida, distribua os textos com as questões e exiba o vídeo duas vezes. Os alunos respondem às questões. É importante salientar a combinação do texto verbal e da imagem para a identificação das estratégias de persuasão da campanha.

### Atividade

Os textos a seguir integram a campanha do Governo Federal para o diagnóstico e a prevenção de hepatites virais. Leia os dois primeiros textos, assista ao vídeo e responda às perguntas que se seguem.

## Texto 1

### **Brasil promove campanha para testagem de hepatites**

(por Portal Brasil — publicado 29/07/2013 15:51, última modificação 29/07/2013 17:17 Ministério da Saúde)

Ministério da Saúde lança campanha de alerta à população para as medidas de prevenção contra a hepatite.

Até o próximo sábado (3), serão oferecidos testes para as hepatites B e C e vacina para hepatite B em postos de saúde .

Como parte de ações que marcam o Dia Mundial de Combate às Hepatites Virais, celebrado em 28 de julho, o Ministério da Saúde, está realizando em todo País mobilização para testagem da doença. Até o próximo sábado (3), serão oferecidos testes para as hepatites B e C e vacina para hepatite B em postos de saúde; Centros de Testagem e Aconselhamento e centros de reabilitação da rede pública em quase todos os estados brasileiros. A estimativa é de realizar cerca de 170 mil testes durante este período.

Em agosto de 2011, o Ministério da Saúde introduziu testes rápidos para detecção das hepatites B e C no Sistema Único de Saúde (SUS). No primeiro ano, foram disponibilizados 30 mil testes para os dois tipos da doença, em 2012, foram 1,5 milhão incluindo os dois tipos. Até o final deste ano, o ministério pretende distribuir 2,4 milhões para os dois tipos. “A ampliação do acesso à população dos testes rápidos e imunização de 95% do público prioritário contra a hepatite B, são prioridades do Ministério da Saúde. O Brasil é o único País em desenvolvimento no mundo a oferecer acesso universal ao diagnóstico e ao tratamento para as hepatites virais por meio do seu sistema público de saúde (SUS)”, ressaltou o ministro Alexandre Padilha, lembrando que a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a liderança brasileira nas ações de enfrentamento às hepatites virais.

“Estamos investindo na ampliação da prevenção e no acesso ao diagnóstico para que possamos enfrentar e conter esta doença silenciosa”, destacou o secretário de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa. [...]

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/07/brasil-realiza-mobilizacao-para-testagem-de-hepatites>

## Texto 2



Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2013/07/brasil-realiza-mobilizacao-para-testagem-de-hepatites/testagem-de-hepatites/@@images/42a27626-caac-4722-890f-668901147b1c.jpeg>

## Texto 3

### Campanha de Combate às Hepatites Virais



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y8LXY2phubE> (31 seg.)

### Questão 1

Os três textos objetivam esclarecer a população sobre o diagnóstico e as formas de prevenção de hepatites virais. E, para isso, utilizam diferentes tipos de linguagem. Identifique, em cada texto, os recursos linguísticos utilizados.

### Questão 2

Campanhas são destinadas a grupos sociais em particular. Identifique o público-alvo da campanha. Retire dos textos trechos que justifiquem sua resposta

### Questão 3

Considerando que a argumentação consiste na tentativa de convencer o leitor sobre as ideias veiculadas, quais estratégias os três textos utilizam para o leitor aderir à campanha?

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

O assunto comum aos três textos são as hepatites virais, seu diagnóstico e formas de prevenção. O texto 1 utiliza o texto verbal escrito como veículo para a divulgação da campanha. O texto 2 utiliza, predominantemente, a imagem em conjunto com textos curtos. O texto 3 utiliza a imagem em movimento (vídeo) para a divulgação da campanha.

### Questão 2

Conforme evidenciado no cartaz e no vídeo, o público-alvo da campanha são as gestantes, os jovens e os adultos, bem como profissionais de saúde. No texto 1, encontramos o seguinte trecho: “Os cartazes são destinados às gestantes, aos jovens e aos adultos e alerta sobre a importância do teste e da vacina para a hepatite B.” e “Também faz parte da campanha anúncios dirigidos aos profissionais de saúde sobre a ampliação da faixa etária da vacina e sobre a recomendação dos testes para hepatites B e C.”

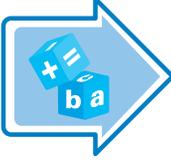
### Questão 3

O texto 1 utiliza dados concretos e estatísticas sobre o número de indivíduos que se submeteram aos testes e sobre o número de testes disponíveis como suporte para a campanha. Além disso, as falas do ministro da saúde Alexandre Padilha e do secretário da Vigilância em Saúde Jarbas Barbosa são utilizadas para conferir credibilidade e caráter oficial à campanha. Já o texto 2 é um folder (ou cartaz) que privilegia a imagem de pessoas adultas (público-alvo); é o texto curto, com verbos no imperativo, que caracterizam urgência em agir contra a doença. O texto 3, por sua vez, é um vídeo que reúne o discurso falado, as imagens de pessoas do grupo-alvo, depoimentos pessoais e, ainda, a explicação sobre a doença e sobre a vacinação.

## Seção 2 – Ciência e sociedade: os artigos de divulgação e sua relação com as pessoas comuns

Páginas no material do aluno

197 a 199

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um artigo metalinguístico: descrevendo como aprendemos a falar.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de divulgação científica <i>A teia mental da linguagem</i> , a fim de identificar as principais características do gênero.	Atividade individual ou em dupla.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e as questões de análise. Corrija-as junto aos alunos.

### Aspectos pedagógicos

A fim de introduzir o tema do artigo, pergunte aos alunos se têm facilidade para aprender uma língua estrangeira e como, em geral, desenvolvem esta competência. A partir disso, leia o texto e apresente questões como as que sugerimos, ressaltando a linguagem, a estrutura e, principalmente, a função de um artigo de divulgação científica. Corrija as questões, orientando os alunos em suas conclusões.

### Atividade

Aprendemos a falar de modo tão intuitivo e natural que não nos damos conta de que esse é um ato complexo, que envolve vários processos mentais. Para, então, conhecer um pouco mais sobre esse tema, leia este trecho do artigo *A teia mental da linguagem*, publicado na revista *Língua Portuguesa*, e, em seguida, responda às questões propostas.

## A teia mental da linguagem

(por Aldo Bizzocchi, doutor em Língua Portuguesa pela USP)

Por muito tempo, o estudo da linguagem se restringiu à análise das línguas, e só em seus aspectos gramaticais (fonológicos, léxicos, sintáticos) ou sociais. [...]

Só na década de 90 (“década do cérebro”), pesquisas sobre o funcionamento da mente, pela neurociência, lançaram luz sobre a relação entre cérebro e linguagem.

O desafio é explicar não só como somos capazes de aprender a dominar um código complexo como a língua em idade tão tenra, mas como é possível formular enunciados complexos e dotados de lógica em fração de segundos.

[...]

O ato linguístico parte de uma elaboração mental, que se dá num nível conceptual profundo, de maneira abstrata, como se nossa mente convertesse os conceitos [...] e as relações entre eles em equações matemáticas.

Esse processamento se assemelha ao de um computador [...], pois o cérebro trabalha com impulsos elétricos. É claro que, quando pensamos, imagens surgem na nossa mente, mas como imagens já são uma forma de linguagem, também são decorrência desse processamento abstrato prévio.

### Estrutura vazia

A partir daí, e de maneira bem resumida, pois a descrição detalhada do processo demandaria um livro, o enunciado conceptual formulado passa por vários níveis de transformação para resultar nas imagens, sons, palavras e gestos que povoam nossa cabeça enquanto pensamos (e que já são linguagens).

No caso da linguagem verbal, é nesse ponto que entra em ação a gramática universal proposta por Chomsky. A partir dela é que o cérebro busca formas linguísticas correspondentes na língua nativa do indivíduo [...].

Nesse momento, dois módulos cerebrais distintos, responsáveis pelo vocabulário e pela sintaxe, interagem de modo a criar uma estrutura sintática “vazia” (por exemplo, sujeito-verbo-complemento) a ser simultaneamente preenchida com palavras. [...]

Isso significa que, à medida que construímos uma frase, criamos uma estrutura sintática e preenchemos seus sintagmas com palavras que escolhemos em razão da conceptualização que havíamos realizado. Isso me obriga a decidir, por exemplo, com qual termo completarei a frase “Milton Nascimento é um grande \_\_\_\_\_”: “cantor”, “artista”, “músico”...?

[...]

Por fim, a ocorrência de uma palavra na mente aciona uma imagem motora, isto é, um conjunto de instruções que o cérebro envia aos órgãos responsáveis pela comunicação.

[...]

O mais surpreendente é que, sobretudo no caso da fala espontânea, todo esse processo se dá em frações de segundo, o que mostra que o cérebro tem uma velocidade de processamento que os computadores mais sofisticados ainda não conseguiram alcançar. E ocupando um volume menor do que muitas CPUs.

(Revista Língua Portuguesa. Ano 8, Número 84, Outubro de 2012. São Paulo: Ed. Segmento. p. 44-45)

### Questão 1

Você já ouviu falar em Chomsky? Conhece suas teorias a respeito da linguagem e da língua? Se precisasse entender exatamente o que é uma “estrutura sintagmática linear”, a quem pediria ajuda?

### Questão 2

Retire do texto fragmento em que o próprio autor demonstra ser necessário resumir o texto original para permitir a divulgação da pesquisa.

### Questão 3

Observe estes três fragmentos e responda aos itens que se seguem:

- i) “Só na década de 90 (“década do cérebro”), pesquisas sobre o funcionamento da mente, pela neurociência, lançaram luz sobre a relação entre cérebro e linguagem.
  - ii) “A partir dela é que o cérebro busca formas linguísticas correspondentes na língua nativa do indivíduo.”
  - iii) “... à medida que construímos uma frase, criamos uma estrutura sintática...”
- a. Frases como essas, neste contexto, narram um fato fictício, fornecem informações comprovadas, expressam uma avaliação pessoal ou fazem uma recomendação?
  - b. As frases são declarativas, terminadas com ponto final. Nos textos de divulgação científica, há predominância desse tipo de frase. Aponte a possível razão.

### Questão 4

Observe o fragmento: “Por fim, a ocorrência de uma palavra na mente aciona uma imagem motora, isto é, um conjunto de instruções que o cérebro envia aos órgãos responsáveis pela comunicação”.

- a. Qual a função da expressão “isto é” presente na frase?
- b. Qual é a importância do recurso da paráfrase no texto de divulgação científica? Explique.

### Questão 5

Marque apenas as afirmativas que caracterizam adequadamente o texto em análise:

- É um texto longo e de linguagem complexa.
- É um texto curto e de linguagem acessível.
- É um texto científico, com linguagem estritamente técnica e se destina apenas a especialistas na área pesquisada.
- É um texto jornalístico, que fala sobre pesquisa científica e se destina a não especialistas na área da pesquisa.
- O autor se baseia em fatos, pesquisas e autores especialistas para apresentar o assunto.
- O autor se baseia em impressões, opiniões pessoais e autores diversos para apresentar o assunto.
- Tem finalidade de divulgar conhecimentos científicos para público leigo.
- Quando aparecem termos do jargão científico, eles são explicados ao leitor.

### Questão 6

Passemos ao autor da pesquisa. Observe sua qualificação e responda: Qual a relevância dessa descrição para a credibilidade do texto?

### Questão 7

Conclua: Quais podem ser os objetivos de quem lê um artigo de divulgação científica?

---

## Respostas comentadas

### Questão 1

Muito provavelmente os alunos dirão que não conhecem Chomsky. Comente, se necessário, outras de suas pesquisas e, principalmente, demonstre que esse pesquisador foi citado no texto por se tratar de uma autoridade no assunto. Paralelamente, espera-se que o aluno aponte que, para buscar maiores informações sobre o tema do artigo, recorreria a um professor de Língua ou consultaria dicionários, sites especializados, enciclopédias.

### Questão 2

O fragmento em que o próprio autor demonstra ser necessário resumir o texto original para permitir a divulgação da pesquisa é: "A partir daí, e de maneira bem resumida, pois a descrição detalhada do processo demandaria um livro, o enunciado conceptual [...]".

### Questão 3

Pela análise dos trechos em destaque, esperam-se as seguintes conclusões:

- a. As frases expõem fatos e fornecem informações. Tendo em vista a objetividade do artigo de divulgação científica, não há espaço para avaliações subjetivas. Além disso, considerando que, nesse gênero, predomina a exposição, não há trechos narrativos longos ou incitações de ações.
- b. Como se trata da exposição de fatos e da apresentação de informações, o mais comum é o uso de frases declarativas em lugar de exclamativas, imperativas ou interrogativas.

### Questão 4

A partir do fragmento em destaque, observa-se que:

- a. A expressão “isto é” aponta uma definição, em palavras acessíveis, para o termo “imagem motora”.
- b. Tal operador argumentativo introduz a explicação do que foi dito anteriormente, tornando o texto mais acessível e compreensível ao leitor. Assim, nesse gênero textual, tal recurso pode ajudar o leitor a compreender dados técnicos e entender termos científicos ou desconhecidos.

### Questão 5

As alternativas caracterizam adequadamente o texto em análise são:

- É um texto curto e de linguagem acessível.
- É um texto jornalístico, que fala sobre pesquisa científica e se destina a não especialistas na área da pesquisa.
- O autor se baseia em fatos, pesquisas e autores especialistas para apresentar o assunto.
- Tem finalidade de divulgar conhecimentos científicos para público leigo.
- Quando aparecem termos do jargão científico, eles são explicados ao leitor.

### Questão 6

O autor do artigo é também um especialista em língua, uma autoridade capaz de explicar pesquisas sobre a linguagem. Dessa maneira, seu conhecimento e sua titulação não só tornam possível a paráfrase e síntese de pesquisas científicas como também conferem legitimidade ao artigo.

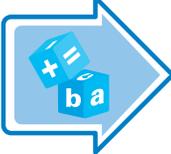
### Questão 7

Dentre os objetivos de quem lê um artigo de divulgação científica, pode-se destacar: obter informações sobre fatos científicos por curiosidade; entender melhor o assunto abordado; aprender algo novo; etc. É importante que o aluno perceba que a divulgação científica aproxima a ciência da sociedade e, com isso, estimula a melhor aplicação possível de todo o saber científico.

### Seção 3 – A importância da citação e das fontes no interior dos artigos de divulgação.

Páginas no material do aluno

199 a 201

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem diz o que em um artigo de divulgação?	Cópias da atividade.	Análise do artigo <i>A comunicação curta é a mais forte</i> , a fim de observar o discurso polifônico, que caracteriza esse gênero.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos; solicite que respondam às questões e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar a leitura do texto, faça uma espécie de “tempestade de ideias” acerca do tema do artigo. Pergunte aos alunos a opinião deles sobre a influência da comunicação por mensagens instantâneas e proponha um pequeno debate. Em seguida, apresente o texto. Aproveite a oportunidade para apontar diferenças entre fato e opinião, entre senso comum e conceitos fundamentados em provas empíricas. Além disso, peça aos alunos para, durante a leitura, prestarem atenção especial para a presença da voz da autora e das vozes dos entrevistados, bem como nas marcas que diferenciam essas vozes no texto. Esclareça, após a leitura, possíveis dúvidas vocabulares e conceituais, pois, em textos desse gênero, alguns termos técnicos e pouco comuns podem ser utilizados, como por exemplo, “fluência verbal”, “gramática tradicional” e “proficiência”.

### Atividade

O artigo a seguir foi publicado na Revista Língua Portuguesa e trata da comunicação nas redes sociais. Leia-o com atenção e depois responda às questões propostas.

## **A comunicação curta é a mais forte**

*Especialistas começam a duvidar do peso da internet, dos SMS e das redes sociais nas dificuldades de escrita dos adolescentes*

(por Adriana Natali)

Começa a ser posta em dúvida a ideia generalizada de que o uso prolongado de tecnologias da comunicação necessariamente corrói anos de esforço de alfabetização. Estudo realizado este ano pela British Academy e pela Universidade de Coventry, na Inglaterra, mostrou que crianças e jovens que recorrem regularmente à linguagem abreviada em SMS (Short Message Service, serviço de mensagem curta) têm maior capacidade de soletrar e melhores resultados em testes de fluência verbal.

Para chegar à conclusão, os pesquisadores analisaram um grupo de 63 crianças, entre 8 e 12 anos. E verificaram que há relação positiva entre o uso de SMS e a alfabetização, porque a leitura de abreviaturas típicas da linguagem cifrada da internet (“kbeça” em vez de “cabeça”, etc.) requer alta consciência da combinação de sons.

Segundo outro estudo, no entanto, a coisa pode não ser bem assim. Divulgada em agosto, uma pesquisa da agência americana News media & Society garante que o uso de mensagens de texto altera a capacidade de estudantes identificarem e usarem a gramática tradicional. Os pesquisadores sondaram hábitos, relacionados a mensagens de texto, da 6ª à 8ª série da Pensilvânia. Constataram que os alunos passaram a ver suas adaptações de texto para a internet como padrão para qualquer comunicação escrita.

Para o consultor de marketing digital Denis Zanini é um equívoco atribuir aos celulares e às redes sociais a responsabilidade pela proficiência da escrita das crianças, já que eles são apenas canais por onde a mensagem é encaminhada. A escrita depende da educação escolar, da feita em casa e em ambientes de convívio social.

- Se ela não receber as orientações gramaticais adequadas, apresentará deficiências de escrita e leitura em qualquer tipo de texto, seja carta, artigo escolar, discurso, e-mail ou torpedo. Mídias sociais, por serem plataformas mais ágeis e imediatas, pedem escrita sucinta, condescendente com abreviações. Com boa educação, as crianças terão discernimento e habilidade para usarem a escrita adequada a cada tipo de ocasião – avalia.

### **Convergências**

As professoras Dieli Vesaro Palma e Alexandra Geraldini acreditam que novos usos de tecnologias, como o de celulares para digitar e enviar escritos não só para teclar chamadas, estimulam o desenvolvimento de novas habilidades. Doutoradas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Dieli atua no programa de estudos pós-graduados em língua portuguesa e Alexandra, do curso de Letras, ambos da PUC-SP.

Por e-mail, explicam que o celular e computador requerem novas competências técnicas (o manuseio do teclado, da tela e do mouse, por exemplo) e comunicativas.

- Isso significa que os usuários ampliam seus conhecimentos e competências, partindo das conhecidas rumo às novas. Escrever uma mensagem de texto para celular é diferente de redigir um post a ser publicado no Facebook e redigir um e-mail a um amigo que, por sua vez, terá características diferentes de um e-mail para um superior hierárquico. São formas diferentes de uso da língua, não melhores nem piores, porque são novos usos linguísticos decorrentes da influência da tecnologia.

### **Divergências**

Para o professor Mauro Dunder, mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), a pesquisa britânica não leva em conta avanços na alfabetização e letramento em produzir usuários mais competentes do idioma. Por sua vez, a pesquisa norte-americana parte do pressuposto de que a escrita formal, gramatical, é o padrão para qualquer uso da linguagem, além de desprezar o fato de que a gramática não precede o uso.

- Se um usuário do idioma que tenha vivido no século 19 pudesse ter acesso ao modo como liam e escreviam os norte-americanos de meados do século 20 talvez fizesse a mesma constatação, a de que os mais recentes destruíram a língua que lhes fora deixada como herança – compara.

[...]

(Revista Língua Portuguesa. Ano 8. Nº 86 – Dezembro de 2012. São Paulo: Ed. Segmento.)

### **Questão 1**

Já sabemos que o texto de divulgação científica mantém um diálogo estreito com o mundo acadêmico, das universidades e laboratórios, nos quais as pesquisas são realizadas. Sua função é tornar públicas essas pesquisas que tratam de assuntos de interesse geral.

- a. O texto em análise confronta duas pesquisas realizadas sobre o mesmo tema. Onde foram realizadas e o que cada uma constatou?
- b. Qual a importância da indicação desses locais de realização da pesquisa para a construção do texto de divulgação?
- c. De que maneira os subtítulos (os tópicos em negrito) se relacionam a esse confronto de opiniões, facilitando a leitura do texto?
- d. Considerando o título do artigo, qual das duas pesquisas melhor se adequa à intenção argumentativa do texto? Justifique sua resposta.

### **Questão 2**

Uma das evidências do diálogo entre o artigo de divulgação e o universo acadêmico é a presença de especialistas no texto – pessoas que possuem um alto grau de conhecimento no assunto tratado.

- a. Identifique, no texto, a presença desses especialistas, transcrevendo seus nomes, sua profissão e seus títulos acadêmicos.
- b. Por que é importante, para a construção do texto, mencionar, além do nome, a profissão e os títulos dessas pessoas?

### Questão 3

Podemos perceber que, para produzir o artigo de divulgação, a autora Adriana Natali entrevistou os especialistas e transcreveu, ao longo do texto, alguns trechos das entrevistas, além de comentar esses trechos em alguns momentos. Para isso, ela utilizou duas formas de citação: o discurso direto e o discurso indireto.

No discurso direto, a fala dos entrevistados é reproduzida, usando-se as mesmas palavras usadas por eles. No discurso indireto, faz-se referência à fala dos entrevistados, parafraseada, ou reformulada pelo autor. Sabendo disso:

- a. Transcreva um trecho em que a autora tenha utilizado o discurso direto.
- b. Transcreva um trecho em que a autora tenha utilizado o discurso indireto.
- c. Que sinal de pontuação é utilizado para sinalizar o discurso direto? Por que esse sinal de pontuação é usado?
- d. Que efeito a presença da fala dos especialistas – tanto transcrita quanto parafraseada – confere ao texto como um todo?

### Questão 4

Marque verdadeiro (V) ou falso (F):

- a. ( ) A citação das instituições que realizaram as pesquisas confere seriedade ao texto, fundamentando as afirmações.
- b. ( ) Predomina no texto, de modo geral, uma organização descritiva, embora se possa perceber uma intenção argumentativa.
- c. ( ) No trecho do segundo parágrafo – “Segundo outro estudo, no entanto, a coisa pode não ser bem assim” – o termo sublinhado revela o comprometimento da autora com a declaração feita.
- d. ( ) O travessão, sinal usado para marcar a fala dos especialistas, poderia ser substituído por aspas sem prejuízo de sentido.
- e. ( ) A citação das instituições que realizaram as pesquisas e dos nomes dos especialistas entrevistados serve para apagar a subjetividade da autora do texto.
- f. ( ) Os trechos entre parênteses no texto apresentam informações essenciais, sem as quais o sentido global ficaria prejudicado.
- g. ( ) Os verbos “avalia” (final do 5º parágrafo) e “compara” (final do 10º parágrafo) são marcas de subjetividade da autora.

### Questão 1

- a. Neste item, o objetivo é preparar os alunos para responder aos outros itens, por meio da identificação de informações explícitas no texto. Logo, acredita-se que terão facilidade em responder que:
  - Uma pesquisa foi realizada na Inglaterra, pela British Academy e pela Universidade de Coventry: mostrou que crianças e jovens que recorrem regularmente à linguagem abreviada em SMS soletram melhor e falam melhor; e
  - A outra pesquisa foi realizada nos EUA, pela agência americana News media & Society. Constatou que os alunos passaram a ver suas adaptações de texto para a internet como padrão para qualquer comunicação escrita.
  
- b. Neste item, espera-se que os alunos percebam que os locais onde foram realizadas as pesquisas são os dois países falantes de língua inglesa mais influentes do mundo e dois importantes representantes em termos de pesquisa e desenvolvimento da ciência e tecnologia. Espera-se que concluam, então, que mencionar esses países no texto de divulgação confere a ele autoridade, ratificando a seriedade e o rigor da pesquisa.
  
- c. Observando o título do artigo – “A comunicação curta é a mais forte” –, pode-se perceber que sua orientação argumentativa se dá em defesa da comunicação estabelecida por meio das mensagens instantâneas, sejam SMS ou mensagens em redes sociais, que têm como principal característica serem curtas, propícias ao uso de abreviações e adaptações sonoras. Dessa forma, espera-se que os alunos percebam que a pesquisa que reforça essa defesa é a primeira mencionada no texto, realizada na Inglaterra: se os adolescentes usuários frequentes de SMS apresentam melhor desempenho em soletrações e em testes de fluência verbal, então esse tipo de comunicação (de mensagens curtas) é eficaz e não deve ser visto com maus olhos.

### Questão 2

- a. Como na questão 1, este primeiro item tem o objetivo de reunir as informações explícitas no texto, para preparar os alunos à reflexão proposta no item subsequente, tendo em vista que as escolhas do autor na produção de seu texto não são ingênuas ou gratuitas, mas têm funções comunicativas específicas para a compreensão global do texto. Assim, espera-se que os alunos identifiquem os seguintes especialistas:
  - Denis Zanini, consultor de marketing digital;
  - Dieli Vesaro Palma e Alexandra Geraldini, professoras da PUC-SP, ambas doutoras em linguística aplicada e estudos da linguagem;
  - Mauro Dunder, professor, mestre em Letras.

- b. A importância de mencionar as profissões e os títulos conferidos a esses estudiosos é justamente reforçar a autoridade que eles têm no assunto tratado. Ao mencionar as profissões, a autora do artigo ratifica a experiência prática desses especialistas no campo de estudo, neste caso, a linguagem e a comunicação; ao mencionar os títulos acadêmicos, a autora reforça o tempo de estudo, que, por sua vez, apontam para o nível aprofundado de conhecimento do tema.

### Questão 3

- a. Há 3 trechos que podem ser destacados, nos quais foi usado o discurso direto, correspondentes às falas dos 3 especialistas. Cabe ao aluno escolher apenas 1 deles:
- - Se ela não receber as orientações gramaticais adequadas, apresentará deficiências de escrita e leitura em qualquer tipo de texto, seja carta, artigo escolar, discurso, e-mail ou torpedão. Mídias sociais, por serem plataformas mais ágeis e imediatas, pedem escrita sucinta, condescendente com abreviações. Com boa educação, as crianças terão discernimento e habilidade para usarem a escrita adequada a cada tipo de ocasião.
  - - Isso significa que os usuários ampliam seus conhecimentos e competências, partindo das conhecidas rumo às novas. Escrever uma mensagem de texto para celular é diferente de redigir um post a ser publicado no Facebook e redigir um e-mail a um amigo que, por sua vez, terá características diferentes de um e-mail para um superior hierárquico. São formas diferentes de uso da língua, não melhores nem piores, porque são novos usos linguísticos decorrentes da influência da tecnologia.
  - - Se um usuário do idioma que tenha vivido no século 19 pudesse ter acesso ao modo como liam e escreviam os norte-americanos de meados do século 20 talvez fizesse a mesma constatação, a de que os mais recentes destruíram a língua que lhes fora deixada como herança.
- b. Espera-se que os alunos percebam, aqui, que a autora incorpora à sua fala os comentários tecidos pelos especialistas, por meio da paráfrase, mas sempre deixando claro que não são de sua autoria. Para isso, ela cita o nome do pesquisador antes da paráfrase e utiliza a construção “Para [nome do estudioso]”, ou “[nome do estudioso] acredita/ explica que...”. Podemos destacar 3 trechos em que isso ocorre, dos quais o aluno deve escolher 1:
- Para o consultor de marketing digital Denis Zanini é um equívoco atribuir aos celulares e às redes sociais a responsabilidade pela proficiência da escrita das crianças, já que eles são apenas canais por onde a mensagem é encaminhada.
  - As professoras Dieli Vesaro Palma e Alexandra Geraldini acreditam que novos usos de tecnologias, como o de celulares para digitar e enviar escritos não só para teclar chamadas, estimulam o desenvolvimento de novas habilidades.
  - Por e-mail, [as professoras Dieli Vesaro Palma e Alexandra Geraldini] explicam que o celular e computador requerem novas competências técnicas (o manuseio do teclado, da tela e do mouse, por exemplo) e comunicativas.
  - Para o professor Mauro Dunder, mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), a pesquisa britânica não leva em conta avanços na alfabetização e letramento em produzir usuários mais competentes do idioma.

- c. Espera-se que os alunos tenham facilidade em reconhecer o travessão como sinal gráfico que marca a fala no texto escrito em prosa. Espera-se, também, que eles reconheçam que a razão para o uso desse recurso é justamente delimitar/diferenciar para o leitor a voz da autora do artigo e a voz dos especialistas entrevistados.
- d. Assim como a menção do local onde foram realizadas as pesquisas descritas, das profissões e títulos acadêmicos dos especialistas entrevistados, a transcrição da fala desses especialistas funciona como um argumento de autoridade na construção do texto. Desse modo, espera-se que os alunos percebam que a legitimidade e a credibilidade do texto são otimizadas, pois fica evidente a seriedade do trabalho: a autora, para produzir o texto, teve que pesquisar, entrevistar, aprofundar-se no assunto. Além disso, trata-se de uma estratégia muito comum nos textos que circulam na esfera jornalística, usada para produzir o efeito de neutralidade, de objetividade por parte do autor, ou seja, ele não se compromete com o dito, pois, afinal, não foi dito por ele.

#### Questão 4

Esta questão tem por objetivo geral reforçar o que foi trabalhado nas anteriores, além de indicar alguns traços que não foram contemplados. As únicas alternativas falsas são (C) e (F). Em (C), espera-se que os alunos percebam que o termo sublinhado foi usado com a função justamente de apagar a subjetividade da autora, ou seja, ao remeter a afirmação a uma instituição, que realizou uma pesquisa, ela diminui seu envolvimento com o que é dito. Em (F), os alunos devem perceber que os trechos entre parênteses não fornecem informações essenciais, mas adicionais: o primeiro esclarece uma sigla – SMS; o segundo e o terceiro ilustram, exemplificam o que foi dito anteriormente. Se suprimidos, o sentido global do texto não ficaria prejudicado.

Em (A) e (E), temos a reafirmação do que foi trabalhado nas questões 1 e 2, acerca do efeito da menção dos nomes das instituições que realizaram as pesquisas e dos especialistas entrevistados: conferem seriedade ao texto e apagam a subjetividade do autor.

Em (B), espera-se que os alunos reconheçam que, embora haja uma intenção argumentativa em defesa da comunicação por mensagens curtas e instantâneas, o texto se organiza em torno da descrição. Ele descreve as pesquisas realizadas, o que foi constatado, bem como apresenta a opiniões dos especialistas entrevistados, sem, contudo, apontar para uma conclusão explícita.

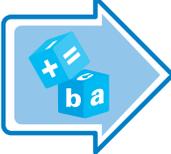
Em (D), espera-se que os alunos relacionem a função do travessão à função das aspas, sinal gráfico também muito comum para marcar a fala no texto escrito em prosa, em especial o texto não ficcional.

Em (G), espera-se que os alunos percebam que os verbos mencionados revelam, na verdade, uma análise prévia das falas dos entrevistados, por parte da autora. Os trechos transcritos das entrevistas não explicitam se tratam de uma avaliação ou de uma comparação – isso é de responsabilidade da autora, expressando a forma como ela compreendeu aqueles trechos.

## Seção 4 – Tipos de artigo e veículo de comunicação – distinguir para dominar

Páginas no material do aluno

202 a 205

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Não fale grego comigo!	Cópias da atividade.	Análise comparativa de três textos sobre a teoria Bóson de Higgs, ou Partícula de Deus, a fim de avaliar a compreensão dos conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	2 aulas de 50 minutos.

### Aspectos operacionais

Distribua os textos, realize uma leitura coletiva e esclareça eventuais dúvidas. Proponha as questões e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Realize leitura coletiva do texto 1: Resumo de pesquisa científica: “Física experimental de anéis de colisão: SP-Race e Hep Grid-Brazil”. Reforce a complexidade do texto, mesmo se tratando de um resumo. Proponha a realização das questões referentes ao texto. Passe à leitura coletiva do texto 2: “Físicos anunciam descoberta da provável partícula de Deus”. Reforce o objetivo do gênero notícia, suas características e chame a atenção para a linguagem utilizada. Proponha a realização das atividades referentes ao texto 2. Passe à leitura coletiva do texto 3: “Brasileiros explicam a importância da Partícula de Deus”. Demonstre a acessibilidade gradativa da leitura comparando-o com os textos anteriores. Proponha a realização das atividades referentes ao texto 3.

### Atividade

Esta atividade é composta por 10 questões. Nela, iremos analisar e comparar três textos, que, embora tratem de temas próximos, possuem diferentes linguagens, estruturas, públicos-alvo e funções.

O primeiro texto é um fragmento do *resumo* da pesquisa do brasileiro Sergio Ferraz Novaes. Leia-o com atenção e responda às três primeiras questões

## Texto 1

### **Física experimental de anéis de colisão: SP- Race e Hep Grid - Brazil**

#### **Resumo**

Anéis de colisão são importantes instrumentos na investigação das interações fundamentais e da estrutura da matéria. Em particular, o Tevatron do Fermilab e o Large Hadron Collider do CERN desempenharão um papel fundamental durante os próximos 20 anos. Esses aceleradores deverão produzir uma quantidade de dados sem precedentes, que deverá atingir 109 GB durante a próxima década. Esses dados deverão ser armazenados, processados e analisados por milhares de pesquisadores ao redor do mundo. Para alcançar esse objetivo de forma eficiente, as colaborações internacionais estão desenvolvendo a arquitetura Grid de processamento distribuído. Esta nova estrutura pode ser utilizada em qualquer atividade que também tenha necessidade de processar grande quantidade de dados, tais como previsão do tempo, mapeamento genético, levantamento por satélite, imagens médicas, etc. [...] Além de sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico, esta iniciativa deverá desempenhar um importante papel na formação de recursos humanos, não apenas na Física de Altas Energias mas deverá também gerar competência em áreas correlatas, tais como redes de altas velocidades, processamento de alto desempenho e, acima de tudo, na arquitetura Grid. (AU)

(Disponível em: <http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/770/fisica-experimental-de-aneis-de-colisao-sp-race-e-hep-grid-brazil/>)

#### **Questão 1**

Do que trata esse texto? Qual o seu público-alvo e seu objetivo?

#### **Questão 2**

A partir desse resumo, você saberia explicar, com suas palavras, o que significa “Large Hadron Collider”, “CERN” ou “arquitetura GRID”? Justifique.

#### **Questão 3**

Você, provavelmente, teve dificuldades para compreender esse texto. Cite algumas dificuldades encontradas.

Este segundo texto é uma *notícia* retirada do portal eletrônico G1 (globo.com). A partir dela, responda às questões de 4 a 7.

## Texto 2

### **Físicos anunciam descoberta da provável “partícula de Deus”**

04/07/2012 12h06 - Atualizado em 04/07/2012 12h06

Genebra, 4 jul (EFE).- O Centro Europeu de Física de Partículas (CERN) inaugurou nesta quarta-feira uma nova era para a prospecção científica ao anunciar o descobrimento de uma partícula consistente com o 'Bosón de Higgs', a chamada 'partícula de Deus', que abre novos e mais importantes desafios para a física.

Após a apresentação pública dos resultados dos dois experimentos concebidos para achar o 'Bosón de Higgs', o diretor-geral do CERN, Rolf Heuer, confirmou que 'o mais provável' é que a partícula encontrada seja a defendida pelo físico Peter Higgs, considerada chave para a explicação da formação do Universo.

O 'Bosón de Higgs' é o que daria massa ao resto das partículas e o que, nesta lógica, teria permitido a formação do Universo e de tudo que existe nele.

No entanto, Heuer e os porta-vozes dos dois experimentos em questão - CMS e ATLAS - optaram por tratar o assunto com prudência. Isso porque, apesar de se tratar de uma partícula nunca vista antes e que teoricamente se atribui ao 'Bosón de Higgs', essa nova descoberta poderia ser um tipo diferente de 'partícula de Higgs' e não exatamente a procurada.

'Se não fosse cientista eu diria que encontramos (o Bosón de Higgs)', admitiu Heuer, que em seguida destacou que esta descoberta, correspondente ou não com a teoria de Higgs, representa um avanço fenomenal na compreensão da natureza.

'Se estivermos diante da partícula descrita por Higgs é como se tudo acabasse aqui. Mas, se tratar de outro tipo de 'Bosón de Higgs', estaremos apenas abrindo a possibilidade para desenvolver uma nova física, além do atual modelo padrão', afirmou à Agência EFE o pesquisador do CERN Juan Alcaraz.

Este fato explica porque os físicos presentes na conferência se mostraram tão entusiasmados com ambas as possibilidades. O certo é que com o nível de certeza alcançado hoje, a possibilidade desta nova partícula não ser a de 'Bosón de Higgs' é de uma entre três milhões. [...]

(Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/07/fisicos-anunciam-descoberta-da-provavel-particula-de-deus.html>)

#### **Questão 4**

Qual o público-alvo desse texto? E qual sua função?

#### **Questão 5**

A partir dessa notícia, você saberia explicar o que é a “partícula de deus”? Destaque e comente trechos.

### Questão 6

Nesse texto, há a explicação de várias siglas. Destaque um exemplo e explique de que maneira essas explicações se relacionam ao público-alvo do texto.

### Questão 7

Os textos de divulgação científica apresentam diferentes dados a fim de que as afirmações feitas sejam reconhecidas como autênticas, reais, científicas. Cite alguns elementos que colaboram para conferir veracidade ao texto.

Analise, por fim, esta entrevista veiculada no caderno Ciência do portal G1 (globo.com). Nela, o repórter Tadeu Meniconi entrevista pesquisadores brasileiros que investigaram a existência da chamada "partícula de deus". A partir desse terceiro texto, responda às questões de 8 a 10.

#### Texto 3

### Brasileiros explicam importância da 'partícula de deus'

13/12/2011 09h28 - Atualizado em 13/12/2011 12h32

*Cientistas divulgam atualização sobre pesquisa nesta terça.*

*Veja perguntas e respostas sobre partícula misteriosa. [...]*

O **G1** conversou com dois físicos brasileiros envolvidos em um desses grupos, o CMS, para explicar a importância da pesquisa: Alberto Santoro, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e Sergio Novaes, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

#### **O que é a física de partículas?**

A física de partículas é a ciência que estuda a matéria e suas interações na natureza. É ela que estuda a estrutura dos átomos e suas subdivisões, que formam tudo que existe na natureza. [...]

#### **O que os cientistas estão fazendo?**

As colisões entre os prótons liberam grande energia e conseguem quebrá-los em partículas ainda menores, que também podem ser detectadas pelo LHC. Das partículas previstas pelo modelo padrão, a única que ainda não havia sido encontrada pelo acelerador era o bóson de Higgs -- apelidado de "partícula de Deus".

#### **O que é o bóson de Higgs?**

Segundo a teoria, o bóson de Higgs é uma partícula responsável pela existência de um campo que permeia todo o Universo, um objeto que surgiu espontaneamente e foi o responsável pelo surgimento da massa das partículas. Sem ele, a matéria não teria massa.

#### **Por que ele é importante?**

A física ainda não conseguiu descobrir qual é a origem da massa das partículas. O bóson de Higgs é a resposta teórica que responde a essa questão. [...]

(Disponível em: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2011/12/brasileiros-explicam-importancia-da-particula-de-deus.html>)

### **Questão 8**

Essa entrevista exige do leitor algum conhecimento prévio sobre o assunto de que trata para que seu conteúdo seja compreendido? Explique.

### **Questão 9**

Diferentemente da notícia (texto 2), a entrevista não explora citações de autoridades para sustentar as informações apresentadas. Ainda assim, o texto não parece perder confiabilidade. Retire do texto o elemento que lhe garante credibilidade.

### **Questão 10**

Comparando os três textos, observamos que eles possuem diferentes estruturas e linguagens, as quais se relacionam diretamente aos seus respectivos públicos-alvo e seus objetivos discursivos. Nesse sentido, podemos afirmar que o Texto 3 é mais didático e mais acessível a leitores não especialistas? Justifique.

---

## **Respostas comentadas**

### **Questões referentes ao texto 1**

#### **Questão 1**

O texto 1 é um resumo técnico-científico que trata da estrutura de aceleração de partículas e visa esclarecer a comunidade científica da importância e necessidade da realização da pesquisa.

#### **Questão 2**

Nesta questão, espera-se que o aluno manifeste sua dificuldade em explicar os termos em destaque, pois representam um vocabulário técnico – cuja compreensão depende de conhecimentos prévios e, até mesmo, de competência em outra língua.

#### **Questão 3**

Semelhante à questão anterior, espera-se que o aluno relacione a dificuldade de compreensão à falta de conhecimento prévio sobre o assunto, à pouca ou nenhuma familiaridade com o vocabulário técnico, à pouca ou nenhuma familiaridade com outras línguas, ao desconhecimento do significado das siglas citadas.

## Questões referentes ao texto 2

### Questão 4

A intenção do texto 2 é apresentar a não especialistas um assunto específico, fruto de uma produção científica de determinada área de conhecimento, com linguagem clara, objetiva e acessível.

### Questão 5

Espera-se que o aluno identifique que as expressões “partícula de deus” e “bóson de Higgs” se referem ao mesmo elemento: segundo a teoria de Peter Higgs, o primeiro 'bosón' fundamental, ou seja, a partícula fundamental que não está composta por partículas menores e que daria massa ao resto das partículas existentes – requisito necessário para a formação do Universo e de tudo o que nele existe.

### Questão 6

No texto em análise, a preocupação se apresentar o significado de siglas reforça que o texto é escrito para não especialistas na área, para aqueles que não possuem conhecimento sobre o assunto. Explica-se, assim, que “LHC”, por exemplo, significa Grande Acelerador de Hadrones, ou seja, máquina capaz de acelerar e fazer colidir partículas de prótons, e que “CERN” significa Centro Europeu de Física de Partículas.

### Questão 7

Dentre os elementos que colaboram para conferir veracidade ao texto, destacam-se os dados numéricos, as citações de autoridades e as transcrições de falas.

## Questões referentes ao texto 3

### Questão 8

Espera-se que o aluno perceba que o texto 3 é muito didático e acessível, não exigindo maiores conhecimentos prévios do leitor.

### Questão 9

Ambos os textos abordam o mesmo tema, porém possuem estruturas diferentes. O texto 3, por se tratar de uma entrevista, está organizado a partir de perguntas e respostas. O fragmento que descreve a estrutura adotada é: “Veja perguntas e respostas sobre partícula misteriosa.”. Neste texto, os entrevistados são autoridades no assunto. Assim, embora não se façam referências, reporta-se o discurso direto de especialistas oriundos de renomadas instituições. O fragmento que melhor demonstra isso é: “O G1 conversou com dois físicos brasileiros envolvidos em um desses grupos, o CMS, para explicar a importância da pesquisa: Alberto Santoro, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e Sergio Novaes, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp).”

### **Questão 10**

O texto 3 pode ser considerado mais acessível, visto que, se comparado aos dois anteriores, apresenta uma linguagem mais simples e uma estrutura mais didática – a partir das quais se objetiva alcançar qualquer leitor que se interesse pelo assunto.



# Século XIX – é tempo de contar histórias!

*Ivone da Silva Rebello, Jacqueline de Faria Barros, Shirlei Campos Victorino*

## Introdução

Dando continuidade ao estudo historiográfico da Literatura, focalizaremos, nesta unidade, os estilos de época Romantismo e Realismo/Naturalismo, aproximando-os do contexto sociocultural em que se inserem. Veremos, assim, como esses movimentos contribuem para a uma nova interpretação da realidade brasileira, ao exprimirem, mais diretamente, fatos políticos, econômicos e sociais de nosso país.

Como consolidação do estado burguês, o Romantismo apregoa valores como o individualismo e o sentimentalismo, em detrimento do equilíbrio e da objetividade. Já o Realismo e o Naturalismo, ao primarem pela objetividade, pelo universalismo, pelo materialismo e pela contenção sentimental, assumem o projeto de descrever as virtudes e, principalmente, os vícios humanos.

Ampliando essa caracterização, percebemos que o Realismo se preocupou em focalizar criticamente os vários aspectos do real, como reação à perspectiva mais subjetiva e escapista dos românticos. Em seguida, essa estética incorporou uma vertente mais cientificista, que tinha como diretriz uma visão biologicista, psicopatológica e zoomórfica do mundo, reduzindo o homem à condição de animal, cujo instinto se sobrepunha à razão.

Assim, revisitando a historiografia romântica e o caráter documental dos textos realistas e naturalistas, propomos atividades que não só pontuam as características dessas estéticas como também buscam relacionar as obras a aspectos atuais.

Bom trabalho!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	7	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Século XIX – é tempo de contar histórias!	A prosa do Romantismo e do Realismo/Naturalismo (contexto de produção, principais características, temas e obras).
Objetivos da unidade	
Identificar as características da prosa romântica.	
Reconhecer a estrutura da narrativa tradicional, a partir do Romantismo no Brasil.	
Diferenciar Romantismo de Realismo - Naturalismo.	
Analisar textos realistas e naturalistas, considerando suas características estéticas.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	249 a 252
Seção 1 – Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!	253 a 258
Seção 2 – O homem cai na real! Em cena: o Realismo e o Naturalismo	258 a 277
Seção 3 – E, para terminar...	278

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

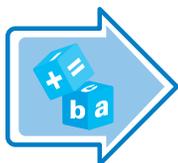
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



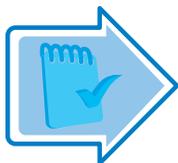
### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



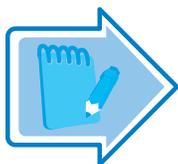
### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Romantismo e Realismo/Naturalismo em filmes nacionais	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise dos trailers dos filmes Serra Pelada e O tempo e o vento, a fim de identificar, nessas obras atuais, traços do Romantismo e do Realismo/Naturalismo.	Debate com toda a turma.	50 minutos.

## Seção 1 – Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!

*Páginas no material do aluno*

**253 a 258**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O romantismo em Lúcia	Cópias da atividade.	Análise de um fragmento de Lucíola, a fim de identificar traços da estética romântica.	Atividade individual.	50 minutos.
	Perfis femininos na prosa romântica	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise comparativa das imagens de mulher presentes nas obras Iracema e Senhora, de José de Alencar, a fim de identificar as características da prosa romântica.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

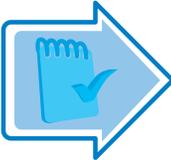
## Seção 2 – O homem cai na real! Em cena: o Realismo e o Naturalismo.

Páginas no material do aluno

258 a 277

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A vida como ela é!	Cópias da atividade.	Análise de trechos dos romances Memórias Póstumas de Brás Cubas e O Mulato, a fim de identificar traços da estética realista.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Romantismo x Realismo/ Naturalismo: a temática do amor e a relação entre os amantes.	Cópias da atividade.	Análise de trechos dos romances Senhora e O cortiço, a fim de os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Romantismo e Realismo/Naturalismo em filmes nacionais	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise dos trailers dos filmes Serra Pelada e O tempo e o vento, a fim de identificar, nessas obras atuais, traços do Romantismo e do Realismo/Naturalismo..	Debate com toda a turma	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente os vídeos e, em seguida, proponha a questão de análise. Corrija-a junto aos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Antes dos vídeos, apresente, em linhas gerais, os estilos de época a serem trabalhados nesta unidade. Para tal, comente, se necessário a partir de exemplos, o quadro-síntese presente no enunciado da atividade. Após a contextualização, contextualize cada filme, sintetizando seu enredo. Proponha o debate, analisando a relação entre as obras e as principais características das estéticas literárias em destaque. Sistematize, no quadro, as conclusões construídas pelos alunos.

### Atividade

Nesta atividade, relacionaremos o *Romantismo* e o *Realismo* a filmes brasileiros atuais. Veremos como algumas produções cinematográficas – embora distantes, por mais de um século, das produções do Romantismo e do Realismo – resgatam aspectos de uma ou outra estética literária.

Assista aos trailers dos filmes que selecionamos e, em seguida, relacione-os ao Romantismo ou ao Realismo, cujas principais características foram sintetizadas neste quadro:

Romantismo	Realismo/Naturalismo
- Nacionalismo ufanista	- Objetivismo
- Indianismo	- Ênfase nas descrições
- Egocentrismo	- Sentimentos subordinados a interesses sociais
- Idealização	- Mulher não-idealizada
- Escapismo	- Herói problemático
- Ascensão da burguesia	- Personagens mais complexas
- Valorização da moral cristã	- Universalismo
- Sentimentalismo	- Nas obras naturalistas: Determinismo (o meio define o homem)

### FILME 1: SERRA PELADA

Os amigos Juliano e Joaquim deixam São Paulo em busca do sonho do ouro.

O ano é 1980. Os dois chegam a Floresta Amazônica como tantos outros milhares de homens chegaram. Repletos de sonhos e ilusões. Mas a vida no garimpo muda tudo. A obsessão pela riqueza e pelo poder os destrói.

Juliano se torna um gangster. Joaquim deixa todos os seus valores para trás. Uma história sobre a febre do ouro, sobre ganância e violência. Sobre uma grande amizade e seu fim.

(Sinopse disponível em: <http://www.serrapeladaofilme.com.br/#/ofilme>)



(2min e 08seg)

Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=COXDie8fMSk](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=COXDie8fMSk)

## FILME 2: O TEMPO E O VENTO

O Tempo e o Vento é baseado na maior obra do escritor Erico Verissimo. O filme conta a história da família Terra Cambará e de sua principal opositora, a família Amaral, durante 150 anos, começando nas Missões até o final do século XIX. Sob o ponto de vista da luta entre essas duas famílias, são retratadas a formação do Rio Grande do Sul, a povoação do território brasileiro e a demarcação de suas fronteiras, forjada a ferro e espada pelas lutas entre as coroas portuguesa e espanhola.

(Sinopse disponível em: <http://www.filmesdecinema.com.br/filme-o-tempo-e-o-vento-9704/>)



(2min e 46seg)

Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_detailpage&v=K\\_z1uhHdkgE](http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=K_z1uhHdkgE)

---

## Resposta comentada

Esta atividade introdutória visa destacar as especificidades dos estilos de época estudados na unidade: o Romantismo e o Realismo/Naturalismo. Nesse sentido, espera-se que o aluno relacione o filme *O tempo e o vento* à estética romântica e *Serra Pelada* ao Realismo/Naturalismo.

Em *O tempo e o vento*, destaca-se, antes de tudo, o *escapismo* e o *nacionalismo*, visto que a obra se passa no século XIX e narra a formação do estado Rio Grande do Sul. Paralelamente, nota-se a *idealização do herói*, representado pelo Capitão Rodrigo, e, ao mesmo tempo, o *indianismo*, na figura do índio castelhano Pedro Missioneiro. Há, ainda, a *valorização da moral cristã* a partir da caracterização das personagens centrais.

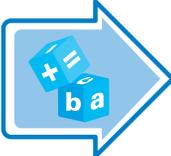
Já *Serra Pelada* é uma narrativa marcada pelo *objetivismo* – o que, inclusive, permite sua classificação como “documentário”. A *subordinação dos sentimentos a interesses sociais* pode ser observada logo na complicação do enredo:

os amigos Juliano e Joaquim decidem abandonar São Paulo em busca de riqueza nos garimpos de Serra Pelada. Ao mesmo tempo, destaca-se a *não-idealização das personagens* (em especial, na figura de prostitutas e mercenários) e o *determinismo* na adequação dos personagens ao meio social: Juliano se torna um gângster, enquanto Joaquim deixa para trás os valores que sempre prezou.

## Seção 1 – Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!!

Páginas no material do aluno

253 a 258

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O romantismo em Lúcia	Cópias da atividade..	Análise de um fragmento de <i>Lucíola</i> , a fim de identificar traços da estética romântica.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha as questões de análise. Corrija-as junto aos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Leia o texto com os alunos, retomando algumas informações gerais sobre o Romantismo. Aplique as questões de interpretação, destacando algumas características próprias do Romantismo.

### Atividade

Apresentaremos, a seguir, um fragmento do romance *Lucíola*, de José de Alencar, cujo tema é a prostituição determinada por fatores familiares e sociais. Lúcia torna-se a cortesã mais famosa e cara da cidade do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo conserva uma pureza que será resgatada pelo amor sincero de Paulo.

## LUCÍOLA – Capítulo X

— Que dizes? perguntou Sá. —Digo que ela fez o que devia. —Talvez por conselho teu?

— Afirmando-te que não sabia disto; e que soubesse, bem se importa Lúcia com os meus conselhos. Seguiu o seu próprio impulso; arrependeu-se do que fez; e te agradece a lição. Nada mais natural.

Sá olhou-me um instante:

— Somos ambos moços, Paulo; porém sou mais velho três anos de idade, e oito anos de Rio de Janeiro. A corte é um país onde se envelhece depressa; por isso não te admires se falo como um homem de cinquenta anos. Queres te divertir: é justo, é mesmo necessário; porém não tomes Lúcia ao sério.

— Não te entendo!

— Sabes que terrível coisa é uma cortesã, quando lhe vem o capricho de apaixonar-se por um homem! Agarra-se a ele como os vermes, que roem o corpo dos pássaros, e não os deixam nem mesmo depois de mortos. Como não tem amor, e não pode ter, como a sua inclinação é apenas uma paixão de cabeça e uma excitação dos sentidos, orgulho de anjo decaído mesclado de sensualidade brutal, não se importa de humilhar seu amante. Ao contrário sente um prazer novo, obrigando-o a sacrificar-lhe a honra, a dignidade, o sossego, bens que ela não possui. São seus triunfos. Fá-lo instrumento da vingança ridícula, que todas essas mulheres prosseguem surdamente contra a boa sociedade, porque não as aplaude. O seu ciúme é fome apenas; se o amante tem alguma afeição honesta, ela torna-se confiante de seus amores, encoraja-o, serve-o mesmo, para ter o gosto de mais tarde disputar a presa. Então não há excesso que não cometa. Se for necessário aviltar o homem, ela o fará, à semelhança desses torpes glutões que cospem no prato para que os outros não se animem a tocá-lo.

— Mas a que vem este sermão, Sá? As minhas relações com Lúcia não têm nada que se pareça com o teu romance; tu me conheces bem para saber que não há mulher no mundo capaz de me atar à cauda de seu vestido, ainda quando fosse para elevar-me, quanto mais para arrastar-me na lama.

— Quando essa mulher é Lúcia, o próprio José devia temer, Paulo.

— É perigosa assim? perguntei zombando.

— A mulher de Putifar foi uma pobre moça, devorada pela concupiscência, que se atirava cega e alucinada nos braços do homem, desejado. Era natural que a virtude chocada bruscamente repelisse o vício, como um corpo elástico repele outro. Essa mulher não conhecia a arte da tentação. Se ardendo em febre sensual, quando estendia a perna nua ou descobria o seio a José, tivesse a força de olhá-lo como ao cão importuno que gira em torno do festim a quem o conviva repele com o pé, não se passaria muito tempo sem que o animal exasperado se lançasse sobre o osso, que o tentava, para devorá-lo, embora soubesse que lhe atravessaria a garganta.

— Mas eu não sou José I, respondi sorrindo; e prefiro a carne que me dão, ao osso, que me recusam.

— Por isso mesmo, bebeste o primeiro trago do vinho provaste uma vez do fruto proibido. Já conheces o amor dessa mulher: é um gozo tão agudo e incisivo que não sabes se é dor ou delícia; não sabes se te revolves entre gelo ou no meio das chamas. Parece que dos seus lábios borbulham lavas em bebidas em mel; que o ligeiro buço que lhe cobre a pele acetinada se eriça, como espinhos de rosa através das pétalas macias; que o seu

dente de pérola te dilacera as carnes deixando bálsamo nas feridas. Parece enfim que essa mulher te sufoca nos seus braços, te devora e absorve para cuspir-te imediatamente e com asco nos beijos que atira-te à face!

— É verdade! disse eu lembrando-me, mas já a senti uma vez sem esse sabor agro e corrosivo.

— Porque teu paladar se vai habituando. Só conheci uma criatura assim e não era uma cortesã... Mas não se trata disto, atalhou Sá como repelindo uma recordação importuna. Quando supuseres que o tédio te invade, procurarás debalde o prazer; a mulher a mais provocante, esteja ela possessa de vinho e de amor, te parecerá morta. Eis o perigo: terás a força de resistir?

— Tu não resististe?

— Com esforço; e entretanto quando a conheci, há um ano, já tinha feito todas as minhas provas; não creio que possas dizer o mesmo.

— Mas, se Lúcia é essa mulher esquisita, insuportável e caprichosa, ela mesma se incumbirá de curar-me.

— E se eu te disse que é essa versatilidade e inconstância de humor que a torna mais excitante! Acrescenta que Lúcia tem vontade de apaixonar-se por ti.

— Oh! essa é galante! Como fizeste semelhante descoberta ?

— Esta carta! O que é que Lúcia me pode dever daquela ceia, senão o teu conhecimento?

— Eu já a conhecia.

— De vista.

— Na frase da escritura, Sá.

— Ah!

(Disponível em: <http://pt.wikisource.org/wiki/Luc%C3%ADola/X>)

## QUESTÃO 1:

Há, em *Lucíola*, a presença da sensualidade combinada com o ardor e o sofrimento próprios do Romantismo? Justifique com um trecho do texto.

## QUESTÃO 2:

O romance entre Lúcia e Paulo mostra, de um lado, a mulher que, sendo de todos, jurava não se prender a nenhum homem; e de outro, o homem em dúvida entre o amor e o preconceito. De que forma você acredita que um jovem apaixonado por uma mulher como Lúcia escandalizava a sociedade da época?

### QUESTÃO 3:

Em *Lucíola*, como a personagem Sá descreve, para Paulo, o comportamento de uma prostituta apaixonada – chamada de cortesã. E com que personagem bíblico Sá a compara? Destaque os trechos em que observamos a descrição e a comparação, respectivamente.

### QUESTÃO 4:

Leia este fragmento do romance e reflita:

sou mais velho três anos de idade, e oito anos de Rio de Janeiro. A corte é um país onde se envelhece depressa; por isso não te admires se falo como um homem de cinquenta anos. Queres te divertir: é justo, é mesmo necessário; porém não tomes Lúcia ao sério.

Neste fragmento, Sá apresenta a corte como sendo o Rio de Janeiro. O que representava a corte para a época?

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

Em *Lucíola*, a sensualidade e o sofrimento misturam no retrato do comportamento feminino. A mulher romântica é idealizada; mas, neste texto, também traz em si o sofrimento familiar, próprio da concepção da época, e a beleza e a sensualidade da mulher romântica, a partir de uma personagem execrada pela sociedade carioca: a prostituta. A despeito de ser uma cortesã, por circunstâncias adversas a sua vontade, Lúcia guarda, em sua alma, a pureza e a nobreza da mulher ideal retratada pelos escritores românticos.

### QUESTÃO 2:

Lúcia é uma prostituta, e Paulo um jovem burguês. Para a época, seria um escândalo esse romance. O preconceito e a desigualdade econômica são aspectos relevantes para a constituição dos grupos e das comunidades, e Paulo não faz parte do mesmo “grupo social” que Lúcia. Assim, a personagem considera-se indigna do amor de Paulo.

### QUESTÃO 3:

A descrição pode ser observada no trecho:

“Sabes que terrível coisa é uma cortesã, quando lhe vem o capricho de apaixonar-se por um homem! Agarra-se a ele como os vermes, que roem o corpo dos pássaros, e não os deixam nem mesmo depois de mortos. Como não tem amor, e não pode ter, como a sua inclinação é apenas uma paixão de cabeça e uma excitação dos sentidos, orgulho de anjo decaído mesclado de sensualidade brutal, não se importa de humilhar seu amante. Ao contrário sente um prazer novo, obrigando-o a sacrificar-lhe a honra, a dignidade, o sossego, bens que ela não possui. São seus triunfos. Fá-lo instrumento da vingança ridícula, que todas essas mulheres prosseguem surdamente contra a boa sociedade, porque não as aplaude. O seu ciúme é fome apenas; se o amante tem alguma afeição honesta, ela torna-se confidente

de seus amores, encoraja-o, serve-o mesmo, para ter o gosto de mais tarde disputar a presa. Então não há excesso que não cometa. Se for necessário aviltar o homem, ela o fará (...)"

Já a comparação está presente em:

"A mulher de Putifar foi uma pobre moça, devorada pela concupiscência, que se atirava cega e alucinada nos braços do homem, desejado. Era natural que a virtude chocada bruscamente repelisse o vício, como um corpo elástico repele outro. Essa mulher não conhecia a arte da tentação. Se ardendo em febre sensual, quando estendia a perna nua ou descobria o seio a José, tivesse a força de olhá-lo como ao cão importuno que gira em torno do festim a quem o conviva repele com o pé, não se passaria muito tempo sem que o animal exasperado se lançasse sobre o osso, que o tentava, para devorá-lo, embora soubesse que lhe atravessaria a garganta."

#### QUESTÃO 4:

A corte representava a sociedade de então, o lugar das novidades e transformações vindas da Europa, o centro dos estudos, das relações urbanas; enfim, o centro do mundo. Os encontros e as conversas mais importantes sobre arte, cultura e política se davam na corte, que representava o poder do Segundo Reinado conservador. Neste espaço, os costumes burgueses eram, portanto, evidenciados e valorizados.

### Seção 1 – Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!!

Páginas no material do aluno

253 a 258

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Perfis femininos na prosa romântica	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise comparativa das imagens de mulher presentes nas obras <i>Iracema</i> e <i>Senhora</i> , de José de Alencar, a fim de identificar as características da prosa romântica.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

---

## Aspectos operacionais

Apresente os textos, proponha as questões e corrija-as junto aos alunos.

---

## Aspectos pedagógicos

Apresente o vídeo como motivação para discutir algumas peculiaridades que envolvem a figura feminina. A partir dele, discuta, brevemente, a visão do amor expressa no poema *Porque mentias?*, de Álvares de Azevedo, pertencente à segunda geração romântica. Em seguida, proponha as questões de análise, que ressaltam as características básicas desse estilo de época, observando como as imagens femininas retratadas se relacionam a mudanças sociais.

### Atividade

Assista a este trecho da novela *Essas mulheres*, transmitida pela Record, em 2005, em que a personagem declama o poema *Por que mentias?*, de Álvares de Azevedo. O poema reflete as principais características do Romantismo.

#### Trecho da novela *Essas mulheres*



(1 min e 40seg)

Disponível: <http://www.youtube.com/watch?v=shfRgd2kLfM>

**Agora, passe à leitura dos fragmentos desses dois romances de José de Alencar, *Iracema* e *Senhora*, respondendo às questões referentes a cada texto.**

## **ROMANCE 1:**

### **IRACEMA – Capítulo II**

*O romance foi escrito em 1865 e é considerado a mais perfeita prosa poética de nossa ficção romântica, retratando, com ardor, um nacionalismo ufanista e indianista, que marcou a construção da literatura e da cultura brasileira.*

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas

armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiracaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do>)

## QUESTÕES SOBRE IRACEMA:

1. O texto é narrado em 1ª ou 3ª pessoa. Justifique com uma passagem do texto.
2. Porque podemos dizer que a descrição de Iracema caracteriza uma típica personagem romântica? Como o autor a descreve?
3. Há uma relação bastante próxima entre Iracema e a natureza. Como José de Alencar constrói essa referencialidade. Por quê?
4. Transcreva alguns trechos que ratifiquem a exaltação da natureza pátria.
5. Como se dá o encontro de Iracema e Martim? Que aspectos culturais são explorados pelo autor?
6. O encontro dos jovens é permeado por sentimentos e emoções, aos moldes do ideário romântico, ou segue uma linha mais realista?
7. Como Alencar retrata a posição da mulher indígena na época da colonização brasileira? É possível perceber uma relação desigual entre indígena e colonizador.
8. Leila a canção de Chico Buarque, *Iracema voou*, que foi inspirada no romance de José de Alencar. Que papel representa Iracema nos dois textos?

*Iracema voou  
Para a América  
Leva roupa de lã  
E anda lépida  
Vê um filme de quando em vez  
Não domina o idioma inglês  
Lava chão numa casa de chá  
Tem saído ao luar  
Com um mímico  
Ambiciona estudar  
Canto lírico  
Não dá mole pra polícia  
Se puder, vai ficando por lá  
Tem saudade do Ceará  
Mas não muita  
Uns dias, afoita  
Me liga a cobrar  
É Iracema da América  
(Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45137/>)*

## **ROMANCE 2:**

### **SENHORA**

*O romance, escrito em 1875, é visto como uma obra-prima da literatura brasileira. Embora apresente características bem definidas, de cunho romântico, essa obra inaugura uma temática realista, ao voltar o olhar para a crítica ao casamento burguês, sendo considerada precursora do Realismo.*

*Classificada como uma obra que retrata “perfis de mulher”, a narrativa discute o papel da mulher na sociedade brasileira, bastante inovador para o século XIX. Aurélia é a protagonista do romance, uma jovem mulher dividida entre o amor e o ódio, o desejo e a repulsa pelo homem que a desprezara desprezado devido a sua condição social.*

(Adaptado de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9290>)

### **Capítulo I**

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam.

Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma.

## Capítulo IV

Quem observasse Aurélia naquele momento, não deixaria de notar a nova fisionomia que tomara o seu belo semblante e que influía em toda a sua pessoa.

Era uma expressão fria, pausada, inflexível, que jaspeava sua beleza, dando-lhe quase a gelidez da estátua. Mas no lampejo de seus grandes olhos pardos brilhavam as irradiações da inteligência. Operava-se nela uma revolução. O princípio vital da mulher abandonava seu foco natural, o coração, para concentrar-se no cérebro, onde residem as faculdades especulativas do homem.

Nessas ocasiões seu espírito adquiria tal lucidez que fazia correr um calafrio pela medula do Lemos, apesar do lombo maciço de que a natureza havia forrado no roliço velhinho o tronco do sistema nervoso.

Era realmente para causar pasmo aos estranhos e susto a um tutor, a perspicácia com que essa moça de dezoito anos apreciava as questões mais complicadas; o perfeito conhecimento que mostrava dos negócios, e a facilidade com que fazia, muitas vezes de memória, qualquer operação aritmética por muito difícil e intrincada que fosse.

Não havia porém em Aurélia nem sombra do ridículo pedantismo de certas moças que, tendo colhido em leituras superficiais algumas noções vagas, se metem a tagarelar de tudo.

Bem ao contrário, ela recatava sua experiência, de que só fazia uso, quando o exigiam seus próprios interesses. Fora daí ninguém lhe ouvia falar de negócios e emitir opinião acerca de cousas que não pertencessem à sua especialidade de moça solteira.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do>)

## QUESTÕES SOBRE SENHORA:

1. Identifique traços de idealização romântica na personagem Aurélia.
2. Embora romântica, José de Alencar retrata uma mulher fora dos padrões morais e dos costumes da época. Qual seria o objetivo do autor?
3. A degradação das pessoas devido à ganância, ao poder do dinheiro, é uma tema explícito nessa obra. Como se contrapõe a descrição de Aurélia em relação aos pretendentes que desejam se casar com ela?
4. Que passagem, no capítulo IV, aponta para uma atitude tipicamentefeminista da protagonista, problematizando a dualidade “emoção” versus “razão”; “subjetividade” versus “objetividade”?
5. Leia o fragmento abaixo:

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Que aspectos comportamentais estão implícitos nesse trecho que apontam ora para a manutenção da idealização da mulher ora para a sua emancipação?

6. Considerando a obra como um todo, assinale a alternativa que não condiz com o enredo do romance:
  - (a) O casamento é apresentado como uma transação comercial. O romance estrutura-se em quatro partes: preço, quitação, posse, resgate.
  - (b) Aurélia Camargo, preterida por Fernando Seixas, o compra através de um dote e ele se sujeita ao domínio dela por interesse.
  - (c) O casamento é só de fachada e a união não se consuma,resultando em um acordo no qual as aparências sociais devem ser mantidas.
  - (d) A narrativa marca-se pelo choque entre o mundo do amor idealizado e o mundo da experiência degradante governado pelo dinheiro.
  - (e) O romance gira em torno de intrigas amorosas, de desigualdade econômica, mas, com final feliz, porque, nele, o amor tudo vence.
7. Como o autor nessa obra tematiza a criação da identidade nacional brasileira?

### QUESTÕES SOBRE IRACEMA:

1. O texto é narrado em 3ª pessoa, como se pode ver na transcrição abaixo a partir do uso dos verbos no passado:

“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. [...] Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira”.

2. Iracema é uma típica personagem romântica porque é altamente idealizada, sendo descrita como “virgem dos lábios de mel”, “sorriso doce”, “hálito perfumado”, “pé grácil e nu” etc.
3. A relação entre a personagem e a natureza é tão próxima que há uma comunhão entre o comportamento de Iracema com algumas aves brasileiras, tendo-as, inclusive como amiga. Exemplo: “concerta com o sabiá da mata”, “canto agreste”, “graciosa ará, sua companheira e amiga” etc. O autor apresenta Iracema como herói/nativo brasileiro por excelência, que se integra com o meio natural e os elementos tropicais, marcando a cor local e a fauna/flora do Brasil.

4. Dentre os trechos que exaltam a natureza pátria, destacam-se:

“Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira”.

“O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado”.

“Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu”

“Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite”.

“Iracema saiu do banho: o aljôfar d’água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva”

5. O encontro de Iracema e Martim, a princípio tenso e violento, marca uma diferença quanto ao olhar que se tem para as duas culturas, as quais estabelecem padrões distintos do que se entende como “civilização”. Iracema, por instinto, lança uma flecha contra Martim; ele age racionalmente, refreando o impulso de revidar, ainda mais em se tratando de uma figura feminina. Tem-se, portanto, uma dualidade nesses comportamentos: bravura e coragem instintiva dos indígenas *versus* racionalidade, ética e polidez, próprios de sociedades civilizadas/europeias.
6. O encontro dos jovens é totalmente romântico, uma vez que o estranhamento inicial e o princípio de luta se perdem, dando lugar a uma rápida identificação sentimental de ternura e amor.
7. Percebe-se que a mulher indígena, ao se curvar perante o jovem Martim, demonstra uma atitude servil, quebrando, imediatamente, a resistência inicial ao europeu. No processo de colonização, cabe à mulher indígena gerar filhos que, geralmente, seriam educados via cultura paterna.

8. No romance indianista de José de Alencar, Iracema aparece como uma jovem guerreira, filha do pajé; logo, guardiã dos segredos da tribo. Já na canção de Chico Buarque, Iracema é uma imigrante que vai para a América em busca de melhores condições. Trabalhando como faxineira, ela planeja estudar e “não dá mole pra polícia” – o que denota uma postura de crítica e reflexiva sobre a vida.

### QUESTÕES SOBRE SENHORA:

1. Aurélia é comparada a uma estrela, além de ser idealizada como rainha, deusa, e musa.
2. O autor objetiva retratar as relações hipócritas que a vida em sociedade impõe, destacando as aparências, a ganância e o luxo, com particular atenção ao papel subalterno que a mulher possuía naquela sociedade. Por isso, a construção de uma personagem que foge aos padrões previstos para a época.

É importante comentar que José de Alencar não destoa do Romantismo em voga, uma vez que a sua visão de mundo se baseia na emoção e no sofrimento. Além disso, o mundo urbano, com seus problemas políticos e econômicos, ainda é descrito com uma aura de contemplação, que aponta para uma fuga, para interior dos espaços da “alcova” e para uma volta ao passado.

3. Aurélia é descrita como uma jovem voluntariosa cuja beleza física e gênio perspicaz lhe permitem identificar e caracterizar as pessoas/prestidigitantes que se aproximam dela, geralmente, pelo interesse.
4. A passagem, no capítulo IV, que aponta para uma atitude tipicamente feminista da protagonista é:

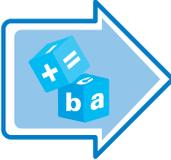
“Era uma expressão fria, pausada, inflexível, que jaspeava sua beleza, dando-lhe quase a gelidez da estátua. Mas no lampejo de seus grandes olhos pardos brilhavam as irradiações da inteligência. Operava-se nela uma revolução. O princípio vital da mulher abandonava seu foco natural, o coração, para concentrar-se no cérebro, onde residem as faculdades especulativas do homem”.

5. No Brasil do século XIX, uma jovem não podia frequentar sozinha um baile, sem a companhia de sua mãe. Como símbolo da emancipação feminina, mas inserida na aristocracia de uma sociedade preconceituosa, a personagem alterna comportamentos racionais e lúcidos com atitudes dóceis e recatadas.
6. **Resposta: Letra (C).** O enredo do romance critica o uso do dote, que regia os casamentos da época, resultando, muitas vezes, em casamentos de aparência. No entanto, nesse romance, ocorre a redenção por amor; e o casal protagonista tem um final feliz.
7. Por se tratar de um romance urbano, dando ênfase à vida citadina, o autor retrata os costumes e os modos de vida na cidade, carregando na descrição das personagens quanto ao tipo de roupa, ambiente, modos de fala etc. em detrimento do meio rural.

## Seção 2 – O homem cai na real! Em cena: o Realismo e o Naturalismo.

Páginas no material do aluno

258 a 277

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A vida como ela é!	Cópias da atividade.	Análise de trechos dos romances <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> e <i>O Mulato</i> , a fim de identificar traços da estética realista.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente os textos, proponha as questões e corrija-as junto aos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Proponha as questões de análise, que ressaltam as características básicas desse estilo de época, observando a oposição à subjetividade e às idealizações românticas.

### Atividade

Na segunda metade do século XIX, surge o Realismo, um estilo literário que se opõe ao egocentrismo, à subjetividade e à fuga da realidade, características tipicamente românticas. Um exemplo disso é a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, em que o “defunto autor” Brás Cubas explica sua própria morte e reflete sobre vários episódios de sua vida. Ao mesmo tempo em que mostra sua realidade pessoal, o narrador deixa ver uma abordagem crítica do contexto social e histórico anterior à abolição da escravatura. Segue abaixo o capítulo “A herança”, fragmento em que o autor apresenta o jogo de interesses em família após a morte do pai.

## ROMANCE 1:

### MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

#### A HERANÇA

Veja-nos agora o leitor, oito dias depois da morte de meu pai, minha irmã sentada num sofá, — pouco adiante, o Cotrim, de pé, encostado a um **consolo**, com os braços cruzados e a morder o bigode, — eu a passear de um lado para outro, com os olhos no chão. Luto pesado. Profundo silêncio.

— Mas afinal, disse Cotrim; esta casa pouco mais pode valer de trinta contos; demos que valha trinta e cinco...

— Vale cinquenta, ponderei; Sabina sabe que custou cinquenta e oito...

— Podia custar até sessenta, tomou Cotrim; mas não se segue que os valesse, e menos ainda que os valha hoje. Você sabe que as casas, aqui há anos, baixaram muito. Olhe, se esta vale os cinquenta contos, quantos não vale a que você deseja para si, a do Campo?

— Não fale nisso! Uma casa velha.

— Velha! exclamou Sabina, levantando as mãos ao **tecto**.

— Parece-lhe nova, aposto?

— Ora, mano, deixe-se dessas **cousas**, disse Sabina, erguendo-se do sofá; podemos arranjar tudo em boa amizade, e com **lisura**. Por exemplo, Cotrim não aceita os pretos, quer só o boleeiro de papai e o Paulo...

— O boleeiro não, acudi eu; fico com a **sege** e não hei de ir comprar outro.

— Bem; fico com o Paulo e o Prudêncio.

— O Prudêncio está livre.

— Livre?

— Há **dous** anos.

— Livre? Como seu pai arranjava estas **cousas** cá por casa, sem dar parte a ninguém! Está direito. Quanto à prata... creio que não libertou a prata?

Tínhamos falado na prata, a velha prataria do tempo de Dom José I, a porção mais grave da herança, já pelo **lavor**, já pela **vetustez**, já pela origem da propriedade; dizia meu pai que o Conde da Cunha, quando vice-rei do Brasil, a dera de presente a meu bisavô Luís Cubas.

— Quanto à prata, continuou o Cotrim, eu não faria questão nenhuma, se não fosse o desejo que sua irmã tem de ficar com ela; e acho-lhe razão. Sabina é casada, e precisa de uma copa digna, apresentável. Você é solteiro, não recebe, não...

— Mas posso casar.

— Para quê? interrompeu Sabina.

Era tão sublime esta pergunta, que por alguns instantes me fez esquecer os interesses. Sorri; peguei na mão de Sabina, bati-lhe levemente na palma, tudo isso com tão boa sombra, que o Cotrim interpretou o gesto como de **aquiescência**, e agradeceu-o.

— Que é lá? **redargui**; não cedi **cousa** nenhuma, nem cedo.

— Nem cede?

Abanei a cabeça.

— Deixa, Cotrim, disse minha irmã ao marido; vê se ele quer ficar também com a nossa roupa do corpo, é só o que falta.

— Não falta mais nada. Quer a **sege**, quer o **boleeiro**, quer a prata, quer tudo. Olhe, é muito mais **sumário** citar-nos a juízo e provar com testemunhas que Sabina não é sua irmã, que eu não sou seu cunhado, e que Deus não é Deus. Faça isto, e não perde nada, nem uma colherinha. Ora, meu amigo, outro **ofício!**

Estava tão agastado, e eu não menos, que entendi oferecer um meio de conciliação; dividir a prata. Riu-se e perguntou-me a quem caberia o bule e a quem o açucareiro; e depois desta pergunta, declarou que teríamos tempo de **liquidar** a pretensão, quando menos em juízo. Entretanto, Sabina fora até a janela que dava para a chácara, — e depois de um instante, voltou, e propôs ceder o Paulo e outro preto, com a condição de ficar com a prata; eu ia dizer que não me convinha, mas o Cotrim adiantou-se e disse a mesma **cousa**.

— Isso nunca! não faço esmolos! disse ele.

Jantamos tristes. Meu tio **cônego** apareceu à sobremesa, e ainda presenciou uma pequena **altercação**.

— Meus filhos, disse ele, lembrem-se que meu irmão deixou um pão bem grande para ser repartido por todos.

Mas Cotrim:

— Creio, creio. A questão, porém, não é de pão, é de manteiga. Pão seco é que eu não engulo.

Fizeram-se finalmente as partilhas, mas nós estávamos brigados. E digo-lhes que, ainda assim, custou-me muito a brigar com Sabina. Éramos tão amigos! Jogos pueris, fúrias de crianças, risos e tristezas da idade adulta, dividimos muita vez esse pão da alegria e da miséria, irmãmente, como bons irmãos que éramos. Mas estávamos brigados. Tal qual a beleza de Marcela, que se esvaiu com as bexigas.

(ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2008, p. 72-74. Texto adaptado.)

## VOCABULÁRIO:

**Altercação:** bate-boca, contestação.

**Aquiescência:** consentimento.

**Boleiro:** pessoa que dirige as carruagens, cocheiro.

**Cônego:** Clérigo que é membro de um cabido, e ao qual impendem obrigações religiosas em uma sé ou colegiada.

**Consolo:** móvel de sala.

**Cousa:** coisa.

**Dous:** dois.

**Lavor:** trabalho manual, ornado em relevo.

**Liquidar:** resolver questão.

**Lisura:** falta de dinheiro.

**Ofício:** obrigação, incumbência, dever.

**Redargui:** respondeu, revidou.

**Sege:** Antiga carruagem com duas rodas e um só assento, fechada com cortinas na frente.

**Sumário:** resumido, breve, simples.

**Tecto:** teto.

**Vetustez:** característica de muito velho.

## QUESTÕES SOBRE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS:

No capítulo “A herança”, Machado de Assis descreve, de uma maneira crítica e irônica, o comportamento de Brás Cubas, o modo de agir da irmã Sabina e do cunhado Cotrim perante a partilha da herança de seu pai, trazendo à tona olhares de cobiça, de ganância, de competição e de interesse por um bem material. Além disso, há um tom de crítica à escravidão, revelado pelas atitudes dos personagens a respeito dos negros Paulo e Prudêncio. Diante disso, responda:

8. Explique o interesse de Sabina e Cotrim pela prataria da família. Como explicar a atitude de ambos diante da partilha dos bens, especialmente de Sabina em relação ao seu irmão, Brás Cubas, e à sociedade burguesa da qual faz parte?
9. Explique os parágrafos do texto que mostram como Brás Cubas, Sabina e Cotrim se referem aos negros Paulo e Prudêncio. Qual a importância dessa descrição em um momento bastante peculiar para o Brasil em que o tráfico negreiro tinha sido extinto e a Abolição da escravatura era iminente?
10. Como o capítulo “A herança” exemplifica algumas das características realistas que estudamos ao longo da unidade?

## ROMANCE 2:

### O MULATO – Capítulo 12

(...) E Raimundo antejulgava perfeitamente que aquele empenho de Manuel em negar-lhe a filha, longe de **arredá-la** do seu amor, mais e mais o empurrava para ela, ligando-a para sempre ao seu destino.

— Terá sua filha alguma secreta **enfermidade**, que levasse o médico a proibir-lhe o casamento? Terá algum defeito **orgânico**?...

— Oh! Com efeito! O senhor tortura-me com as suas perguntas!... Creia que, se eu pudesse dizer-lhe a causa de minha recusa, tê-lo-ia feito desde logo! Oh! Raimundo não pôde conter-se e **disparatou**, fazendo **estacar** o seu cavalo.

— Mas o senhor deve compreender a minha insistência! Não se diz assim, sem mais nem menos, a um homem que vem, legítima e conscienciosamente, pedir a mão de uma senhora, que a isso o autorizou. Não lha dou, porque não quero! Por que não quer?! Porque não! Não posso dizer o motivo!... É boa! Tal recusa significa uma ofensa direta a quem faz o pedido! Foi uma **afronta** à minha dignidade. O senhor há de concordar que me deve uma resposta, seja qual for! Uma desculpa! Uma mentira, muito embora! Mas, com todos os diabos! É necessária uma razão qualquer!

— É justo, mas...

— Se me dissesse: Oponho-me ao casamento, porque antipatizo solenemente com o seu caráter. Sim senhor! Não seria uma razão **plausível**, mas estaria no seu direito de pai, mas o senhor...

— Perdão! Eu não podia dizer semelhante coisa, depois de o haver elogiado por várias vezes, e ter-me declarado, como repito, seu amigo e seu apreciador...

— Mas então?! Se é meu amigo, que diabo! Diga-me a razão com franqueza! Tire-me, por uma vez, deste maldito inferno da dúvida! Declare-me o segredo da sua recusa, seja qual for, ainda que uma revelação esmagadora! Estou disposto a aceitar tudo, tudo! Menos o mistério, que esse tem sido o tormento da minha vida! Vamos, fale! Suplico-lhe por... aquele que caiu assassinado!- E apontou na direção da cruz. Era seu irmão e dizem que meu pai... Pois bem, peça-lhe por ele que me fale com franqueza! Se sabe alguma coisa dos meus antepassados e do meu nascimento, conte-me tudo! Juro-lhe que lhe ficarei reconhecido por isso! Ou, quem sabe? Serei tão desprezível a seus olhos, que nem sequer lhe mereça tão miserável prova de confiança?...

— Não! Não! Ao contrário, meu amigo! Eu até levaria muito em gosto o seu casamento com a minha filha, no caso de que isso tivesse lugar!... E só peço a Deus que lhe depare a ela um marido possuidor das suas boas qualidades e do seu saber; creia, porém, que eu, como bom pai, não devo, de forma alguma, consentir em semelhante união. Cometeria um crime se assim procedesse!...

— Com certeza há parentesco de irmão entre ela e eu!

— Repare que me está ofendendo...

— Pois defenda-se, declarando tudo por uma vez!

— E o senhor promete não se revoltar com o que eu disser?...

— Juro. Fale!

Manuel sacudiu os ombros e resmungou depois, em ar de confiança:

— Recusei-lhe a mão de minha filha, porque o senhor é... é filho de uma escrava...

— Eu?!

— O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manuel prosseguiu, no fim de um silêncio:

— Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor, porém, não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!... O senhor é um moço muito digno, muito merecedor de consideração, mas... foi forro à pia, e aqui ninguém o ignora.

— Eu nasci escravo?!...

— Sim, pesa-me dizê-lo e não o faria se a isso não fosse constrangido, mas o senhor é filho de uma escrava e nasceu também cativo.

Raimundo abaixou a cabeça. Continuaram a viagem. E ali no campo, à sombra daquelas árvores **colossais**, por onde a Lua se filtrava tristemente, ia Manuel narrando a vida do irmão com a preta Domingas. Quando, em algum ponto **hesitava** por delicadeza em dizer toda a verdade, o outro pedia-lhe que prosseguisse francamente, guardando na aparência uma tranquilidade fingida. O negociante contou tudo o que sabia.

— Mas que fim levou minha mãe?... a minha verdadeira mãe? Perguntou o rapaz, quando aquele terminou. Mataram-na? Venderam-na? O que fizeram dela?

— Nada disso; soube ainda há pouco que está viva... É aquela pobre idiota de São Brás.

(...)

— Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; a conversa cortada no momento em que Raimundo se aproximava; as reticências dos que lhe falavam sobre os seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue; a razão pela qual D. Amância lhe oferecera um espelho e lhe dissera: Ora mire-se! a razão pela qual, diante dele, chamavam de meninos aos moleques da rua. Aquela simples palavra dava-lhe tudo o que ele até aí desejara e negava-lhe tudo ao mesmo tempo, aquela palavra maldita dissolvia as suas dúvidas, justificava o seu passado; mas retirava-lhe a esperança de ser feliz, arrancava-lhe a pátria e a futura família; aquela palavra dizia-lhe brutalmente: Aqui, desgraçado, nesta miserável terra em que nasceste, só poderás amar uma negra da tua laia! Tua mãe, lembra-te bem, foi escrava! E tu também o foste!

(AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/omulato.pdf>. Acesso em: 10/02/2013. p. 203-207.)

## VOCABULÁRIO:

**Afronta:** injúria.

**Arredá-la:** afastá-la.

**Colossais:** enormes.

**Disparatou:** desvairou-se.

**Enfermidade:** doença.

**Estacar:** fazendo parar, tornar imóvel.

**Hesitava:** estava incerto ou perplexo a respeito do que se há de dizer ou fazer.

**Orgânico:** diz-se da doença em que a perturbação funcional se origina de uma lesão dos órgãos.

**Plausível:** aceitável.

## QUESTÕES SOBRE O MULATO:

No fragmento acima, retirado do romance naturalista “O mulato”, de Aluísio Azevedo, o pai da noiva reage contra o casamento de Raimundo e Ana Rosa, tendo em vista os padrões comportamentais impostos pela época. Diante disso, responda:

1. Manuel Pescada se recusa a conceder a mão de Ana Rosa a Raimundo. Qual foi o motivo dessa rejeição?
2. O que essa atitude problematiza e qual o impacto que tem na vida de Raimundo?
3. Como Manuel Pescada expõe a posição contrária ao casamento entre Raimundo e Ana Rosa? E o que isso diz sobre a sociedade da época?
4. Que aspectos do texto apresentado o inserem no bojo das típicas narrativas naturalistas do século XIX? Caracterize esse momento em oposição à ideologia romântica.

---

## Respostas comentadas

## QUESTÕES SOBRE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS:

1. A prataria representa um legado de família que passa do Conde para o bisavô, o avô, o pai e, posteriormente, para os filhos. Quanto mais antigo, mais esse bem era valorizado, daí o interesse de Sabina e seu marido por ela para manter o *status* social de filha rica e genro de um senhor de terras. Essa disputa mostra a valorização de um bem material como índice social, o que serve de denúncia do mundo burguês das aparências, no qual a ostentação de riqueza e prestígio é o mais importante.
2. Além disso, a rede de negociações entre as personagens para tomar a posse desses utensílios de copa também tem a ver com a importância do casamento nessa sociedade, como é possível perceber no diálogo que

travam Sabina, Brás Cubas e Cotrim sobre a preferência dada a quem é casado em detrimento de quem é solteiro, conforme se vê no fragmento abaixo: “Sabina é casada, e precisa de uma copa digna, apresentável!”.

3. Paulo e Prudêncio, adjetivados como “os pretos”, em franca atitude racista e preconceituosa, são vistos como mercadorias, logo, negociáveis na partilhados bens. Nessa sociedade escravocrata, controlada pelos grandes senhores de terras, o negro ainda visto como coisa, como objeto, discutido como parte da herança às portas da abolição da escravatura que se daria em 1889.
4. É interessante aprofundar a discussão em torno da abolição da escravidão que permeou a vida intelectual na segunda metade do século XIX. A Lei Áurea, proclamada em 13 de maio de 1888, proibiu qualquer tipo de trabalho escravo no Brasil e este foi o penúltimo país da América a extinguir a escravidão. A reação de Sabina e de seu marido quando descobrem que Prudêncio fora liberto é de incredulidade, uma vez que não partilhavam dos ideais liberalistas, abolicionistas e republicanos.
5. Em “A herança” percebe-se claramente a estética realista, uma vez que não há idealizações, exageros românticos na expressão de sentimentos, mas sim uma apresentação crítica de uma sociedade que ainda vivia o período da escravidão. O capítulo mostra personagens negras concebidas como mercadorias de troca, reduzidas à condição de objetos partilhadas entre herdeiros. O comportamento dos personagens Sabina e Cotrim revela uma postura arcaica face aos primeiros debates abolicionistas. Contudo, o casal reflete os interesses de manutenção de sua posição social privilegiada o que, portanto, é totalmente coerente. É essa postura que explica a insistência na disputa pelo jogo de prata e a surpresa ao descobrir a libertação de um escravo, o que na prática significava abrir mão de um valioso bem material.

### **QUESTÕES SOBRE O MULATO:**

1. O motivo da rejeição era o fato de Raimundo ter nascido escravo e ser um “homem de cor”, mulato.
2. A atitude do pai de Ana Rosa põe em discussão o preconceito racial, uma vez que a visão da sociedade a respeito do negro foi decisiva para o destino do protagonista, impedido de se casar com seu grande amor. Raimundo passa a fazer uma revisão de sua vida, encontrando a resposta para todos os momentos em que se sentiu desconfortável e recebendo um tratamento frio e diferenciado da sociedade maranhense.
3. Manuel Pescada tenta suavizar tal recusa, recorrendo à família da mulher que caracteriza como muita escrupulosa, que jamais permitiria a união entre uma branca e um mulato (ainda mais sendo “forro à pia”, isto é, recebendo liberdade somente no momento do batismo). Essa atitude confirma o caráter racista da sociedade do Maranhão, que considerava como pessoas distintas os portugueses ou descendentes de portugueses; denota, pois, a permanência dos ideais colonialistas na sociedade brasileira do século XIX.

É importante perceber que, na época em que foi escrita essa narrativa, a ideia de inferioridade de grupos étnicos, como negros e indígenas, era legitimada pelas teorias raciais do século XIX – as quais se apresentaram como discurso científico da suposta superioridade de uma raça sobre a outra. Isso foi usado como mito para sujeitar e humilhar determinados grupos e justificar a exploração socioeconômica de um povo sobre outro.

4. A obra naturalista é comprometida com a ótica cientificista da época, que tinha uma perspectiva biológica do mundo, reduzindo o homem à condição de animal. Ao narrar a impossibilidade de relacionamento amoroso entre um jovem mulato e uma moça branca, devido ao preconceito racial, e ao tematizar a condição de classes sociais mais pobres, vistas como degradantes e marginais, instaura-se uma reação ao idealismo romântico, uma vez que as personagens são envolvidas em espaços corrompidos social e moralmente. O retrato do coletivo aponta para a caracterização do “romance de tese”, que enfatiza os aspectos primitivos dos ser humano.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Romantismo x Realismo/ Naturalismo: a temática do amor e a relação entre os amantes.	Cópias da atividade.	Análise de trechos dos romances <i>Senhora</i> e <i>O cortiço</i> , a fim de os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente os textos e as questões, focalizando as diferenças entre as estéticas romântica e realista/naturalista. Sistematize as conclusões dos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Leia os dois textos motivadores, esclarecendo dúvidas de conteúdo e/ou de vocabulário. Aplique as questões e corrija-as junto aos alunos, retomando, se necessário, o quadro-síntese apresentado na Atividade Inicial.

## Atividade

Nas questões abaixo, você lerá dois fragmentos de romance, de épocas literárias diferentes. Antes, porém, traçaremos, num quadro sinóptico, as características das estéticas literárias que foram trabalhadas nesta unidade: Romantismo e Realismo/Naturalismo.

<b>ROMANTISMO (visão idealizada do homem)</b>	<b>REALISMO (visão biológica do homem)</b>	<b>NATURALISMO (visão patológica do homem)</b>
Subjetivismo	Objetivismo	Objetivismo científico
Descrições e adjetivações bem idealizadas, voltadas a elevar idealisticamente o objeto descrito.	Descrições e adjetivação objetivas, voltadas a captar a realidade como ela é.	Descrições e adjetivação, voltadas a captar as patologias sociais, com ênfase nos aspectos grotescos e repulsivos da vida.
Mulher idealizada, angelical, pura e perfeita.	Mulher real, com defeitos e qualidades.	Mulher real, com defeitos e qualidades; sensual.
Amor puro, sublime, acima de qualquer interesse.	Amor e demais sentimentos subordinados aos interesses sociais; amor carnal.	Amor e demais sentimentos subordinados aos interesses sociais; amor carnal.
Casamento com a finalidade de relacionamento amoroso.	Casamento como instituição falida; contrato de interesses e conveniências.	Casamento como instituição falida; contrato de interesses e conveniências; despreocupação com a moral.
Herói íntegro, de caráter nobre e irrepreensível.	Herói problemático, com fraquezas, manias e incertezas.	Herói problemático, com fraquezas, manias e incertezas; exploração do homem pelo homem; animalesco e sensual.
Personagens com pensamentos e ações previsíveis.	Personagens trabalhadas psicologicamente; são tipos concretos e vivos; hipócritas, mentirosos e cínicos.	Personagens trabalhadas patologicamente; são tipos concretos e vivos; grotescos e doentios.
Individualismo, culto do eu.	Universalismo.	Universalismo. Determinismo.
Narrativa de aventura e de ação.	Narrativa lenta, em tempo cronológico; preocupação com minúcias.	Narrativa lenta, em tempo cronológico; preocupação com a ação, com minúcias.

## **ROMANCE 1**

### **SENHORA – Capítulo IX**

Tornemos à câmara nupcial, onde se representa a primeira cena do drama original, de que apenas conhecemos o prólogo.

Os dois atores ainda conservam a mesma posição em que os deixamos. Fernando Seixas, obedecendo automaticamente Aurélia, sentara-se e fitava a moça com um olhar estupefato. A moça arrastou a cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava

o seu hálito abrasado.

– Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor, e se o ignora, sua presença

aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre.

Aurélia calçou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

– O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói de meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço, honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. [...]

Seixas abaixou a cabeça.

– Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a frente com uma vibração altiva:

– Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim pelo seu dote, um mesquinho dote de trinta mil cruzeiros! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; **a sociedade não tem leis para puni-lo**, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas, que tinha curvado a frente, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas e gotas de suor borbulhavam na raiz dos seus belos cabelos negros.

– A riqueza que Deus me concedeu chegou já tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e

suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter nesse mundo. Mostrar a esse homem que não soube me compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; consinta-me que eu o ame. Esta última consolação, o senhor a arrebatou.

Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não

desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

Proferidas as últimas palavras com um acento indefinível de irrisão, a moça tirou o papel que trazia passado à cinta, e abriu-o diante dos olhos de Seixas. Era um cheque de oitenta mil cruzeiros sobre o Banco do Brasil.

– É tempo de concluir o mercado. Dos cem mil cruzeiros, em que o senhor avaliou-se, já recebeu vinte mil; aqui tem os oitenta mil que lhe faltavam. Estamos quites, e posso chamá-lo meu; meu marido, pois é este o nome de convenção.

[...] Seixas permaneceu imóvel como uma estátua; apenas duas plicas profundas sulcaram-lhe as faces desde o canto dos olhos até a comissura dos lábios. Afinal o papel escapou-lhe dos dedos trêmulos da moça e caiu sobre o tapete aos pés de Fernando.

Seguiu-se um momento de silêncio ou, antes, de estupor. [...]

Aurélia soltou dos lábios um estrídulo, antes do que um sorriso.

– Agora podemos continuar nossa comédia, para divertir-nos. É melhor do que estarmos aqui mudos em face um do outro. Tome a sua posição, meu marido; ajoelhe-se aqui a meus pés, e venha dar-me seu primeiro beijo de amor... Porque o senhor ama-me, não é verdade, e nunca amou outra mulher senão a mim?...

Seixas ergueu-se; a sua voz afinal desprende-se dos lábios com calma, porém fremente:

– Não; não a amo.

– Ah!

– É verdade que a amei; mas a senhora acaba de esmagar a seus pés esse amor; aí fica ele para sempre sepultado na abjeção a que o arremessou. Eu só a amaria agora, se a quisesse insultar; pois que maior afronta pode fazer uma senhora, um miserável, do que marcando-a com o estigma de sua paixão. Mas fique tranquila; ainda quando me dominasse a cólera, que não sinto, há uma vingança que não teria forças para exercer; é essa de amá-la.

Aurélia ergueu-se impetuosamente.

– Então enganei-me? Exclamou a moça com estranho arrebatamento. O senhor ama-me sinceramente e não se casou comigo por interesse?

Seixas demorou um instante a olhar no semblante da moça, que estava suspensa de seus lábios, para beber-lhe as palavras:

– Não, senhora, não enganou-se, disse afinal com o mesmo tom frio e inflexível. Vendi-me; pertenco-lhe. A senhora teve o mau gosto de comprar um marido aviltado; aqui o tem como o desejou. Podia ter feito de um caráter, talvez gasto pela educação, um homem de bem que se enobrecesse com sua afeição; preferiu um escravo branco; estava em seu direito, pagava com seu dinheiro, e pagava generosamente. Esse escravo aqui o tem; é seu marido, porém nada mais do que seu marido!

[...]

(ALENCAR, José de. **Senhora**. Disponível em: <http://www.elivros-gratis.net/livros-gratis-jose-de-alencar.asp>).

### **QUESTÕES SOBRE SENHORA:**

1. Aurélia acusa Fernando de cometer um “crime” e lhe diz: “a sociedade não tem leis para puni-lo”. Qual foi o crime cometido por Fernando e por que a sociedade não lhe pune?

2. Em *Senhora*, temos uma crítica social denunciando a comercialização do amor e do casamento nas classes altas. Indique uma passagem do texto que confirma a assertiva. Justifique sua resposta.
3. Que visão tipicamente romântica caracteriza a percepção que Aurélia tem do amor?

## ROMANCE 2:

### O CORTIÇO

[...] Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. [...]

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. [...]

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra titilando. [...]

O chorado arrastava-os a todos [...]. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meigasuplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que se esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas<sup>1</sup> que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Isto era o que Jerônimo sentia, mas que o tonto não podia conceber. De todas as impressões daquele resto de domingo só lhe ficou no espírito o entorpecimento de uma desconhecida embriaguez, não de vinho, mas de mel chuchurreado<sup>2</sup> no cálice de flores americanas. [...]

[...]

Só deu por si, quando já pela madrugada, se calaram de todo os instrumentos e cada um dos folgadores se recolheu a casa.

E viu a Rita levada para o quarto pelo seu homem, que a arrastava pela cintura.

<sup>1</sup> insetos de coloração verde-dourada com reflexos avermelhados.

<sup>2</sup> ruidoso e demorado.

(AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 26. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 72-73.)

### QUESTÕES SOBRE O CORTIÇO:

1. Em que parágrafo o narrador mostra a sensualidade de Rita Baiana?
2. Considerando o fragmento lido, qual patologia (psicológica ou social) é representada? Justifique.
3. Comente a sensualidade intensa de Rita Baiana.

### QUESTÕES DE ANÁLISE COMPARATIVA:

1. Compare a temática amorosa desenvolvida na estética romântica com a da estética naturalista.
2. **(Unifor - CE)** Quando se compara o modo de apresentação de uma personagem feminina que protagoniza um romance romântico com o de uma personagem feminina que protagoniza um romance naturalista, nota-se logo a oposição entre, respectivamente:
  - a) uma condição idealizada e uma condição rudemente materializada.
  - b) uma linguagem descritiva e uma linguagem narrativa.
  - c) a ênfase no discurso direto e a ênfase no discurso indireto.
  - d) uma condição rudemente materializada e uma condição idealizada.
  - e) a ênfase no discurso indireto e a ênfase no discurso direto.

3. **(UFMG – MG)** No romance *Senhora*, ocorrem choques entre “duas almas, que uma fatalidade prendera, para arrojá-las uma contra a outra [...]”.

Assinale a alternativa em que o par de ideias conflitantes **não** se entrelaça, na narrativa, aos choques entre Aurélia e Seixas.

- a) amor idealizado X casamento por interesse
- b) condição modesta de vida X ostentação de riqueza
- c) contemplação religiosa X divertimento mundano
- d) qualidades morais elevadas X comportamentos aviltantes

**4. (UNIFESP-2007)** Leia o trecho de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, e responda aos itens A e B.

Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou de roupa e deitou-se na cama de Rita.

— Vem pra cá... disse, um pouco rouco.

— Espera! espera! O café está quase pronto!

E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores.

[...]

Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído. Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio de baunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno. [...]

**A)** Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste:

- a) na condenação do sexo e conseqüente reafirmação dos preceitos morais.
- b) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.
- c) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.
- d) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.
- e) na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

**B)** O enlace amoroso, seja na perspectiva de Rita, seja na de Jerônimo:

- a) é sublimado, o que lhe confere caráter grotesco na obra.
- b) é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos.
- c) reproduz certo incômodo pelo tom de ritual que impõe.
- d) representa-lhes o pecado e a degradação como pessoa.
- e) é de sensualidade suave, pela não explicitação do ato.

### QUESTÕES SOBRE SENHORA:

1. O crime cometido por Fernando foi a comercialização do amor e do casamento, o que o fez degradar-se moralmente. A sociedade não considerava tal fato um crime; era uma conduta tolerável.
2. Como um trecho em que se denuncia a comercialização do amor e do casamento nas classes altas, pode-se citar:  
“Quando a recebi já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa [...]”, em que o casamento é visto como meio de ascensão social e enriquecimento.
3. Aurélia idealiza o amor como um sentimento puro, absoluto, não sendo passível de ser objeto de negociação nem de ser manchado por interesse avarento. Fingir que ama é desonroso. Corpo e alma devem estar interligados num amor puro. Essa é a visão romântica de Aurélia.

### QUESTÕES SOBRE O CORTIÇO:

1. A sensualidade da personagem é apresentada, principalmente, no terceiro parágrafo, em que se descreve sua dança sedutora.
2. O fragmento apresenta uma patologia social: a personagem vive num cortiço e, conforme é descrita, apresenta um processo de degradação moral e de animalização.
3. A sensualidade de Rita Baiana é inata (como se fosse própria da mulata faceira) e espontânea. O modo como dança seduz e estimula os desejos carnavais masculinos – o que reforça seu processo de animalização.

### QUESTÕES DE ANÁLISE COMPARATIVA:

1. A estética naturalista dá à temática amorosa um tratamento sensual e erótico, muito contrário ao sentimento romântico. O amor/ atração física é, de acordo com a visão naturalista, um dos fenômenos inerentes ao homem. Enquanto que no Romantismo, há a dualidade entre corpo e alma, a idealização do sentimento amoroso. O romance *Senhora* reproduz a cultura da época que via no matrimônio uma relação comercial, legitimada ou não pelo sentimento amoroso. Já em *O Cortiço*, derruba-se a ideia de que o amor predomina sobre todas as outras paixões; homens e mulheres são reais e o amor não se apresenta eterno e inatingível, como no Romantismo.

**2. Resposta: Letra (A).** No Romantismo, a mulher é apresentada de modo idealizado, enquanto no Naturalismo, a mulher é real, materializada. A questão pede o modo como a mulher é protagonizada no romance; portanto, não cabem respostas sobre discurso direto e indireto (letras c, e) e sobre a linguagem utilizada no romance (letra b).

**3. Resposta: Letra (C).** Em momento algum os conflitos entre Aurélia e Seixas giraram em torno do sagrado e do profano. As demais alternativas estão de acordo com a “fatalidade” que os prendera.

**A) Resposta: Letra (D).** Temos a exacerbação da sexualidade humana e a sua submissão ao determinismo biológico dos instintos, sendo estes próprios da visão naturalista, conforme mostra o texto: “pele”, “carne”, “globos túmidos e macios (seios)”, “coxas”, “boca”, “poros”, “gemidos”, “soluços irreprimíveis”, tudo isso remete ao campo semântico de um erotismo hiperbólico, que mostra a força do sexo e o apelo à sensualidade entre a mulata e o imigrante europeu. As demais alternativas não estão de acordo com as características deterministas empregadas no Naturalismo, ou seja, não há condenação ao sexo nem se reafirmam os preceitos morais (a); os instintos não são contidos e há a exploração plena da sexualidade (b); o amor é carnal (c); o sexo não é visto de forma nobre e sublime, mas faz parte da condição carnal do homem (e).

**Resposta: Letra (B).** é desejado com intensidade e lhes aguça os ânimos. Temos o desejo sexual explícito e o dos atos amorosos intensificados por comparações hiperbólicas, como: “um metal ao fogo”, “escandescente”, “em brasa”, “agonia extrema”. As demais alternativas não correspondem às descrições apresentadas no texto, em relação à união dos dois amantes. O enlace amoroso não se apresenta de modo grotesco (a); não há incômodo algum na relação amorosa entre os amantes (c). Embora se afirme que há “uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno”, isso não mostra que os amantes estejam preocupados com a moral, mas intensifica o tom realista do ato (d). A sensualidade não se apresenta de modo suave, pois há expressões que claramente mostram o momento animalesco vivido pelos amantes (“... queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural”) (e).

## Língua Portuguesa e Literatura Volume 2 • Módulo 3 • Unidade 08

# O movimento modernista

*Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Jane Cleide dos Santos de Sousa, João Carlos Lopes*

### Introdução

Chegamos ao fim deste módulo e, nesta última unidade, visitaremos algumas produções do Simbolismo, das Vanguardas europeias e do Pré-Modernismo.

Com sua predominância à sugestão, à musicalidade, ao apelo aos sentidos, ao sonho, ao inconsciente, o Simbolismo traduz-se pela negação ao cientificismo, à objetividade e ao descritivismo dos parnasianos. Assim, os simbolistas abrem caminho a novos movimentos artísticos considerados “vanguardas”, ao “deixar falar” uma voz antimaterialista e antirracionalista.

As Vanguardas europeias, por sua vez, desamarram os nós do conservadorismo e estabelecem uma nova ordem estética: a liberdade para criar. Desenvolvidas no início do século XX, podem ser consideradas reflexo de graves crises político-econômico-sociais, que culminaram na 1ª Guerra Mundial. Dada a insatisfação com o modelo vigente, surge novas estéticas para compreender e representar o real.

Esses movimentos impulsionaram, no Brasil, o Pré-Modernismo, que defendia uma nova forma de expressão, livre, independente de qualquer convenção. No Brasil, o período que antecede a estética modernista é marcado por grandes contradições. Convivem tendências arcaicas e modernas. As influências das vanguardas europeias colaboraram para direcionar a mentalidade brasileira para a nova forma de fazer arte. A Semana de Arte Moderna foi fundamental para introduzir o país na modernidade.

Retornemos, então, ao século XX!

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	8	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
O movimento modernista	O Simbolismo (contexto histórico, principais características temáticas e formais); As Vanguardas europeias; O Pré-Modernismo (contexto histórico, principais temas).
Objetivos da unidade	
Identificar características do período literário simbolista;	
Compreender a contribuição das vanguardas para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas;	
Relacionar a produção literária pré-modernista ao contexto histórico-social da época.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	287 e 290
Seção 1 – Simbolismo: Arte da sugestão	291 a 297
Seção 2 – Vanguardas europeias: nova linguagem, novas formas de expressão	297 a 304
Seção 3 – Pré-modernismo: nada será como antes!	304 a 312

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

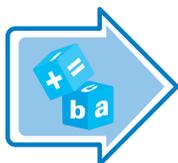
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

# Recursos e ideias para o Professor

## Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



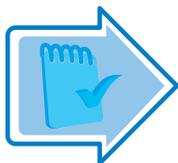
### Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



### Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



### Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



### Exercícios

Proposições de exercícios complementares

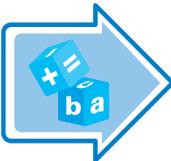
## Atividade Inicial

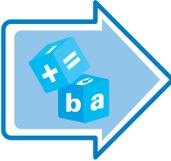
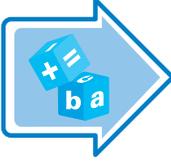
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um século de transformações	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise do trecho inicial do filme <i>Nós que aqui estamos por nós esperamos</i> , a fim de situar historicamente o desenvolvimento das obras simbolistas, vanguardistas e pré-modernistas.	A atividade pode ser feita em trios.	50 minutos.

## Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

**291 a 297**

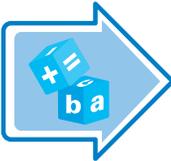
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um olhar pessimista e resignado para a vida	Cópias da atividade.	Análise do poema <i>A, E, I, O, U</i> , de Alphonsus de Guimaraens, e comparação com a canção <i>Minha vida</i> , de Lulu Santos, a fim de refletir sobre os recursos linguísticos e sonoros que corroboram a visão pessimista e resignada do poeta simbolista em relação à vida.	Atividade individual.	50 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A linguagem sugestiva	Cópias da atividade	Análise do poema <i>Acrobata da Dor</i> , de Cruz e Sousa, a fim de verificar o uso da linguagem figurada, da descrição e dos campos semânticos, e seu papel na construção dos sentidos do texto, representativo da estética simbolista.	Atividade individual.	50 minutos.
	Retomando os traços da estética simbolista	Cópias da atividade	Análise de fragmento do poema <i>Litania dos pobres</i> , de Cruz e Sousa, a fim de identificar traços simbolistas.	Atividade individual.	30 minutos.

## Seção 2 – Vanguardas Europeias: Nova linguagem, novas formas de expressão

Páginas no material do aluno

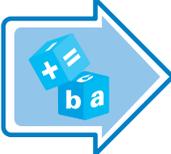
**297 a 304**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecendo de perto as vanguardas europeias	Cópias da atividade.	Análise de obras de diferentes manifestações vanguardistas, a fim de reconhecer a importância desses movimentos para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas.	Atividade individual.	50 minutos.

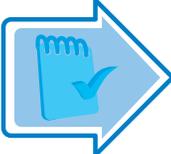
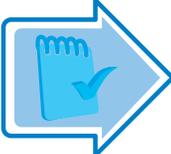
### Seção 3 – Pré-modernismo: nada será como antes!

Páginas no material do aluno

304 a 312

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo o texto e o contexto pré-modernista.	Cópias da atividade.	Análise de um fragmento de <i>O triste fim de Policarpo Quaresma</i> , a fim de identificar sua com contexto social e histórico.	A atividade poderá ser individual ou em dupla..	50 minutos.

### Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Subjetivismo e misticismo no Simbolismo.	Cópias da atividade.	Análise dos poemas <i>Violões que choram</i> e <i>Ismália</i> , a fim de retomar as características da estética literária simbolista.	Atividade individual.	30 minutos.
	Críticas sociais do Pré-modernismo.	Cópias da atividade.	Análise de um trecho da crônica <i>Urupês</i> , de Monteiro Lobato, a fim de identificar traços do Pré-Modernismo – em especial, a crítica social e a ironia	Atividade individual.	50 minutos.

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A carta e sua função	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do filme <i>Cartas de Iwo Jima</i> , a fim de observar a funcionalidade do gênero <i>carta</i> .	Debate com toda a turma.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Exiba o vídeo, proponha as questões e discuta-as, corrigindo quando necessário.

### Aspectos pedagógicos

Antes de exibir o vídeo, comente com os alunos que o fim do século 19 e o início do século 20 foram marcados por diversas transformações, algumas das quais são sumarizadas no início da unidade (Para início de Conversa...). Seria interessante, inclusive, que os alunos já tivessem lido esse texto introdutório no material didático. Retome alguns fatos e personalidades contemplados no vídeo, como o bailarino Nijinski, Freud, Einstein, o empresário Henry Ford, o episódio do Alfiate, a explosão do ônibus espacial Challenger. Isso irá preparar o entendimento e a atenção dos alunos a esses elementos. Pode-se, ainda, adiantar as questões que eles deverão responder ao fim da exibição, de modo a já direcionarem o olhar em busca dessas respostas. Talvez seja necessário apresentar o vídeo mais de uma vez. Na segunda, porém, pode-se pausar a exibição em pontos estratégicos e esclarecer algumas dúvidas, fazer perguntas retóricas. Por fim, as questões podem ser respondidas tanto oralmente, num diálogo didático, ou por escrito.

### Atividade

O vídeo ao qual você assistirá é um trecho do filme *Nós que aqui estamos por nós esperamos*, um filme brasileiro, produzido por Marcelo Masagão, em 1999. Ele reúne imagens que remontam a acontecimentos importantes no século 20. Assista à primeira parte do filme e depois responda às questões propostas.

## Nós que aqui estamos por vós esperamos



### QUESTÃO 1:

Nos primeiros minutos do vídeo, é apresentada a proposta do filme com os seguintes dizeres: “Pequenas histórias, grandes personagens. Pequenos personagens, grandes histórias. Memórias do breve século XX”.

Explique em que consiste essa proposta.

### QUESTÃO 2:

O trecho assistido trata de alguns acontecimentos ocorridos tanto na primeira quanto na segunda metade do século XX. Esses acontecimentos são apresentados, predominantemente por imagens, mas que são acompanhadas por música e poucas palavras.

- Quantas músicas acompanham as imagens? Que efeitos essas músicas conferem ao sentido global do vídeo?
- As palavras, que vez ou outra acompanham as imagens, referem-se, de modo geral, a quê? Que efeitos essas palavras/frases conferem ao sentido global do vídeo?

### QUESTÃO 3:

As citações a seguir foram extraídas do vídeo. Leia-as atentamente, identifique a que imagens elas estão relacionadas e explique, resumidamente, qual é a relação entre umas e outras (texto e imagem).

- “O balé já não era clássico; as cidades já não cheiravam a cavalo; pelo túnel, o metrô; pelo fio preto, a fala”.

- b. “Nunca dominaremos completamente a natureza e o nosso organismo corporal, ele mesmo parte desta natureza, permanecerá sempre como uma estrutura passageira, com limitada capacidade de realização e adaptação”. Dr. Freud.

#### **QUESTÃO 4:**

Um dos acontecimentos retratados no filme, ocorrido em 1911, foi a morte do alfaiate Franz Reichelt, na França: para testar a eficácia de seu invento – uma espécie de paraquedas – ele salta da Torre Eiffel sem nenhuma proteção adicional e morre com a queda. Sabendo disso, responda:

- a. Que desejos e ambições podem ter levado o alfaiate ao ponto de arriscar-se dessa forma?
- b. Você se arriscaria dessa forma? Por quê?
- c. Repare que, à imagem da queda do alfaiate é sobreposta a imagem do ônibus espacial Challenger, que explodiu em 1986, na segunda vez que foi lançado ao espaço, matando toda a tripulação. O produtor do vídeo não uniu os dois fatos ao acaso, mas estabeleceu, entre eles, uma estreita relação. Explique em que consiste essa relação.

#### **QUESTÃO 5:**

Releia esse trecho, retirado do vídeo: “Câmeras Kodak registravam os instantâneos das primeiras gerações que conviveram em seu cotidiano com uma produção em série de ideias, matemática abstrata, maquinários complexos, refinadas bombas e muitos botõezinhos”.

Podemos dizer que nós também convivemos em nosso cotidiano com esses elementos mencionados no fragmento? Explique e exemplifique.

---

## **Respostas comentadas**

#### **QUESTÃO 1:**

O filme *Nós que aqui estamos por nós esperamos* tem como proposta lembrar alguns dos fatos considerados mais marcantes na história do século XX. O trecho a ser exibido apresenta nomes de personalidades conhecidas por suas contribuições nos diversos campos do conhecimento, como Sigmund Freud, o pai da psicanálise, ou Albert Einstein, físico autor de teorias relativas às leis que regem a natureza. Além desses, também são mencionados homens e mulheres comuns, trabalhadores que viveram no anonimato. Por um lado, tanto estes quanto aqueles podem ser considerados grandes personagens, pois, de alguma forma, sua passagem pelo mundo deixou um legado, seja ele conhecido por milhões de pessoas, ou apenas por alguns familiares e conhecidos. Podem, também, ser considerados pequenos personagens, na medida em que sua passagem pela história faz parte de um todo, multidões infindas vieram antes, foram contemporâneas, existiram e existirão depois deles. Por outro lado, suas histórias são grandes, pelo efeito que causaram na história, modificando pensamentos, tornando-se exemplos dignos de serem lembrados. E são igualmente pequenas, tendo em vista a magnitude e a complexidade da história humana, da qual são apenas uma pequena parte.

## QUESTÃO 2:

- a. Espera-se que os alunos observem que 5 músicas acompanham as imagens e que elas marcam a transição de um acontecimento a outro, como se subdividindo o trecho em 5 partes com temas distintos. Elas não são escolhidas gratuitamente; ao contrário, têm uma função muito específica ao acompanhar as imagens. Elas, na verdade, são responsáveis pelo “tom” das imagens apresentadas, reforçando o seu sentido, bom como orientando o espectador a determinadas formas de apreensão dessas imagens. A primeira canção, por exemplo, confere um tom triste à apresentação da proposta do filme, acompanhando imagens sugestivas, que remetem à morte (cemitério) e ao metafísico (nuvens).
- b. As palavras referem-se, de modo geral, a pistas do que as imagens representam: datas em que os acontecimentos ocorreram, locais, nomes, pequenos trechos descritivos das mudanças e citações de algumas personalidades mencionadas e cujas figuras são exibidas. Elas têm por função situar o espectador, ativando sua memória e ancorando as imagens a referências que o permitam recuperar o sentido do que é mostrado.

## QUESTÃO 3:

Para responder a estes itens, o professor deverá contextualizar as imagens para os alunos. É provável que eles não saibam quem foi Nijinski e sua importância para a história da dança, por exemplo. Podem, também, não saber ao certo a dimensão da contribuição dos estudos de Freud para o conhecimento da mente humana.

- a. Esse trecho está inserido logo após a imagem do bailarino inovador Nijinski e durante as imagens de cidades se urbanizando e pessoas trabalhando; descreve as mudanças ocorridas nas artes (a dança de Nijinski), nas cidades (a urbanização), nos transportes (o metrô) e nas tecnologias da comunicação e informação (o telefone).
- b. Esta citação de Freud é inserida após as imagens do Alfiate e do ônibus espacial Challenger. Ambos representam o fracasso no intento humano de conquistar os céus. Logo, o trecho transcrito aponta para a constatação da limitação do homem em realizar e se adaptar a realidades, limitação essa comprovada pelos eventos exibidos.

## QUESTÃO 4:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem no acontecimento, os desejos de fama, de dinheiro, e de liberdade. Se o alfaiate tivesse tido sucesso em sua invenção, ele não só se tornaria uma personalidade conhecida, por ter contribuído para o avanço da humanidade. Sua ideia traria um novo acesso a novos espaços de uma nova forma. Consequentemente, patenteando sua invenção, ganharia dinheiro, pois empresas se interessariam em produzir o novo artefato. E, por fim, o sucesso também representaria a superação de limites impostos pela anatomia humana, dando ao homem mais uma possibilidade de locomoção, uma liberdade tão fascinante quanto perigosa, como a mitologia grega já nos mostrara em Ícaro.
- b. Resposta pessoal.
- c. A relação que há entre esses dois eventos reside justamente nesse desejo – e no fracasso – de superar limites e conquistar novos espaços com novas tecnologias. Trata-se de vencer desafios e reforçar a supremacia do homem como centro do universo.

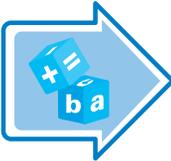
## QUESTÃO 5:

Trata-se de uma resposta pessoal, porém espera-se que os alunos reconheçam que nossos tempos são também marcados por esse borbulhar de ideias, conhecimentos e tecnologias. Nunca estivemos tão cercados de “botões” como antes.

### Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um olhar pessimista e resignado para a vida	Cópias da atividade.	Análise do poema <i>A, E, I, O, U</i> , de Alphonsus de Guimaraens, e comparação com a canção <i>Minha vida</i> , de Lulu Santos, a fim de refletir sobre os recursos linguísticos e sonoros que corroboram a visão pessimista e resignada do poeta simbolista em relação à vida.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Leia os textos, proponha as atividades e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Leia o poema com os alunos, propondo um diálogo didático, buscando verificar em que medida eles compreendem o texto e associam as 5 vogais às fases da vida apontadas pelo poeta. Ao longo da leitura, esclareça o vocabulário, pergunte que interpretação pode ser suscitada em cada verso, dê exemplos de situações concretas que podem ser relacionadas ao que é lido e antecipe algumas ideias que os ajudarão a responder às questões posteriormente, apontando as características da estética simbolista presentes no texto. Além disso, pode-se também ler a canção com os alunos, ou até mesmo ouvi-la, fazendo, oralmente, um breve trabalho de compreensão.

## Atividade

Alphonsus de Guimaraens é um grande representante do Simbolismo. Sua poesia é marcada pelo tema da morte e pela musicalidade. O poema a seguir transmite um conflito existencial, expresso pelo mistério fúnebre, pela dor de existir e pelo ritmo das fases da vida. Leia-o com atenção e depois responda às questões propostas.

**A E I O U** (Alphonsus de Guimaraens)

Manhã de primavera. Quem não pensa

Em doce amor, e quem não amará?

Começa a vida. A luz do céu é imensa...

A adolescência é toda sonhos. A.

O luar erra nas almas. Continua

O mesmo sonho e **oiro**, a mesma fé.

Olhos que vemos sob a luz da lua...

A mocidade é toda lírios. E.

**Descamba** o sol nas **púrpuras** do **ocaso**.

As rosas morrem. Como é triste aqui!

O **fado** incerto, os vendavais do acaso...

**Marulha** o pranto pelas faces. I.

A noite tomba. O outono chega. As flores

Penderam murchas. Tudo, tudo é pó.

Não mais beijos de amor, não mais amores...

Ó sons de sinos a finados! O.

Abre-se a cova. **Lutulenta** e lenta,

A morte vem. Consoladora és tu!

**Sudários rotos** na mansão poeirenta...

Crânios e tíbias de defunto. U.

Descamba: Declina.

Fado: destino.

Lutulenta: lamacenta.

Marulha: agita-se (o mar), formando ondas que, nesse texto, se referem ao mar de lágrimas.

Ocaso: desaparecimento do sol do horizonte; ocidente, poente; fim; morte.

Oiro: ouro.

Púrpuras: vocabulário relativo à cor vermelha.

Rotos: que se romperam; rasgados; maltrapilhos.

Sudários: espécie de lençol para envolver cadáveres.

### QUESTÃO 1:

O poema “AEIOU” possui uma construção pautada nas vogais, representando as diferentes fases da vida humana, bastante claras nas duas primeiras estrofes, e apenas sugeridas nas outras três.

- a. Identifique cada uma dessas fases.
- b. Na primeira estrofe, usa-se o termo “manhã de primavera”, que faz referência a dois aspectos da passagem do tempo: as subdivisões do dia, em função da luz do sol; e as subdivisões do ano, em função dos fenômenos naturais. Nas três estrofes subsequentes, outros termos fazem referência a esses mesmos aspectos. Identifique-os e as respectivas fases da vida às quais se associam.

### QUESTÃO 2:

Para o poeta simbolista, a exploração da musicalidade das palavras é um traço bastante valorizado. Para isso, ele se dedica à combinação de sons e ritmos que não somente embelezam o texto, mas também contribuem para o seu sentido global.

Tendo isso em mente, responda:

- a. Identifique quais as palavras que formam rimas com as vogais, A-E-I-O-U, dispostas ao final de cada estrofe.
- b. Considerando a forma de pronúncia de cada vogal, que relação haveria entre sua sonoridade e as fases da vida humana?

### QUESTÃO 3:

Ao longo do poema, o eu-lírico transita de um estado de certo ânimo, a um estado pessimista que culmina na morte.

- a. Que palavras, nas duas primeiras estrofes, expressam alegria e otimismo?
- b. O processo da morte começa a ser descrito na terceira estrofe e termina na última. Identifique metáforas utilizadas nessas estrofes que fazem referência à morte.

### QUESTÃO 4:

Leia atentamente estes trechos da canção “Minha Vida”, de Lulu Santos.

#### Minha Vida

Quando eu era pequeno  
Eu achava a vida chata  
[...]

Ai veio a adolescência  
E pintou a diferença  
[...]

Quando eu saí de casa  
Minha mãe me disse:  
"Baby, você vai se arrepender  
[...]

(Disponível em: <http://letras.mus.br/lulu-santos/84595/>)

Confronte a letra dessa canção com o poema "A,E,I,O,U", e responda:

- Que fases da vida humana mencionadas no poema podem ser encontradas em "Minha Vida"? Comprove sua resposta com trechos da canção.
- Tanto na canção quanto no poema, percebe-se uma atitude pessimista e, ao mesmo tempo, resignada, por parte do eu-lírico. Identifique um trecho do poema e um da canção que evidenciem essa resignação. Justifique sua escolha.

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

- Espera-se que os alunos não tenham dificuldades em perceber que o poeta trata da adolescência, da juventude/mocidade, da fase adulta, da velhice e da morte. Talvez, as terceira e quarta fases não sejam tão claras para eles, pois não estão explícitas no poema. No entanto, eles podem inferi-las por meio do raciocínio lógico.
- Os termos que se referem às partes do dia são "lunar"/ "luz da lua", "ocaso", e "noite" (que se relacionam ao findar do dia). Eles associam-se, respectivamente à mocidade, à idade adulta e à velhice. Já o termo "lirios" refere-se à primavera e "vendavais" e "outono" referem-se à estação que precede o inverno, que poderia ser sugerido como representativo da frieza da morte, descrita na última estrofe.

### QUESTÃO 2:

- Espera-se que os alunos tenham facilidade em responder que "amará" rima com a vogal A; "fé" rima com E; "aqui" rima com I; "pó" rima com O e "tu" rima com U.
- Talvez o entendimento da proposta deste item tenha que ser mediado pelo professor. A ideia é que os alunos percebam que as duas primeiras vogais – A, E – são vogais de pronúncia mais aberta. Elas podem sugerir o início da vida tanto por serem as primeiras vogais, como por sua articulação aberta poder ser associadas às flores que se abrem na primavera – estação mencionada na primeira estrofe. A vogal I apresenta uma articulação mais fechada que E, ocasionando uma sonoridade que pode ser associada à interjeição "ih", como expressão de pessimismo e reprovação. A vogal O, por seu turno, pode ser relacio-

nada à interjeição “ó”, que tem como um de seus sentidos a expressão de perplexidade, dor. Já a vogal U, por ser a última das vogais é associada ao último estágio da vida, a hora da morte, bem como, por ser uma vogal de articulação fechada, pode sugerir o encerramento do ciclo da vida, o fechar dos olhos e do túmulo.

### QUESTÃO 3:

- a. Espera-se que os alunos encontrem essas palavras com facilidade, quais sejam: “manhã de primavera”, “doce amor”, “vida”, “luz”, “sonhos”, “sonho”, “oiro”, “fé”, “luz da lua”, “lírios”.
- b. Talvez seja necessário lembrar em que consiste o processo de construção da metáfora antes de os alunos responderem a este item. Depois disso, espera-se que eles consigam identificar quais expressões funcionam como metáforas para a morte. São elas: “descamba o sol nas púrpuras do ocaso” (o por do sol comparado ao recolher da vida); “as rosas morrem” (as rosas seriam a alegria da vida); “a noite tomba” (o cair da noite sugere a escuridão, o fechar dos olhos); “as flores penderam murchas” (as flores murchas sugerem o término do vigor físico); “tudo é pó” (na morte o homem volta ao pó da terra); “sons de sinos a finados” (sinos a finados sugerem o momento do enterro); “abre-se a cova” (o abrir da cova sugere também o momento do enterro); “mansão poeirenta” (mansão poeirenta sugere o túmulo, a morada dos mortos).

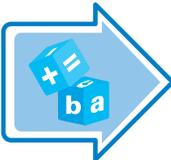
### QUESTÃO 4:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem que adolescência, a juventude e a fase adulta são contempladas no poema e na canção. A primeira das fases está bastante explícita; já as outras duas devem ser inferidas por pistas presentes no texto. Pode-se comprovar a menção a essas três fases com os trechos a seguir:
  - Adolescência: trata-se da menção mais explícita – “aí veio a adolescência”;
  - Juventude: o trecho “quando eu saí de casa” sugere essa fase da vida, uma vez que, para sair da casa dos pais, o jovem deve ter como se manter e responder sozinho por seus atos. Um adolescente não tem ainda essa possibilidade. Além disso, o desejo de liberdade e autonomia é também um desejo muito intenso da mocidade.
  - A fase adulta: o trecho “hoje eu vendo sonhos, ilusões de romance” pode sugerir a fase adulta, na medida em que o termo “hoje” estabelece um contraste entre um estado atual e um anterior a esse. Logo, se o eu poético era moço antes, agora está numa fase pós-mocidade. E, ao afirmar que vende sonhos, ilusões de romance, percebemos que está numa fase de sua vida de plena atividade. Isso nos leva a concluir que seja a fase adulta, uma vez que quanto mais velho alguém fica, menos ativo é.
- b. Pode ser necessário esclarecer aos alunos em que consiste a resignação, ou o conformismo. No poema, na última estrofe, o verso “a morte vem. Consoladora és tu!” evidencia que o eu poético está resignado, conformado com a morte, considerando-a como necessária até. Na canção, por sua vez, também na última estrofe, há os versos “é o que chamam de destino/ e eu não vou lutar com isso/ que seja assim enquanto é”. Ao afirmar que não vai lutar contra o destino, o eu lírico se mostra igualmente conformado com o que lhe espera adiante. Pode-se destacar o aspecto descritivo tanto do poema quanto da canção. A vida a morte são descritas de forma estática, como se um observador a olhasse de fora. Os verbos no poema, todos na forma presente reforçam essa ideia de inércia. Não se mostra, em nenhum momento, o desejo de mudança do destino.

## Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A linguagem sugestiva	Cópias da atividade	Análise do poema <i>Acrobata da Dor</i> , de Cruz e Sousa, a fim de verificar o uso da linguagem figurada, da descrição e dos campos semânticos, e seu papel na construção dos sentidos do texto, representativo da estética simbolista.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Leia o poema com os alunos, proponha as questões e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Leia o poema com os alunos e, por um diálogo didático, verifique em que medida eles compreendem o texto e associam a figura do palhaço ao coração do eu poético. Ao longo da leitura, esclareça o vocabulário, pergunte que interpretação pode ser suscitada em cada verso e antecipe algumas ideias que os ajudarão a responder às questões posteriormente, apontando as características da estética simbolista presentes no texto. Ressalte a presença da linguagem figurada, como a metáfora, a metonímia e o paradoxo.

### Atividade

O poema a seguir, “Acrobata da dor”, foi escrito pelo poeta simbolista Cruz e Sousa. Leia-o atentamente e depois responda às questões propostas.

## **Acrobata da Dor**

Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
como um palhaço, que desengonçado,  
nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
agita os guizos, e convulsionado  
salta, gavroche, salta clown, varado  
pelo estertor dessa agonia lenta ...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! Retesa os músculos, retesa  
nessas macabras piruetas d' aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,  
afogado em teu sangue estuoso e quente,  
ri! Coração, tristíssimo palhaço.

### **QUESTÃO 1:**

Pode-se identificar que, na primeira estrofe, o eu poético inicia um diálogo que continua ao longo de todo o poema.

- Levando também em consideração o título do texto, com quem ele dialoga? Que recursos são usados na construção desse diálogo? Exemplifique.
- Qual seria o ambiente de atuação desse ser a quem o diálogo é dirigido?
- Que termos são utilizados, na primeira estrofe, para descrever o comportamento desse ser?
- Que motivação é apontada, na mesma estrofe, para esse comportamento?

### **QUESTÃO 2:**

Observe que o poema se constrói em torno da linguagem figurada, em especial, a comparação e a metáfora.

- Que elementos são comparados? Comprove sua resposta com um trecho do poema.
- Explique em que consiste a ironia, estilo sarcástico de escrita ou fala, presente na terceira estrofe:

“Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! Retesa os músculos, retesa  
nessas macabras piruetas d' aço...”

- c. Observe estes termos usados no poema:

“riso absurdo” (1ª estrofe)

“gargalhada atroz” (2ª estrofe)

“macabras piruetas d’ação” (3ª estrofe)

“tristíssimo palhaço” (4ª estrofe)

Podemos afirmar que há, entre as palavras que constituem esses termos, uma relação de contraste, de contradição lógica, ou seja, são termos construídos por meio da figura paradoxo. Explique essa afirmação.

- d. Em que o uso dessas figuras de linguagem contribui para a construção dos sentidos do poema, expressando o estado d’alma do eu poético? E em que medida essa forma de expressão pode ser identificada com a estética simbolista?

### QUESTÃO 3:

A escolha vocabular nos poemas, além de cumprir uma função estética, construindo imagens e sonoridades, também cumpre um papel de reforçar temas simbolistas, recorrentes nas obras produzidas no período. Dois desses temas são a morte e a angústia da existência. No texto lido, como esses dois temas são trabalhados, tendo em vista as escolhas vocabulares do poeta?

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem com facilidade que o eu poético dialoga com o acrobata, artista de circo, também tratado como palhaço. Basicamente, os recursos usados para evidenciar esse diálogo são os verbos no imperativo, como em “gargalha”, “ri”, “salta” e o uso da segunda pessoa do singular, como os pronomes “te” e “teu” e o verbo “caias”.
- b. Como se trata de um palhaço acrobata, seu ambiente de atuação seria o circo.
- c. O comportamento do palhaço é descrito, na primeira estrofe, de forma bastante crítica e negativa. Os termos usados são “como um palhaço”, “desengonçado”, “nervoso”, e “inflado”.
- d. Espera-se que os alunos associem o comportamento desajeitado e o nervosismo do palhaço à ironia e à dor, como se afirma no último verso da primeira estrofe.

### QUESTÃO 2:

- a. Espera-se que os alunos identifiquem, na última estrofe, que o palhaço, na verdade, é uma metáfora para o coração do próprio eu poético, como se vê em: “ri! Coração, tristíssimo palhaço”. O vocativo “coração” torna clara essa comparação.

- b. Espera-se que os alunos percebam o sarcasmo por trás do encorajamento “vamos! Retesa os músculos, retesa”. O próprio papel do palhaço é irônico, pois ele, alegre ou triste, em angústia ou em paz, é obrigado a desenhar um sorriso no rosto e fazer com que os outros se divirtam e se alegrem. Não importa se ele está numa “agonia lenta”, não importa se sua gargalhada é “atroz, sanguinolenta”, ele tem que estar de pé e fazer as suas ‘macabras piruetas d’ação” sempre que lhe pedem.
- c. As palavras “riso”, “gargalhada”, “piruetas”, e “palhaço” são vocábulos que sugerem alegria. Já os adjetivos que qualificam essas palavras, respectivamente, “absurdo”, “atroz”, “macabras” e “tristíssimo”, sugerem, em contraste, a tristeza. Por isso, pode-se afirmar que a relação de umas com as outras é de contraste, provocando-se uma quebra de expectativa.
- d. Essas figuras de linguagem constroem, juntas uma imagem de um eu poético em conflito e sofrimento. O mesmo conflito do palhaço que, apesar de triste, precisa continuar seu espetáculo e fazer outros felizes, é evidenciado no estado de espírito do eu poético, pois o palhaço é, na verdade, seu próprio coração que ele revela estar em agonia. Esse teor do poema vai ao encontro da estética simbolista na medida em que expressa o pessimismo e a dor, um estilo recorrente nas obras do período.

### QUESTÃO 3:

Espera-se que os alunos percebam que a escolha vocabular não é gratuita, mas motivada por questões estéticas e temáticas. Logo, o poeta utiliza muitos vocábulos do campo semântico relativo ao sofrimento, como “dor violenta”; “sanguinolenta”; “atroz”; “macabras”; “agonia lenta”; “estertor” e “tristíssimo palhaço”. Já a morte é sugerida por palavras relativas a reações físicas como “convulsionado”; “estertor”; “freme”; “afogado”; “sangue estuoso e quente”.

## Seção 1 – Simbolismo, a arte da sugestão

Páginas no material do aluno

291 a 297

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Retomando os traços da estética simbolista	Cópias da atividade	Análise de fragmento do poema <i>Litania dos pobres</i> , de Cruz e Sousa, a fim de identificar traços simbolistas.	Atividade individual.	30 minutos.

## Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, proponha as questões e corrija-as.

---

## Aspectos pedagógicos

Leia o poema com os alunos e, por um diálogo didático, verifique em que medida eles compreendem o texto e associam-no ao movimento literário simbolista. Ao longo da leitura, esclareça o vocabulário e antecipe algumas ideias que os ajudarão a responder às questões posteriormente.

### Atividade:

#### LITANIA DOS POBRES

Os miseráveis, os rotos  
são as flores dos esgotos.

São espectros implacáveis  
os rotos, os miseráveis.

São prantos negros de furnas  
caladas, mudas, soturnas.

São os grandes visionários  
dos abismos tumultuários.

As sombras das sombras mortas,  
cegos, a tatear nas portas.

Procurando o céu, aflitos  
e varando o céu de gritos.

Faróis à noite apagados  
por ventos desesperados.

Inúteis, cansados braços  
pedindo amor aos Espaços.

Mãos inquietas, estendidas  
ao vão deserto das vidas.

Figuras que o Santo Ofício

condena a feroz suplício.

Arcas soltas ao nevoento  
dilúvio do Esquecimento.

Perdidas na correnteza  
das culpas da Natureza.

(...)

(CRUZ E SOUSA, Os melhores poemas de Cruz e Sousa, p.89)

Analise as afirmações sobre o poema “Litania dos pobres”, de Cruz e Sousa e, em seguida, assinale as verdadeiras (V) e as falsas (F).

- a. ( ) O poema é composto por duplas de versos rimados que lhe conferem musicalidade – característica comum do Simbolismo.
- b. ( ) A temática central gira em torno da denúncia social, muito comum entre os simbolistas que se preocupavam demasiadamente com as questões sociais.
- c. ( ) Ele possui alto poder sugestivo, trazendo, através de adjetivos, qualificadores para definir os miseráveis.
- d. ( ) Apresenta várias características típicas do Simbolismo como a subjetividade, o universalismo e a racionalidade.
- e. ( ) A temática da morte se faz presente ao longo do poema, pelo uso de palavras como “Soturnas”; “abismo”, “sombras mortas”.
- f. ( ) Há ausência de espiritualidade no poema, pois não se menciona elementos ligados à religião.
- g. ( ) A palavra “Espaços”, no poema, pode representar a presença do divino.
- h. ( ) Há grande presença da linguagem figurada, em especial a metáfora.
- i. ( ) De acordo com o eu-lírico, os pobres não têm culpa de sua condição.
- j. ( ) A preocupação com a forma do poema é uma característica típica do Simbolismo e está presente no texto.

---

## Respostas comentadas

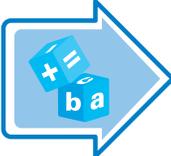
As únicas alternativas falsas são (b) e (f). Em (b), temos que a temática central estaria relacionada à denúncia social e, de fato, está. O poeta fala da condição miserável dos pobres. Contudo, não seria correto afirmar que a denúncia social é um traço comum nas obras simbolistas. Ao contrário, o poeta simbolista tematiza o transcendental, o

metafísico. Em (f), por sua vez, afirma-se que há ausência do elemento religioso no poema, mas os termos “Espaços” e “Santo Ofício” dão conta desse elemento, muito recorrente nas obras simbolistas.

As outras alternativas, verdadeiras, ratificam traços da estética simbolista, tais como: a musicalidade, a preocupação com a forma, a sugestão, a subjetividade, o universalismo, a racionalidade, a preferência pela temática da morte, a espiritualidade e a recorrência à linguagem figurada.

## Seção 2 – Vanguardas Europeias: Nova linguagem, novas formas de expressão

Páginas no material do aluno  
**297 a 304**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecendo de perto as vanguardas europeias	Cópias da atividade.	Análise de obras de diferentes manifestações vanguardistas, a fim de reconhecer a importância desses movimentos para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas.	Atividade individual .	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o quadro-síntese dos principais movimentos artísticos vanguardistas. Proponha as atividades.

### Aspectos pedagógicos

Após apresentação do quadro-síntese com as principais características das vanguardas europeias, esclareça eventuais dúvidas e reforce a contribuição dessas ousadias estéticas ao desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas, abrindo caminho para o movimento modernista.

### Atividade:

As Vanguardas europeias foram movimentos pioneiros que se apresentaram como uma resposta a um período marcado por grande desenvolvimento técnico e científico, porém, com graves agitações sociais e políticas que resultaram na Primeira Guerra Mundial. Todo esse cenário contribuiu para o surgimento de inovadores modos de expres-

são. O Futurismo, o Expressionismo, o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo são os mais conhecidos movimentos de vanguarda que influenciaram o Modernismo brasileiro.

Movimento de vanguarda	País de origem	Precursor ou idealizador	Características
Cubismo	França Espanha	Pablo Picasso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometrização das formas</li> <li>• Oposição à objetividade e à linearidade</li> <li>• Decomposição da perspectiva e fragmentação do olhar</li> <li>• Apresentação de várias faces, vários ângulos</li> <li>• Na literatura, abolição da sintaxe tradicional</li> </ul>
Futurismo	Itália	Filippo Tommaso Marinetti	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exaltação da vida moderna, do movimento, da velocidade, da energia</li> <li>• Abolição do passado, rejeição à tradição</li> <li>• Na literatura, abolição da sintaxe, da pontuação, adjetivos, advérbios e liberdade para disposição da palavra</li> </ul>
Expressionismo	Alemanha	Edvard Munch, entre outros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens distorcidas do mundo</li> <li>• Manifestações do mundo interior</li> <li>• Deformação da realidade</li> <li>• Representação de elementos grotescos, da angústia e dos sofrimentos humanos</li> </ul>
Dadaísmo	Suíça	Tristan Tzara	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eliminação de qualquer convenção estética</li> <li>• Desejo de escandalizar</li> <li>• Espontaneidade artística</li> <li>• Anarquia de valores e de propostas estéticas</li> </ul>
Surrealismo	França	André Breton	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização do sonho, do inconsciente, da fantasia</li> <li>• Influências da psicanálise</li> <li>• Livre associação de ideias</li> </ul>

### QUESTÃO 1:

A partir dos fragmentos dos manifestos das vanguardas mostrados a seguir, identifique os movimentos representados. Utilize o quadro-síntese acima para auxiliá-lo.

- a. Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto perigoso, a bofetada e o soco.

MOVIMENTO: \_\_\_\_\_

- b. Técnicas ou ritmos renovados sem cessar. Continuidade. Simultaneidade em oposição ao particularismo e à divisão [...] criação invenção profecia [...] antigraça [...].

MOVIMENTO: \_\_\_\_\_

- c. A palavra se torna flecha. Atinge o interior do assunto, é enfatizada por ele. Ele se torna cristalinamente a verdadeira imagem do objeto. Então desaparecem as palavras supérfluas. O verbo se estende e torna-se mais afiado, tenso, para apanhar a expressão clara e distintamente.

MOVIMENTO: \_\_\_\_\_

- d. [assim nasceu o movimento] de um desejo de independência, de desconfiança na comunidade. Aqueles que nos pertencem conservam sua liberdade. Nós não reconhecemos nenhuma teoria.

MOVIMENTO: \_\_\_\_\_

- e. A imaginação está talvez a ponto de retomar seus direitos. Se as profundezas de nosso espírito abrigam forças estranhas capazes de aumentar as da superfície, ou de lutar vitoriosamente contra elas, há todo interesse em captá-las, em captá-las desde o início, para submetê-las em seguida, se isso ocorrer, ao controle da nossa razão.

MOVIMENTO: \_\_\_\_\_

(Fragmentos extraídos de: TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**, 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 1973. *apud* TUFANO, Douglas. Estudos da língua e literatura. 2ª ed. São Paulo, Ed. Moderna, 1982.p. 13-15.)

## QUESTÃO 2:

Classifique as obras mostradas abaixo de acordo com o movimento de vanguarda a que pertence, obedecendo à seguinte numeração:

1. Cubismo
2. Futurismo
3. Expressionismo
4. Dadaísmo
5. Surrealismo

### Le pigeon aux petit pois ( )

(de Pablo Picasso)



**Madonna**

(de Edvard Munch)

( )



**Roda de bicicleta**

(de Marcel Duchamp)

( )



## Tentação de santo Antonio

(de Salvador Dali)

( )



---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

Espera-se que o aluno revise o quadro síntese e diante das características apresentadas, identifique, nos trechos, pistas que deem sentido a cada movimento vanguardista.

- Futurismo: o fragmento se manifesta contrário à imobilidade, ao sono, ao êxtase e exalta o movimento, a insônia, o passo ginástico, etc., em acordo com uma proposta mais moderna, urbana, dinâmica, veloz.
- Cubismo: o fragmento ressalta o rompimento com os princípios da tradição clássica e enfatiza novas soluções para o fazer artístico. Exalta a busca pelo estranhamento, a decomposição do objeto, a experiência com a perspectiva.
- Expressionismo: o fragmento apresenta a preocupação com o mundo interior, com a abolição do que é supérfluo. Busca-se expressar a angústia, a tensão, a subjetividade.
- Dadaísmo: o fragmento demonstra o radicalismo do movimento estético, a não filiação a nenhuma teoria, a nenhuma tradição estética. Enfatiza-se a independência, a liberdade incondicional para pensar e criar.
- Futurismo: o fragmento apresenta a imaginação como expressão do insciente, e o sonho, o irracional, a loucura como algo que pode ser captado pela razão, estabelecendo assim uma conexão entre inconsciente e realidade.

## QUESTÃO 2:

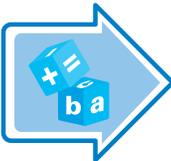
Espera-se que, a partir do quadro síntese, o aluno seja capaz de reconhecer em cada imagem as características dos movimentos vanguardistas.

1. Características cubistas (a geometrização das formas, a apresentação de vários ângulos, a decomposição da perspectiva como elementos presentes na imagem).
2. Características expressionistas (o uso distorcido da imagem, a representação da desarmonia da forma e tensão nas cores em contraposição a um modelo reconhecido como belo; a tentativa de expressar mais a alma, o interior do que o real).
3. Características dadaístas (a tentativa de romper com um determinado modelo estético, de escandalizar uma determinada visão de arte. Percebe-se, na imagem, a anarquia de valores, o deboche – como uma roda de bicicleta pode ser arte? –, o total rompimento com formas e propostas estéticas).
4. Características surrealistas (o caráter onírico da imagem. A fantasia, a loucura se fazem presentes a partir do emprego passional e irracional das imagens expressando as relações entre inconsciente e realidade).
5. Características futuristas (os traços que dão movimento, dinamismo, velocidade à imagem).

### Seção 3 – Pré-modernismo: nada será como antes!

Páginas no material do aluno

304 a 312

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo o texto e o contexto pré-modernista.	Cópias da atividade.	Análise de um fragmento de <i>O triste fim de Policarpo Quaresma</i> , a fim de identificar sua com contexto social e histórico.	A atividade poderá ser individual ou em dupla..	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Distribua as cópias da atividade. Leia cada questão com os alunos, a fim de resolver qualquer dúvida, e solicite que eles respondam às questões.

## Aspectos pedagógicos

É importante retomar o caráter de crítica social do período conhecido como pré-modernista. Os autores utilizavam suas obras como veículo para apontar as desigualdades, as diferenças entre ricos e pobres, e também criticar as autoridades. A linguagem era mais semelhante à fala do povo, em contraposição ao purismo e a afetação até então predominantes nas obras literárias. As três questões objetivam o reconhecimento desse caráter crítico no texto de Lima Barreto. É preciso orientar os alunos para buscarem esse traço crítico nas descrições do ambiente urbano do subúrbio carioca e das pessoas que ali habitavam.

### Atividade

Lima Barreto foi um dos expoentes do período pré-modernista. Na obra *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o autor apresenta questões sobre a desigualdade social tendo como cenário o subúrbio do Rio de Janeiro. “Espinhos e flores” é o segundo capítulo da segunda parte do livro e apresenta uma crítica da administração pública carioca e das contradições sociais. Leia o trecho abaixo e responda às perguntas que se seguem:

#### Triste Fim de Policarpo Quaresma

##### Espinhos e flores

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa coisa em matéria de edificação da cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de per-meio um longo intervalo coeso e fechado de casas. Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora, logo adiante um vasto campo abre ao nosso olhar uma ampla perspectiva.

Marcham assim ao acaso as edificações e conseqüentemente o arruamento. Há casas de todos os gostos e construídas de todas as formas.

Vai-se por uma rua a ver um correr de chalets, de porta e janela, parede de frontal, humildes e acanhados, de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras na cimalha rendilhada, a se erguer sobre um porão alto com mezaninos gradeados. Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau-a-pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno da qual formiga uma população; adiante, é uma velha casa de roça, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que parece vexada e quer ocultar-se diante daquela onda de edifícios disparatados e novos.

Não há nos nossos subúrbios coisa alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades europeias, com as suas vilas de ar repousado e satisfeito, as suas estradas e ruas macadamizadas e cuidadas, nem mesmo se encontram aqueles jardins, cuidadinhos, aparadinhos, penteados, porque os nossos, se os há, são em geral pobres, feios e desleixados.

Os cuidados municipais também são variáveis e caprichosos. Às vezes, nas ruas, há passeios, em certas partes e outras não; algumas vias de comunicação são calçadas e outras da mesma importância estão ainda em estado de natureza. Encontra-se aqui um pontilhão bem cuidado sobre o rio seco e passos além temos que atravessar um ribeirão sobre uma pinguela de trilhos mal juntos.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empanem o brilho do vestido; há operários de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é o que entra na melhor casa.

### **Vocabulário:**

**Boulevards** – palavra francesa que significa “ruas largas ladeadas de árvores”, avenida.

**Vielas** – ruas estreitas, becos.

**Circuitos** – contornos.

**Brocados** – tecidos de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou prata.

**Peralvilhos** – indivíduos com pretensão à elegância.

**Chita** – tecido de algodão estampado em cores.

**Mescla** – agrupamento de pessoas.

### **QUESTÃO 1:**

Quais características do Pré-modernismo estão presentes no texto de Lima Barreto? Justifique sua resposta destacando trechos da crônica.

### **QUESTÃO 2:**

Nos cinco primeiros parágrafos, o autor apresenta uma descrição da urbanização de um subúrbio carioca e as desigualdades sociais. Leia o trecho e assinale o tom predominante na descrição.

( ) saudosismo

( ) denúncia

( ) ironia

( ) humor

( ) admiração

Identifique os elementos ressaltados no texto que expressam o tom da descrição e transcreva abaixo trechos que justifiquem sua resposta.

### QUESTÃO 3:

O autor também critica as autoridades municipais e as responsabiliza pela falta de organização e igualdade de condições em relação à moradia. No sexto parágrafo, identifique trechos que exprimam o tom crítico do autor.

### QUESTÃO 4:

O texto apresenta um contraste, em tom de crítica, entre pessoas comuns e humildes e a afetação e pompa dos ricos. Identifique essas características no último parágrafo e sua relação com o espaço do subúrbio carioca.

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

Lima Barreto apresenta algumas características que podem ser relacionadas com o período Pré-modernista. Dentre elas, podemos destacar a linguagem menos rebuscada e mais próxima do falar do povo, com sintaxe simples e expressões coloquiais. Por exemplo:

“Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas **que nem vielas**”

“adiante, **é uma velha casa de roça**, com varanda e colunas de estilo pouco classificável, que **parece vexada** e quer ocultar-se diante daquela onda de edifícios disparatados e novos.

Além da linguagem simples, o componente crítico e irônico parece predominar no texto. A crítica parece servir como forma de denúncia do descaso das autoridades com o povo. Por exemplo:

“A topografia do local, caprichosamente montuosa, influenciou decerto para tal aspecto, **mais influíram, porém, os azares das construções.**”

“Nada **mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer**, pode ser imaginado.”

“Não há nos nossos subúrbios coisa **alguma que nos lembre os famosos das grandes cidades europeias**”

“Os **cuidados municipais** também são **variáveis e caprichosos.**”

## QUESTÃO 2:

Neste fragmento, predomina o tom irônico. O autor veicula sua ironia através da crítica da limpeza e ordenação dos bairros, e do contraste entre as casas e ruas. Alguns trechos que correspondem à resposta:

“Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado.”

“As casas surgiram como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram.”

“Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permeio um longo intervalo coeso e fechado de casas.”

“Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora”

“de repente se nos depara uma casa burguesa, dessas de compoteiras na cimalha rendilhada, a se erguer sobre um porão alto com mezaninos gradeados.”

“Passada essa surpresa, olha-se acolá e dá-se com uma choupana de pau-a-pique, coberta de zinco ou mesmo palha, em torno da qual formiga uma população”

## QUESTÃO 3:

O autor apresenta os contrastes sociais da urbanização carioca como ilustração dos contrastes sociais e as desigualdades entre ricos e pobres – com em:

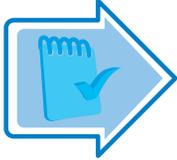
“Às vezes, nas ruas, há passeios, em certas partes e outras não algumas vias de comunicação são calçadas e outras da mesma importância estão ainda em estado de natureza”

“Encontra-se aqui um pontilhão bem cuidado sobre o rio seco e passos além temos que atravessar um ribeirão sobre uma pinguela de trilhos mal juntos.”

## QUESTÃO 4:

No último parágrafo, Lima Barreto apresenta uma variedade de tipos que se misturam em meio à falta de urbanização. Há os bem-vestidos à moda europeia que parecem desconfortáveis devido à sujeira e a falta de planejamento das ruas (“Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empanem o brilho do vestido”). Há também os pobres operários que andam em roupas pobres e sujas ao voltarem do trabalho (“há operários de tamancos”; “quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão”). A crítica social se manifesta na constatação de que as pessoas nem sempre são o que aparentam (“e quase sempre o mais bem posto não é o que entra na melhor casa”).

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Subjetivismo e misticismo no Simbolismo.	Cópias da atividade.	Análise dos poemas <i>Violões que choram</i> e <i>Ismália</i> , a fim de retomar as características da estética literária simbolista.	Atividade individual.	30 minutos.

### Aspectos operacionais

Proponha as questões e corrija-as.

### Aspectos pedagógicos

Por ser uma atividade de avaliação, o ideal é que você intervenha o mínimo possível no processo de compreensão dos alunos, deixando que eles mesmos chequem o quanto apreenderam acerca dos traços característicos da estética simbolista.

## Atividade

### QUESTÕES OBJETIVAS:

#### QUESTÃO 1:

Analise o fragmento do poema abaixo e os comentários que são feitos a seguir.

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras

De luares, de neves, de neblinas!

Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...

Incenso de turíbulos da aras...

1. Pelas características de sugestão e enigma, o poema se inscreve na escola simbolista.
2. O poema se opõe às escolas naturalista e parnasiana, valorizando uma realidade subjetiva, metafísica e espiritual.
3. O poema tem em comum com os textos parnasianos o apuro formal, a presença da métrica e da rima.

Está(ão) correta(s):

- a) 1 apenas
- b) 2 apenas
- c) 1 e 2 apenas
- d) 2 e 3 apenas
- e) 1, 2 e 3

## QUESTÃO 2:

Referir-se a um objeto pelo seu nome é suprimir a três quartas partes da fruição do poema, que consiste na felicidade de adivinhar pouco a pouco: sugeri-lo, eis o sonho. É o uso perfeito desse mistério que constitui o símbolo; evocar pouco a pouco um objeto e desprender-se dele um estado de alma, uma série de decifrações. (Mallarmé)

O autor faz referência à construção da poesia simbolista e destaca-lhe características. Com base no fragmento, assinale o que for correto.

- I. A sugestão predomina sobre a descrição: as imagens produzidas são vagas, diluídas, suaves.
- II. Misticismo: o simbolista busca o inatingível, o oculto e o misterioso.
- III. O jogo dos sentimentos exacerbados, com alargamento da subjetividade pela espontaneidade coloquial.
- IV. Liberdade formal, com incorporação e valorização do prosaico, do vulgar, do cotidiano, e pela livre associação de ideias.
- V. Emprego de inusitadas combinações entre sons, cores e perfumes para expressar imagens e sensações pertencentes a diferentes domínios dos sentidos.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, II, III
- b) II, III, IV
- c) I, II, V
- d) I, III, IV
- e) III, IV, V

### QUESTÃO 3:

Leia o poema "Ismália", de Alphonsus de Guimaraens.

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

Considerando que Alphonsus de Guimaraens é um dos principais representantes do Simbolismo brasileiro, é verdadeiro afirmar que, no poema transcrito:

- a. os versos privilegiam as lembranças, a imaginação, de onde emergem os fantasmas da infância perdida do poeta.
- b. o poeta consegue, valendo-se da loucura de Ismália, realizar a transcendência espiritual, proposta pelo movimento simbolista.
- c. o metro, exigido pela poesia tradicional, perde a importância e o rigor; a linguagem é simples e as imagens refletem fielmente a realidade.
- d. o tema do amor de Ismália e o da sua morte fundem-se em uma espécie de realismo exacerbado, próprio do movimento naturalista.
- e. a religiosidade exerce sobre o poeta uma força sobrenatural, o que o leva a valorizar o sentimento místico e a sufocar os desejos reprimidos da adolescência.

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

A alternativa correta é a (e). Todas as afirmações feitas acerca do fragmento lido estão corretas. A linguagem fluida e vaga é altamente sugestiva, um traço bastante marcante da poética simbolista, como o nome já denuncia. O fragmento também evidencia certa aversão à impessoalidade e materialismo, em contraste com as estéticas naturalista e parnasiana. A preocupação com a forma do poema (rima, métrica, musicalidade, preferência por formas fixas) é também um traço simbolista, o que o aproxima do parnasianismo.

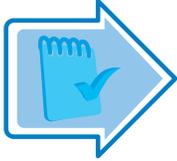
### QUESTÃO 2:

A alternativa (c) contém as afirmações que estão corretas: I, II, V. Na estética simbolista, são marcantes a preferência pela sugestão à nomeação; a busca pelo metafísico, pelo transcendente; e o uso do recurso da sinestesia, misturando-se os sentidos e reforçando a ideia de sugestão e subjetividade. Não há, nos poemas simbolistas, nem a espontaneidade coloquial nem a liberdade formal, muito pelo contrário; logo, as afirmações III e IV estão incorretas.

### QUESTÃO 3:

A alternativa (b) é a correta. Mais uma vez, destaca-se o desejo da transcendência, a busca pelo imaterial, e a temática da morte, expressa pelo suicídio de Ismália. Não há como afirmar que o poema evoca a infância ou a adolescência do poeta. Logo, as alternativas (a) e (e) são falsas. A preocupação com a forma do poema é uma constante no movimento simbolista. Logo, a alternativa (c) é falsa, embora se possa observar certa simplicidade na linguagem, um traço que não é típico dessa estética. As imagens, por sua vez, também não correspondem fielmente à realidade, aliás, o foco não é a realidade, mas o sonho e a loucura de Ismália. Por fim, a alternativa (d) também é falsa, pois o amor não é tematizado no poema.

## Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<b>Críticas sociais do Pré-modernismo.</b>	Cópias da atividade.	Análise de um trecho da crônica <i>Urupês</i> , de Monteiro Lobato, a fim de identificar traços do Pré-Modernismo – em especial, a crítica social e a ironia	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Distribua as cópias da atividade de avaliação. Recolha os exercícios ao final e retorne com as correções na aula seguinte.

### Aspectos pedagógicos

As questões objetivam avaliar a identificação de características estéticas e da linguagem da obra *Urupês*, de Monteiro Lobato. A primeira questão aborda, de forma generalizante, as características do período Pré-modernista, conforme visto no material do aluno. A segunda questão foca a *ironia* como um elemento predominante na obra, principalmente no tom crítico com o qual o autor descreve a personagem Jeca Tatu.

## Atividade

O Pré-modernismo é caracterizado pela linguagem simples, mais próxima à fala cotidiana. O período também apresenta denúncias da realidade brasileira através da ilustração de regiões desconhecidas pelos centros urbanos e tipos humanos marginalizados. Há maior relação entre os temas dos textos literários e os fatos políticos, econômicos e sociais da época. Leia o texto abaixo – fragmentos da crônica *Urupês*, de Monteiro Lobato, publicado em 1918 – e responda às questões que se seguem.

### URUPÊS

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie. [...]

De pé ou sentado as idéias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para “aqueotá-lo”, imitado da mulher e da prole. Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras. [...]

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade! [...]

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher – cocos de tucum ou jissara, guarirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas. [...]

Seu grande cuidado é espremer todas as conseqüências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.

Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-barro. [...] Móvelia, nenhuma. [...]

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo – colher, garfo e faca a um tempo? [...]

Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo. [...]

Se pelotas de barro caem, abrindo seteiras na parede, Jeca não se move para repô-las. Ficam pelo resto da vida os buracos abertos, a entremostrarem nescas de céu.

Quanto à palha do teto, apodrecida, greta em fendas por onde pinga a chuva, Jeca, em vez de remendar a tortura, limita-se, cada vez que chove, a aparar numa gamelinha a água gotejante...

Remendo... Para quê? Se uma casa dura dez anos e faltam “apenas” nove para que ele abandone aquela? Esta filosofia economiza reparos.

[...] De qualquer jeito se vive.

## QUESTÃO 1:

Quais características do Pré-modernismo estão presentes no texto de Lobato? Justifique sua resposta destacando (com aspas) e comentando trechos da crônica.

## QUESTÃO 2:

Em *Urupês*, Lobato descreve a figura do caboclo Jeca Tatu, destacando aspectos sociais e comportamentais desse personagem. Para isso, ele “utiliza constantemente a **ironia**, o que revela uma emotividade extremamente carregada, fruto de um misto de indignação, impaciência e até intolerância ao enxergar os problemas brasileiros e como eles são provocados pela lassidão, fraqueza e indolência do caráter de nosso povo”<sup>1</sup>.

A partir da citação acima, analise o texto de Lobato e responda:

- No penúltimo parágrafo, de que forma o autor critica, ironicamente, o comportamento do Jeca Tatu?
- Qual seria, segundo o autor, o maior defeito do caboclo? Justifique sua resposta com fragmentos do texto.

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.vestibular1.com.br/resumos\\_livros/urupes.htm](http://www.vestibular1.com.br/resumos_livros/urupes.htm).

### QUESTÃO 3:

Leia o trecho do poema “O Vaqueiro” de Patativa do Assaré e identifique a diferença entre a visão do poeta sobre o sertanejo e a visão de Monteiro Lobato sobre o caipira na crônica “Urupês”.

*Tenho na vida um tesôro*

*Que vale mais de que ôro*

*O meu liforme de côro*

*Pernêra, chapéu, gibão.*

*Sou vaquêro destemido,*

*Dos fazendêro querido,*

*O meu grito é conhecido*

*Nos campo do meu sertão.*

(Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/anton05.html>)

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

O texto de Lobato utiliza a ironia para denunciar comportamentos sociais. Através da figura do caboclo, o autor apresenta o ser humano desleixado, sem educação e acostumado à miséria e à exclusão social. Por exemplo, o trecho a seguir:

“De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para “aqueotá-lo”, imitado da mulher e da prole. Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras.”

Vemos uma família numerosa que mora em condições subhumanas e sobrevive de pequenos trabalhos, pois não possui educação formal e formação profissional. O autor também avalia a condição do caboclo em tom de melancolia ou crítica de nossa sociedade:

“Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!”

### QUESTÃO 2:

- A falta de iniciativa da personagem em consertar a casa é criticada ironicamente através da contagem do tempo de nove anos que é precedida do advérbio “apenas”, com as aspas que denotam ironia do significado do advérbio.
- O autor apresenta a preguiça ou desleixo como o maior defeito do caboclo. Há passagens no texto que ilustram essa característica:

“Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher”

“Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.”

“Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo.”

“Quanto à palha do texto, apodrecida, greta em fendas por onde pinga a chuva, Jeca, em vez de remendar a tortura, limita-se, cada vez que chove, a aparar numa gamelinha a água gotejante...”

### **QUESTÃO 3:**

Lobato parece ver um caipira preguiçoso, sem ânimo e vontade de progredir na vida. Trata-se de um indivíduo sem cultura e sem interesse pela própria existência.

“Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade”

“Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe.”

No entanto, Patativa do Assaré canta um vaqueiro orgulhoso de sua profissão. Um indivíduo garboso e cuidadoso com suas ferramentas e seu trabalho. Também é útil e respeitado pela sociedade:

“Sou vaquêro destemido,

Dos fazendêro querido,

O meu grito é conhecido

Nos campo do meu sertão.”



# Ciência e conhecimento humano: o texto de investigação científica

*Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Jacqueline de Faria Barros, Ivone da Silva Rebello, Shirlei Campos Victorino*

## Introdução

Nesta unidade, conheceremos um pouco mais sobre o universo científico e tecnológico, adentrando no mundo das ciências naturais e humanas. Analisaremos textos de divulgação científica, identificando suas etapas, sua estrutura e sua linguagem. Discutiremos, ainda, os limites entre as ciências humanas e naturais.

Como, ainda hoje, não raro, se privilegiam os estudos das ciências naturais – talvez como reflexo da supervalorização dos bens físicos –, as atividades deste material destacarão a relação de complementariedade entre as pesquisas humanas e naturais. Confirmaremos que ambas as ciências produzem bens para a sociedade e, assim, (re)educaremos nossa olhar acerca da produção do conhecimento científico.

Tomando o texto como base de nossas reflexões, focalizaremos o artigo de divulgação científica, que visa à socialização do conhecimento. Pela análise de exemplares desse gênero textual, observaremos a metodologia do trabalho científico e, até mesmo, simularemos algumas dessas etapas de construção do conhecimento.

Vamos à pesquisa?

## Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	Expansão	8 aulas (de 50 minutos)

Titulo da unidade	Tema
Ciência e conhecimento humano: o texto de investigação científica	Características gerais dos textos científicos; Limites entre as ciências naturais e as humanas; O gênero artigo de divulgação científica (função, estrutura e linguagem); Metodologia do trabalho científico.
Objetivos da unidade	
Identificar os pontos determinantes da investigação científica.	
Reconhecer os diversos tipos de ciência e as exigências particulares a cada um desses tipos.	
Identificar a diferença entre a compreensão nas ciências humanas e a explicação nas ciências naturais.	
Identificar os elementos fundamentais de construção dos artigos científicos.	
Compreender a linguagem adequada para a construção de textos científicos.	
Utilizar-se de aspectos gramaticais próprios da norma culta da língua na elaboração de textos científicos, atentando especialmente para as regras gerais de concordância e de regência.	
Construir pequenas estruturas textuais que possam compor as diversas partes de um artigo científico.	
Seções	Páginas no material do aluno
Continuando a conversa...	305 a 307
Seção 1 – Ciência e descoberta: Os caminhos da observação do mundo	308 a 311
Seção 2 – Coleta de dados, embasamento teórico e levantamento de hipóteses iniciais	312 a 315
Seção 3 – A construção do discurso científico e as particularidades de seu campo de realização	315 a 321
Seção 4 – A linguagem nos textos de investigação científica	322 a 331
Atividade Extra	339 a 342

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

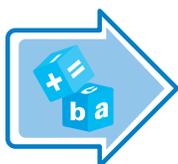
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

## Recursos e ideias para o Professor

### Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



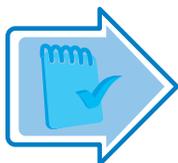
#### **Atividades em grupo ou individuais**

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



#### **Ferramentas**

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



#### **Avaliação**

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



#### **Exercícios**

Proposições de exercícios complementares

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aquecimento global	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do documentário <i>Uma Verdade Inconveniente</i> , a fim de observar alguns elementos próprios do texto científico.	Debate com toda a turma.	50 minutos.

### Seção 1: Ciência e descoberta, caminhos para a observação do mundo

Páginas no material do aluno

**308 a 311**

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Experimentando a ciência	Cópias da atividade.	Análise do texto didático Aquecimento Global, a fim de identificar procedimentos da metodologia científica.	Atividade individual.	50 minutos.

## Seção 2: Coleta de dados, embasamento teórico e levantamento de hipóteses iniciais

Páginas no material do aluno

312 a 315

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A estrutura do texto científico	Cópias da atividade.	Análise do artigo de divulgação científica Rato gordo prejudica pesquisas médicas, a fim de observar a estrutura do gênero.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas.	50 minutos.

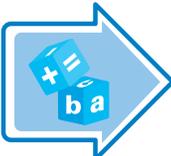
## Seção 3 : A construção do discurso científico e as particularidades do seu campo de realização

Páginas no material do aluno

315 a 321

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fronteiras entre ciências humanas e ciências naturais	Cópias da atividade.	Análise de dois artigos de divulgação científica – <i>A sustentabilidade é humana e ecológica</i> e <i>A superfície do planeta é limitada. Consequência: Limite físico para as cidades sustentáveis</i> –, a fim de discutir as fronteiras entre as ciências naturais e as ciências humanas.	Atividade individual.	50 minutos.

## Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você é o pesquisador!	Cópias da atividade.	Análise de fragmentos da crônica Papos, de Veríssimo, e de entrevistas atuais, a fim de simular as etapas de uma pesquisa sociolinguística.	Atividade pode ser desenvolvida em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos

## Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aquecimento global	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do documentário <i>Uma Verdade Inconveniente</i> , a fim de observar alguns elementos próprios do texto científico.	Debate com toda a turma.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente os dois trechos do filme e, em seguida, proponha o debate a partir de questões como as que elaboramos.

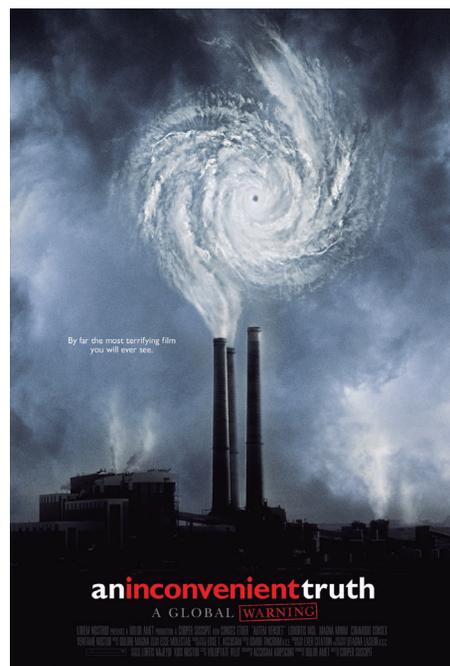
### Aspectos pedagógicos

O filme pode ser contextualizado a partir de um levantamento de problemas ambientais observados, pelos alunos, nas proximidades da escola e/ou de suas residências. Em seguida, apresente as duas cenas. A primeira explica, cientificamente, o conceito de aquecimento global, e a segunda trata-se de uma interpelação junto ao público. Por meio desses fragmentos, discuta, junto aos alunos, a temática do aquecimento global, respondendo às questões propostas. Se necessário, sistematize, no quadro, as conclusões a que chegaram.

### Atividade

Para compreendermos a importância da divulgação de pesquisas científicas, assistiremos, nesta atividade, a dois fragmentos do documentário *Uma Verdade Inconveniente*, lançado em 2006 e dirigido por Davis Guggenheim. O filme retoma apresentações do ex-vice-presidente norte-americano Al Gore, trazendo, ao espectador, um alerta: o superaquecimento global é uma realidade.

## Uma Verdade Inconveniente



Fonte: <http://vimeo.com/24857305>

### QUESTÕES:

1. O assunto é relevante? Por quê?
2. Houve exagero na fala de Al Gore ou ele foi fiel às hipóteses de pesquisa que estão sendo realizadas atualmente?
3. Houve preconceito na abordagem do assunto?
4. A que conclusão chegamos?
5. Qual é o impacto dessas informações para a sociedade como um todo?

---

## Respostas comentadas

Por meio da análise dos trechos e do debate com toda a turma, espera-se que os alunos concluam que:

1. As questões apontadas no filme são relevantes porque são atuais e atingem todo o planeta.
2. Al Gore foi feliz ao abordar a temática porque suas justificativas são pautadas em observações científicas.

Destaca-se, por exemplo, no primeiro fragmento do documentário, a pesquisa da qual participou observando, em diferentes períodos, elevações de temperatura.

- Embora se possa observar que, no primeiro fragmento, Al Gore tenha tecido um comentário irônico aos tóxicos dependentes e à administração pública norte-americana (arrancando risos de sua plateia) – sua fala é, em geral, livre de preconceitos. A partir de levantamentos estatísticos e de outras pesquisas sobre o tema, seu discurso visa alertar
- Principalmente a partir do segundo fragmento do documentário, em que Al Gore compara nosso comportamento ao de uma rã em uma panela com água fervendo, a conclusão que construímos é que precisamos, como sociedade mundial, tomarmos atitudes em prol de uma diminuição dos gases de efeito estufa a partir de leis que determinem a condução de todas as propostas mundiais de consumo de produtos tóxicos e químicos. É preciso que todos estejam, de fato, mobilizados para este fim.
- Para a sociedade como um todo, este documentário é, pois, um alerta: ou mudamos nossas atitudes ou podemos assistir, em pouco tempo, mudanças ainda mais drásticas em nosso planeta.

## Seção 1: Ciência e descoberta, caminhos para a observação do mundo

Páginas no material do aluno

308 a 311

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Experimentando a ciência	Cópias da atividade.	Análise do texto didático Aquecimento Global, a fim de identificar procedimentos da metodologia científica.	Atividade individual.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e proponha questões de análise como as que sugerimos. Corrija-as, orientando os alunos em suas conclusões.

### Aspectos pedagógicos

Esta atividade pode ser um desdobramento da atividade inicial, uma vez que os dois textos (o vídeo e o texto didático) tratam de um mesmo tema: o aquecimento global. Assim, após (re)introduzir o tema, apresente as questões de análise, destacando as etapas de construção do conhecimento científico.

## Atividade

Como se faz ciência? Nesta atividade, a partir do artigo Aquecimento Global, aprofundaremos não só nosso conhecimento sobre o tema como também a identificação das etapas de construção do conhecimento científico.



### Aquecimento global

[...]

As causas do aquecimento global são muito pesquisadas. Existe uma parcela da comunidade científica que atribui esse fenômeno como um processo natural, afirmando que o planeta Terra está numa fase de transição natural, um processo longo e dinâmico, saindo da era glacial para a interglacial, sendo o aumento da temperatura consequência desse fenômeno.

No entanto, as principais atribuições para o aquecimento global são relacionadas às atividades humanas, que intensificam o efeito de estufa através do aumento na queima de gases de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural. A queima dessas substâncias produz gases como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O), que retêm o calor proveniente das radiações solares, como se funcionassem como o vidro de uma estufa de plantas, esse processo causa o aumento da temperatura. Outros fatores que contribuem de forma significativa para as alterações climáticas são os desmatamentos e a constante impermeabilização do solo.

O degelo é outra consequência do aquecimento global, segundo especialistas, a região do oceano Ártico é a mais afetada. Nos últimos anos, a camada de gelo desse oceano tornou-se 40% mais fina e sua área sofreu redução de aproximadamente 15%. As principais cordilheiras do mundo também estão perdendo massa de gelo e neve. As geleiras dos Alpes recuaram cerca de 40%, e, conforme artigo da revista britânica Science, a capa de neve que cobre o monte Kilimanjaro, na Tanzânia, pode desaparecer nas próximas décadas.

Em busca de alternativas para minimizar o aquecimento global, 162 países assinaram o Protocolo de Kyoto em 1997. Conforme o documento, as nações desenvolvidas comprometem-se a reduzir sua emissão de gases que provocam o efeito de estufa, em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990. Essa meta tem que ser cumprida entre os anos de 2008 e 2012. Porém, vários países não fizeram nenhum esforço para que a meta seja atingida, o principal é os Estados Unidos. [...]

(Wagner de Cerqueira e Francisco – Graduado em Geografia

Adaptado de: <http://www.brasilecola.com/geografia/aquecimento-global.htm>)



### QUESTÃO 1:

Nesse artigo, delimita-se o tema/título, apresentando suas causas e consequências. Para, então, apresentar as causas do aquecimento global, o autor menciona duas hipóteses. Quais seriam essas hipóteses? E quais argumentos são utilizados para defender cada uma delas?

### QUESTÃO 2:

Qual são as consequências do aquecimento global apontadas nesse texto? Que justificativas ou fatos as comprovam?

### QUESTÃO 3:

No último parágrafo, a alternativa mencionada para a redução do aquecimento global se relaciona a qual das duas justificativas/hipóteses para esse problema mundial? Justifique.

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

No texto, as hipóteses para as causas do aquecimento global e seus respectivos argumentos são:

	Hipóteses	Argumento(s)
1.	“Existe uma parcela da comunidade científica que atribui esse fenômeno como um processo natural”	“o planeta Terra está numa fase de transição natural, um processo longo e dinâmico, saindo da era glacial para a interglacial, sendo o aumento da temperatura consequência desse fenômeno”
2.	“as principais atribuições para o aquecimento global são relacionadas às atividades humanas”	“[as atividades humanas] intensificam o efeito de estufa através do aumento na queima de gases de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural. A queima dessas substâncias produz gases como o dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> ), o metano (CH <sub>4</sub> ) e óxido nitroso (N <sub>2</sub> O), que retêm o calor proveniente das radiações solares, como se funcionassem como o vidro de uma estufa de plantas, esse processo causa o aumento da temperatura.” “Outros fatores que contribuem de forma significativa para as alterações climáticas são os desmatamentos” “e a constante impermeabilização do solo”

### QUESTÃO 2:

Dentre as consequências do aquecimento global, pontua-se, além do aumento da temperatura do planeta, o degelo – comprovado por meio de levantamentos estatísticos e pelo discurso de especialistas: “Nos últimos anos, a camada de gelo desse oceano [Ártico] tornou-se 40% mais fina e sua área sofreu redução de aproximadamente 15%. As principais cordilheiras do mundo também estão perdendo massa de gelo e neve. As geleiras dos Alpes recuaram cerca de 40%, e, conforme artigo da revista britânica Science, a capa de neve que cobre o monte Kilimanjaro, na Tanzânia, pode desaparecer nas próximas décadas”.

### QUESTÃO 3:

No último parágrafo, a alternativa mencionada para a redução do aquecimento global foi o Protocolo de Kyoto, segundo o qual “as nações desenvolvidas comprometem-se a reduzir sua emissão de gases que provocam o efeito de estufa”. Tal alternativa se relaciona, portanto, à hipótese de que o aquecimento global é, sobretudo, uma consequência das atividades do homem (e não de um processo natural).

## Seção 2: Coleta de dados, embasamento teórico e levantamento de hipóteses iniciais

Páginas no material do aluno

312 a 315

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A estrutura do texto científico	Cópias da atividade.	Análise do artigo de divulgação científica Rato gordo prejudica pesquisas médicas, a fim de observar a estrutura do gênero.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em duplas.	50 minutos.

### Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

### Aspectos pedagógicos

Inicie a atividade explicitando que, em geral, os textos de divulgação científica partem de uma posição inicial a fim de captar o leitor. Ressalte a importância do contexto e o perfil de tais leitores, que, geralmente, leem muito jornais e revistas. É interessante chamar a atenção, também, para a linguagem mais simples e direta, que ajuda a tornar o texto mais acessível – o que se verifica, por exemplo, na preocupação em esclarecer conceitos e termos técnicos.

### Atividade

O texto abaixo é um artigo de divulgação científica. Leia-o com atenção e, em seguida, responda às questões propostas.



#### **Rato gordo prejudica pesquisas médicas, afirmam cientistas**

por Reinaldo José Lopes  
(Folha de S. Paulo 16/03/2010)

Um espectro ronda o mundo da pesquisa biomédica: o rato gordo. Ou os "roedores de laboratório metabolicamente mórbidos", para usar a terminologia de um artigo recente na revista científica "PNAS".

De acordo com o estudo, camundongos e ratos sedentários e acima do peso, correspondentes à maioria das cobaias criadas hoje, seriam péssimos análogos do organismo humano normal, o que poderia atrapalhar um bocado testes de medicamentos e terapias nos bichos.

O alerta partiu de um quarteto de cientistas liderados por Mark Mattson, do Instituto Nacional de Pesquisas sobre Envelhecimento (EUA). Se o grupo estiver correto, será preciso implantar uma série de medidas simples, mas hoje não muito comuns (como controlar a alimentação dos roedores e garantir que eles façam exercício e tenham momentos de "lazer") para que os resultados das pesquisas com animais melhorem sua confiabilidade. [...]

Os roedores de laboratório são afetados pela relativa falta de rodinhas de exercício e de brinquedos que possam estimular as capacidades cognitivas dos bichos. Soma-se a isso a chamada alimentação "ad libitum" ("à vontade", em latim): com comida sempre disponível, a tendência é eles acabarem se entupindo de ração. [...]

Isso pode significar, entre outras coisas, que um remédio feito para tratar determinada doença humana simulada nos roedores (por meio de uma modificação genética, por exemplo) vai acabar atuando sobre os sintomas do sedentarismo e do excesso de peso, e não sobre a doença em si. Ou seja: o que funciona num rato gordo muito provavelmente não funcionará num humano de peso normal

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u707591.shtml>)



### **QUESTÃO 1:**

De que trata o texto? Qual é o objetivo do autor?

### **QUESTÃO 2:**

O texto de divulgação científica tem por finalidade:

- ( ) Relatar experiências pessoais.
- ( ) Convencer o interlocutor do ponto de vista defendido pelo autor.
- ( ) Expor um conteúdo de natureza científica.

### **QUESTÃO 3:**

Nesse texto, quais fontes científicas, instituições ou pesquisadores são citados? Qual a importância dessas referências?

### **QUESTÃO 4:**

Que tipo de linguagem foi utilizada nesse artigo científico?

- ( ) Linguagem específica, repleta de termos científicos e de difícil entendimento para pessoas que não são da área.

- ( ) Linguagem clara, objetiva e acessível.
- ( ) Linguagem figurada, repleta de termos conotativos

### QUESTÃO 5:

Um texto de divulgação científica geralmente apresenta uma ideia principal que aborda um conceito ou um ponto de vista sobre ele. A fundamentação da ideia principal se faz por meio de evidências/exemplos, comparações, relações de causa e efeito, dados estatísticos, infográficos, resultados etc. De acordo com o texto lido, complete o quadro abaixo, fazendo um resumo do texto com as suas palavras.

Introdução	Dados da pesquisa e metodologia	Resultado	Conclusão

### QUESTÃO 6:

O avanço da ciência e as novas tecnologias impulsionam novas formas de ver e de se relacionar com o mundo e com o outro. Dessa maneira, de que esse artigo de divulgação científica pode ajudar a combater um mal da sociedade moderna: o sedentarismo?

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

O texto trata de uma pesquisa biomédica com camundongos e ratos sedentários que estão acima do peso. O objetivo é chamar a atenção para o que dizem os cientistas quanto ao uso de animais sedentários (correspondentes à maioria das cobaias criadas hoje), que seriam inadequados para os testes de medicamentos e terapias.

## QUESTÃO 2:

Resposta: Letra (C). O texto de divulgação científica é um gênero discursivo que tem por objetivo transpor um discurso específico do campo científico para a comunidade em geral, promovendo o contato do leitor leigo com o universo da ciência e da tecnologia e colocando-o a par das pesquisas já realizadas ou que estão em andamento. Não há, pois, espaço para argumentações explícitas tampouco para relatos subjetivos.

## QUESTÃO 3:

No texto, são citados um quarteto de cientistas liderados por Mark Mattson, do Instituto Nacional de Pesquisas sobre Envelhecimento, um geneticista pernambucano que trabalha na Universidade de Chicago, especialista em animais de laboratório e um artigo recente na revista científica "PNAS". Tais referências são importantes para dar legitimidade/credibilidade ao texto de divulgação, pois trazem os depoimentos de renomados cientistas e pesquisadores que atuam em importantes centros de pesquisa científica.

## QUESTÃO 4:

Resposta: Letra (B). Os textos científicos visam aproximar o leitor dos princípios da ciência. Por isso, utilizam uma linguagem acessível/simple e objetiva – como na explicação de termos científicos, “traduzidos” ao longo do texto, através de comparações. Predomina, assim, a denotação.

## QUESTÃO 5:

Sintetizando as principais informações do texto, pode-se preencher o quadro da seguinte maneira:

Introdução	Dados da pesquisa e metodologia	Resultado	Conclusão
“Muito usados como cobaias de laboratórios, ratos e camundongos acima do peso são não servem como modelos biológicos do organismo humano normal, pois podem prejudicar os testes com os medicamentos realizados.”	“Cientistas e pesquisadores reuniram dados dos bichos usados nos laboratórios e compararam ratos gordos com outros bichos que tiveram sua comida controlada.”	“A pressão dos bichos sedentários e comilões ficou em 15% mais alta que as dos outros sob dieta, além de uma alteração no nível de glicose em 20% e no colesterol que correspondeu a quase o dobro.”	“As alterações comportamentais e metabólicas que ocorreram devido ao excesso de comida e à falta de exercícios evidenciaram que esses bichos não servem para a experiência com medicamentos, pois essas distorções biológicas podem alterar os resultados da pesquisa.”

## QUESTÃO 6:

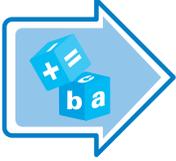
Esta questão objetiva chamar a atenção para a importância do acesso da população às inúmeras pesquisas científicas, como, por exemplo, as que tratam de experimentos que incidem sobre a saúde da sociedade, vistas, no passado, como impossíveis de cura.

Em se tratando especificamente do sedentarismo, espera-se que o aluno reflita sobre como os resultados obtidos com os ratos de laboratório podem espelhar comportamentos humanos prejudiciais à saúde. Pode-se, assim, tomar este artigo como uma alerta sobre a necessidade de hábitos saudáveis.

### Seção 3 : A construção do discurso científico e as particularidades do seu campo de realização

Páginas no material do aluno

315 a 321

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fronteiras entre ciências humanas e ciências naturais	Cópias da atividade.	Análise de dois artigos de divulgação científica – <i>A sustentabilidade é humana e ecológica</i> e <i>A superfície do planeta é limitada. Consequência: Limite físico para as cidades sustentáveis</i> –, a fim de discutir as fronteiras entre as ciências naturais e as ciências humanas.	Atividade individual.	50 minutos.

## Aspectos operacionais

Apresente os textos e as questões de análise. Corrija-as junto aos alunos.

## Aspectos pedagógicos

Inicialmente, contextualize os dois artigos, tecendo comentários sobre o perfil de seus autores (apresentados ao final), a fim de que os alunos possam perceber, em cada texto, a diferença de enfoque dado ao tema. Em seguida, aprofunde a diferenciação entre as ciências naturais e as humanas, apresentada na introdução da atividade. Solicite aos alunos que respondam às questões e, em seguida, realize a correção.

## Atividade

Sabemos que tanto as ciências humanas quanto as ciências naturais produzem e desenvolvem conhecimentos para a sociedade. Elas, no entanto, possuem especificidades.

As ciências humanas integram conhecimentos que tratam dos aspectos do homem como indivíduo e ser social. Já as ciências naturais têm como objetivo o estudo da natureza, seus aspectos físicos, químicos e biológicos.

Para aprofundar esta distinção, observe os quadros sinóticos abaixo:

### O campo das ciências da Natureza

- Estudam fatos observáveis que podem ser submetidos aos procedimentos de experimentação em laboratórios.
- Estabelecem leis que exprimem relações necessárias e universais entre os fatos investigados e que são de tipo causal.
- Concebem a Natureza como um conjunto articulado de seres e acontecimentos interdependentes, ligados por relações necessárias de causa e efeito, subordinação e dependência, ou por relações entre funções invariáveis e ações variáveis.
- Buscam constâncias, regularidades, frequências e invariantes dos fenômenos, isto é, seus modos de funcionamento e de relacionamento, bem como estabelecem os meios teóricos para a previsão de novos fatos.
- Opera por análise (decomposição de um fato complexo em elementos simples) e síntese (recomposição do fato complexo por seleção dos elementos simples, distinguindo os essenciais dos acidentais).
- Lida com fatos objetivos, isto é, com os fenômenos, depois que foram purificados de todos os elementos subjetivos, de todas as qualidades sensíveis, de todas as opiniões e todos os sentimentos, de todos os dados afetivos e valorativos.

Quadros adaptados de: CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994. Cap. 3 e 4.

## O campo de estudo das ciências humanas

Psicologia:

- Estudo das estruturas e do desenvolvimento das operações da mente humana (consciência, vontade, percepção, linguagem, memória, imaginação, emoções).
- Estudo das estruturas e do desenvolvimento dos comportamentos humanos e animais.
- Estudo das relações intersubjetivas dos indivíduos em grupo e em sociedade.

Sociologia:

- Estudo das estruturas sociais: origem e formação das sociedades, tipos de organizações sociais, econômicas e políticas.
- Estudo das relações sociais e de suas transformações.
- Estudo das instituições sociais (origem, forma, sentido).

História:

- Estudo da gênese e do desenvolvimento das formações sociais em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.
- Estudo das transformações das sociedades e comunidades como resultado e expressão de conflitos, lutas, contradições internas às formações sociais.
- Estudo das transformações das sociedades e comunidades sob o impacto de acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Vamos ler dois textos abaixo, cujo tema é Sustentabilidade nas grandes cidades. No entanto, cada um tratará do tema de modo diverso, pois um aborda dentro da visão das ciências humanas, enquanto o outro, na visão das ciências naturais.

### TEXTO 1:



#### **A sustentabilidade é humana e ecológica**

*por Sérgio Abranches*

Miriam, da Escola Municipal Paraguai, em Marechal Hermes, me fez a pergunta definitiva em um debate sobre cidades sustentáveis no Rio de Janeiro. É sustentável uma cidade que não tem saneamento básico para

todos, ambientes decentes de moradia e estudo, serviços de saúde de qualidade para todos?

A resposta é um não firme e definitivo. Há, na pergunta da menina, a perspicaz compreensão de que não faz sentido uma visão de sustentabilidade que não tenha como centro o ser humano, a espécie humana.

[...] A visão fundamental de uma nova sociedade sustentável, em convivência equilibrada com a natureza, só faz sentido se for ancorada em novo humanismo, que entenda a valorização do ser humano, sua proteção e segurança como partes indissociáveis da proteção e valorização dos recursos naturais e da biodiversidade que asseguram as condições para a vida e o bem estar. Não é só o ambiente natural que se encontra degradado. O ambiente social também, não só por suas insuficiências físicas – de infraestrutura, serviços básicos, mobilidade – mas por suas insuficiências humanas – desigualdades construídas, desrespeito pelo outro, violência, guerras, exploração sexual, trabalho degradante. Quem tolera e permite um ambiente social degradado, jamais promoverá a sustentabilidade do ambiente natural.

[...] Acho que [...] perguntas como a de Miriam definem com clareza o que é desenvolvimento humano e como ele é condição indispensável à noção de sustentabilidade em um mundo melhor.

Sérgio Abranches, PhD, cientista político, é pesquisador independente sobre Ecopolítica (a relação entre o desenvolvimento econômico, o progresso social e o meio ambiente, com ênfase na mudança climática e na Amazônia). É comentarista da rádio CBN, onde mantém o boletim diário "Ecopolítica". É cofundador de O Eco, agência de notícias ambientais apoiada pelas fundações Avina e Hewlett, dedicada a ampliar a pauta ambiental na imprensa e treinar jovens jornalistas na cobertura sobre meio ambiente no Brasil.

(Disponível em:

<http://www.ecopolitica.com.br/2012/06/28/o-centro-da-sustentabilidade-e-o-ser-humano/#more-3557>)

”

## TEXTO 2:

“

### **A SUPERFÍCIE DO PLANETA É LIMITADA CONSEQUÊNCIA: LIMITE FÍSICO PARA AS CIDADES SUSTENTÁVEIS**

*por Oscar Daniel Corbella*

Os gregos antigos o sabiam, melhor que os gregos atuais: o Planeta tem uma superfície finita.

Mediram as sombras de estacas iguais em cidades diferentes, à mesma hora, e chegaram à conclusão de que a Terra era redonda; chegaram a calcular seu diâmetro com um valor vizinho ao que conhecemos atualmente. A Terra não era mais plana e de superfície infinita, como se acreditava até o momento.

Porém, há pessoas que ainda hoje não se convenceram. Continuam a pensar que a superfície é infinita, assim como os recursos que se podem tirar dela. São os capitalistas ortodoxos.

Concebem o mundo como uma superfície em expansão da qual se podem extrair recursos em quantidades cada vez maiores. Não há limite da água a utilizar nem a poluir, a eletricidade vai continuar sua expansão, pois não tem limite o minério de cobre a extrair. [...]

E sim. Se soubermos que o planeta é finito, então se deve pensar em extrair o menos possível e reciclar, e usar a tecnologia para isso, para aumentar a qualidade de vida sem ferir a natureza; parar a competição consumista, ajudando a preservar a humanidade em nossa Terra.

A tarefa é pensar soluções. Assim vamos para a borda do abismo; tem que se parar e modificar o rumo. [...]

### **O crescimento da população na Terra**

Constata-se que há mais nascimentos que óbitos. Portanto, a população da Terra cresce. Todos concordam em que o crescimento deve ter um limite, porque a superfície da Terra tem um limite. Porém, tem zonas com população demais e outras onde esta pode crescer muito sem acarretar problemas. A América do Sul tem uma densidade menor que 20 habitantes por quilômetro quadrado, ao passo que a Inglaterra tem mais de 200. Logo há regiões que podem crescer e zonas onde isto não é muito conveniente. [...]

Voltando para o modelo da comparação da sociedade humana com o corpo vivo de um adulto. Este último vive numa estabilidade dinâmica: células morrem e outras nascem, partes se deterioram e são melhoradas pelos médicos, ou por curas psicológicas, ou pelas defesas naturais. Será possível atingir um estado similar para a sociedade humana? O limite será dado pela tecnologia dos alimentos, pela saúde da terra, e pela preservação da natureza.

### **Fraternidade**

[...] Em todo momento o Sol está enviando toda a energia necessária, e muito mais, para manter a vida sobre o Planeta. A Terra toma a que precisa, processa e emite o resto de que não necessita. Assim foi nos últimos 250 milhões de anos de presença humana sobre a Terra. Agora estamos atacando esse equilíbrio.

Tem-se que ajudar a mudar o paradigma criado pela televisão de que é possível uma “sociedade” de competidores. Uma sociedade precisa de sócios não de inimigos. A necessidade de se defender dos perigos cria bloqueios de comunicação, mas quais são os perigos se a sociedade for fraternal? Fraternal deriva de “frater” ou irmão, aquele que tem uma mãe em comum, e por extensão uma pátria comum, ou é um “sócio” que tem uma tarefa ou um conceito comum. A presença no inconsciente da educação sobre a existência de “Caim versus Abel” leva ao possível intercâmbio de explosões atômicas entre Israel e os países árabes. Isso deve ser mudado.

### **Consequência: Limite físico para as cidades sustentáveis**

[...] Uma rede de cidades sustentáveis, que cresçam como as células humanas, dividindo-se e criando outras na medida em que evoluam, poderia ser uma saída para esta crise provocada. As cidades deveriam produzir seus alimentos e energia, ter trabalho para seus cidadãos, ser democráticas (ou seja, que seus habitantes decidam seus destinos quotidianamente), ter todos os serviços alcançáveis a pé ou em bicicleta, respeitar a natureza, e utilizar a mais avançada tecnologia para melhorar a vida humana e obter mais tempo livre de obrigações laborais.

Os defensores do liberalismo, que têm por único fim, o lucro exacerbado, não concebem que a Terra é de superfície limitada. Se fosse possível eles ressuscitariam Galileu, Copérnico e Giordano Bruno, e os torturariam e mandariam para a fogueira junto com todos seus escritos por serem terroristas em luta contra o sistema liberal.

Sua concepção do Mundo, difundida pela sua televisão e referendada por todo tipo de instituições, está empurrando para o abismo a sociedade humana. Há que se opinar em contra e construir um mundo diferente.

Oscar Daniel Corbella é Professor Titular no PROURB/FAU/UFRJ, Pesquisador Categoria I-A do CNPq, Doutor em Física Nuclear na Argentina, pós-doutorado em Física Aplicada ao ambiente construído, na Europa, Pesquisador em Ciências Humanas Aplicadas e pensador sobre a interação entre a ciência, as artes, as cidades, a sociedade e a ética. Ministrou conferências sobre estes temas em mais de 30 países de América e da Europa. É, também, autor de 15 livros, o mais difundido sobre arquitetura sustentável.

(Disponível em:

<http://www.mundosustentavel.com.br/2013/01/a-superficie-do-planeta-e-limitada-2/>)

”

Após a leitura dos textos, responda às questões propostas.

### **QUESTÃO 1:**

Os dois textos procuram oferecer conhecimentos científicos, em uma linguagem mais acessível ao público em geral. Eles apresentam conhecimentos técnicos e abstratos a um público que não dominaria o vocabulário técnico de ambas as ciências (naturais e humanas). Qual a área científica a que pertence à pesquisa estudada? O que você sabe sobre essa área?

### **QUESTÃO 2:**

O foco dos textos é a sustentabilidade. Que temas, segundo os textos, estão relacionados a esse assunto?

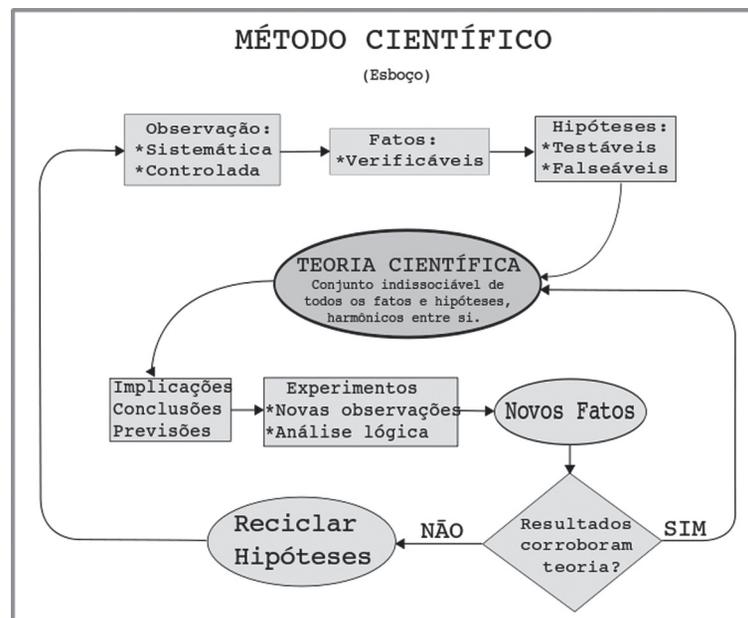
### **QUESTÃO 3:**

Coloque N para o que for de enfoque das ciências naturais e H para o que for de enfoque das ciências humanas.

- ( ) Repetição e experimentações por outros cientistas.
- ( ) Baseia-se em textos que são interpretados hermeneuticamente (interpretação de textos filosóficos ou teológicos) por meio de diferentes técnicas de análise.
- ( ) Pode trabalhar com o subjetivo.
- ( ) O investigador se preocupa com o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida.
- ( ) Busca-se trabalhar com questões mais objetivas e que sejam passíveis de experimentação.

### **QUESTÃO 4:**

Observe este quadro-síntese e, em seguida, responda aos dois itens que se seguem.



Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Metodo\\_cientifico.svg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Metodo_cientifico.svg)

- a. Destaque dos textos lidos a observação, o problema, a hipótese, a experiência, a constatação da hipótese em cada texto, preenchendo corretamente o quadro abaixo:

Passos da metodologia	Texto 1	Texto 2
<b>Observação</b> (estudar um fenômeno tal como ele se apresenta na natureza)		
<b>Problema</b> (definir o que se pretende resolver na pesquisa)		
<b>Hipótese</b> (suposições colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa)		
<b>Experimento</b> (análise e interpretação dos dados obtidos)		

<p><b>Confirmação (ou não) da hipótese</b></p> <p>(síntese dos resultados obtidos; verificar se as hipóteses foram confirmadas ou rejeitadas)</p>		
---	--	--

- b. A partir do quadro que você preencheu, conclua: A metodologia apresentada no quadro-síntese é específica das ciências naturais ou das ciências humanas? Justifique a sua resposta.

---

## Respostas comentadas

### QUESTÃO 1:

A área científica a que pertencem os dois textos é a Ecologia, visto que a “Ecologia é parte da biologia que tem por objeto o estudo das relações dos seres vivos com seu meio natural e sua adaptação ao ambiente físico. A ecologia aplicada leva em conta a ação do homem sobre o meio ambiente, visando limitar as consequências nocivas de suas atividades (degradação ambiental, poluição, redução da biodiversidade etc.) e estimular a administração racional da natureza.” (cf. DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO LAROUSSE. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007. p. 374.)

### QUESTÃO 2:

Os textos abordam pesquisas de caráter ambiental realizadas a partir do estudo da sustentabilidade das grandes cidades, destacando o desenvolvimento econômico (capitalismo) como agressor direto dos recursos naturais presentes em nosso planeta e chamando a atenção para o uso dos recursos naturais de forma inteligente a fim de garantir a sobrevivência da humanidade.

### QUESTÃO 3:

Atribuindo N para o que for de enfoque das ciências naturais e H para o que for de enfoque das ciências humanas, tem-se a sequência **N – H – H – H – N**. Isso porque, em geral, nas ciências naturais, busca-se realizar a repetição de dados e experimentos por outros cientistas, além de se voltar mais para questões objetivas em seus estudos. Já nas ciências humanas, pode-se trabalhar com um enfoque hermenêutico e subjetivo, os quais vão se basear na defesa de um ponto de vista, com argumentos que possam levar a credibilidade da pesquisa.

#### QUESTÃO 4:

Tendo em vista a metodologia do trabalho científico espera-se que os alunos apresentem respostas semelhantes as que se seguem:

a. Quadro comparativo:

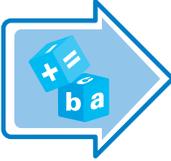
Passos da metodologia	Texto 1	Texto 2
<b>Observação</b> (estudar um fenômeno tal como ele se apresenta na natureza)	Cidades sustentáveis no Rio de Janeiro.	O planeta tem uma superfície finita.
<b>Problema</b> (definir o que se pretende resolver na pesquisa)	É sustentável uma cidade que não tem saneamento básico para todos, ambientes decentes de moradia e estudo, serviços de saúde de qualidade para todos?	...há pessoas que ainda hoje não se convenceram. Continuam a pensar que a superfície é infinita, assim como os recursos que se podem tirar dela. São os capitalistas ortodoxos.
<b>Hipótese</b> (suposições colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa)	A resposta é um não firme e definitivo. Há, na pergunta da menina, a perspicaz compreensão de que não faz sentido uma visão de sustentabilidade que não tenha como centro o ser humano, a espécie humana.  ... as muitas insuficiências das abordagens da questão da sustentabilidade, em particular, das políticas de sustentabilidade públicas e privadas...	Voltando para o modelo da comparação da sociedade humana com o corpo vivo de um adulto. Este último vive numa estabilidade dinâmica: células morrem e outras nascem, partes se deterioram e são melhoradas pelos médicos, ou por curas psicológicas, ou pelas defesas naturais. Será possível atingir um estado similar para a sociedade humana? O limite será dado pela tecnologia dos alimentos, pela saúde da terra, e pela preservação da natureza.

<p><b>Experimento</b></p> <p>(análise e interpretação dos dados obtidos)</p>	<p>A visão fundamental de uma nova sociedade sustentável, em convivência equilibrada com a natureza, só faz sentido se for ancorada em novo humanismo, que entenda a valorização do ser humano, sua proteção e segurança como partes indissociáveis da proteção e valorização dos recursos naturais e da biodiversidade que asseguram as condições para a vida e o bem estar. Não é só o ambiente natural que se encontra degradado. O ambiente social também, não só por suas insuficiências físicas – de infraestrutura, serviços básicos, mobilidade – mas por suas insuficiências humanas – desigualdades construídas, desrespeito pelo outro, violência, guerras, exploração sexual, trabalho degradante. [...] O ecossistema humano, ou social, é parte integrante e central do ecossistema planetário.</p>	<p>O primeiro problema a resolver é potencializar a fraternidade.</p> <p>Tem-se que ajudar a mudar o paradigma criado pela televisão de que é possível uma “sociedade” de competidores. Uma sociedade precisa de sócios não de inimigos.</p> <p>...era necessário criar novas cidades sustentáveis e produtivas para sair da crise do capitalismo que nos estava arrastando a todos, [...] essas cidades deviam ser limitadas fisicamente. Sem limites físicos não é possível pensar em sustentabilidade. A existência da contaminação atmosférica, de vergonhosas favelas e da violência é consequência direta da falta de limites físicos, e por que não, de toda falta de limites que organizem a sociedade em termos de fraternidade.</p>
<p><b>Confirmação (ou não) da hipótese</b></p> <p>(síntese dos resultados obtidos; verificar se as hipóteses foram confirmadas ou rejeitadas)</p>	<p>Há um erro fundamental de concepção das políticas para os mais “carentes”: dar-lhes o mínimo de condições para que continuem como estão em situação “melhorada”. Mas essa condição “melhorada” não lhes abre a porta para realizarem seus anseios, para ser “outra coisa”, perseguirem outras profissões às quais só a elite tem acesso. Essas políticas “qualificam” as pessoas para exercerem profissões “práticas”, para saírem do básico para o intermediário, quase como a lhes dizer que o cume não lhes é possível.</p>	<p>Uma rede de cidades sustentáveis, que cresçam como as células humanas, dividindo-se e criando outras na medida em que evoluam, poderia ser uma saída para esta crise provocada. As cidades deveriam produzir seus alimentos e energia, ter trabalho para seus cidadãos, ser democráticas (ou seja, que seus habitantes decidam seus destinos quotidianamente), ter todos os serviços alcançáveis a pé ou em bicicleta, respeitar a natureza, e utilizar a mais avançada tecnologia para melhorar a vida humana e obter mais tempo livre de obrigações laborais.</p>

Nesta questão, deve-se levar o aluno a concluir que tanto as ciências naturais quanto as ciências humanas trabalham com a pesquisa empírica (trabalho de campo), na qual as hipóteses são verificadas como plausíveis ou não, ou seja, são colocadas à prova e, ainda, essas ciências podem criar teorias sobre determinado fenômeno estudado. O pesquisador Schwartzman afirma que, “da mesma maneira que as Ciências Naturais, as Ciências Humanas e Sociais fazem uso de observações sistemáticas, modelos matemáticos, análises estatísticas e experimentos, ao tratar de fenômenos sociais - instituições, movimentos populacionais, comportamentos, atitudes, preferências, conflitos, tecnologias” (cf.: [http://www.proficiencia.org.br/article.php3?id\\_article=490](http://www.proficiencia.org.br/article.php3?id_article=490)).

- b. Os passos da metodologia científica sistematizados na questão anterior orientam as pesquisas de ambas as ciências. Toda ciência precisa de um método de pesquisa, como também toda ciência, seja referente aos feitos humanos ou aos fatos naturais, tem internalizada a práxis social. Embora ciências naturais e ciências humanas sejam constituídas de modo distinto, não podem ser consideradas como dois tipos separados do saber. Convém superar, portanto, o paradigma de que as ciências naturais apresentam um conhecimento instrumentalista e dominador da natureza, e que as ciências humanas dominam a natureza do homem.

## Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você é o pesquisador!	Cópias da atividade.	Análise de fragmentos da crônica Papos, de Veríssimo, e de entrevistas atuais, a fim de simular as etapas de uma pesquisa sociolinguística.	Atividade pode ser desenvolvida em grupos de aproximadamente 04 alunos.	2 aulas de 50 minutos

### Aspectos operacionais

Apresente os textos e as questões, focalizando a metodologia do trabalho científico. Sistematize as conclusões dos alunos.

### Aspectos pedagógicos

Inicialmente, cumpre desconstruir a ideia de que, em língua, não há pesquisa. Para tal, é importante lembrar aos alunos que a língua é um sistema vivo, em constante evolução, como a própria espécie humana. A partir disso, oriente-os na observação do fenômeno linguístico representado na crônica: a colocação pronominal. Faça, se necessário, uma revisão desse tema, destacando exemplos de próclise, mesóclise e ênclise. Em seguida, busque relacionar as variantes observadas em cada entrevista a fatores sociais como escolaridade e classe social. Finalmente, lembre que os dados levantados neste exercício, embora reflitam o uso real da língua, não bastam para uma conclusão categórica acerca dos condicionamentos para uma ou outra variante linguística.

## Atividade

Nesta atividade, você percorrerá algumas etapas da metodologia científica, observando fenômenos linguísticos e sociais a partir de três textos. O primeiro é um trecho da crônica Papos, na qual, de modo irônico, Veríssimo apresenta um uso linguístico variável no Português. Os dois outros textos são transcrições de entrevistas.

Leia a crônica e responda às três questões que se seguem.

### TEXTO 1:



#### PAPOS

por Luis Fernando Veríssimo

- **Me** disseram...
- Disseram-**me**.
- Hein?
- O correto é "disseram-**me**". Não "**me** disseram".
- Eu falo como quero. E **te** digo mais... Ou é "digo-**te**"? - O quê?
- [...]
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-**lhe** a permissão para falar errado que **me** dá. Mas não posso mais dizer-**lo-te** o que dizer-**te**-ia.
- Por quê?
- Porque, com todo este papo, esqueci-**lo**.

(Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NzlwMzEy/>)



### QUESTÃO 1:

Considerando os termos em destaque, qual é o fenômeno linguístico variável a partir do qual se constrói o humor dessa crônica?

## QUESTÃO 2:

Que hipótese(s) você levantaria ao observar os usos linguísticos dos personagens do texto?

## QUESTÃO 3:

Que experimentos ou novas observações você faria para testar sua(s) hipótese(s) sobre os usos dos pronomes pessoais oblíquos?

## QUESTÃO 4:

A partir dos textos abaixo, faça a confirmação ou a reformulação de sua(s) hipótese(s).

atividades (degradação ambiental, poluição, redução da biodiversidade etc.) e estimular a administração racional da natureza.” (cf. DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO LAROUSSE. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007. p. 374.)

## TEXTO 2:



**Entrevista em que uma migrante de baixa escolaridade narra sua viagem para São Paulo e suas experiências na cidade à procura de melhores oportunidades de emprego.**

[...] no dia da minha madrinha viajar, eu pedi pra ela **me** trazer. Meu dinheiro não dava pra passage e pra trazer um dinheirinho pra cá, aí eu fui num cara lá que emprestava dinheiro, ele **me** emprestou um pouco, e eu vim embora com minha madrinha. **Me** falaram pra pôr uma pedrinha na boca quando visse a estátua do Borba Gato, imagina que eu vim com uma pedrinha e fiz isso. Minha madrinha falou: que que cê tá fazendo? É que eu acreditei, era pra dar sorte, sei lá... Agora eu passo por lá, vejo a estátua e ainda lembro.

Chegano em São Paulo fiquei na casa da minha madrinha uma semana, depois minha tia foi lá **me** buscar, eu fiquei morano na minha tia. Minha tia arrumou emprego pra mim. Eu nem sabia atravessar a avenida, minha prima que me levava todo dia e buscava. Aí teve um dia que eu falei pra Léia não precisa ir **me** levar, pode deixar que eu vou sozinha, vou com Deus. Mas você não sabe atravessar! Eu falei, sei.

Eu fui atravessá a avenida, quando o farol fechô pros carro eu não atravessei, quando o farol abriu pros carro é que eu fui atravessá. Veio um carro em cima de mim e eu comecei a ficá tremeno, tremeno, e o cara gritou: Cê é loca! Cê vai morrê! Só deu tempo pra eu dá um pulo na otra calçada. Fiquei até zonza. Tinha uma senhora que falou assim pra mim: olha, quando você for atravessá, você espera o farol fechá, quando os carro pará, você atravessa, aí quando ficá verde pros carro, cê não atravessa, que é perigoso, cê morre. Ela me ensinô. Depois disso eu aprendi, e ia e voltava, e comecei a estudar à noite, que eu queria continuar o estudo.

(Disponível em: [http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/bdt/2006/2006-do-criado\\_alex.pdf](http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/bdt/2006/2006-do-criado_alex.pdf). p. 85-86)



### TEXTO 3:



**Entrevista com o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, na qual Barroso defende a liberação do aborto.**

Agora que o senhor já está há um tempo no tribunal, pode avaliar: o Supremo é como o senhor imaginava, ou é diferente?

Embora eu conhecesse o tribunal como um observador externo, o volume e a diversidade do trabalho ainda assim **me** surpreenderam, assim como a quantidade de coisas que eu acho que não deveriam estar lá. Há no Supremo um varejo de miudezas maior do que o que eu imaginava e que consome muito o tempo dos ministros. [...]

As críticas não o incomodaram?

As críticas **me** incomodaram na medida em que a minha mulher sofreu, os meus filhos sofreram. As redes sociais dizem barbaridades. Porém, ou não sofri na minha relação comigo mesmo um segundo sequer. Na minha relação com o mundo, evidentemente eu lamento. Uma coisa que nós precisamos fazer no Brasil no debate público em geral, e não tem nada a ver com mensalão, é trabalhar sob duas premissas civilizatórias importantes. A primeira: quem pensa diferente de mim não é meu inimigo, é meu parceiro na construção de um mundo plural. Vinicius de Moraes diz “basta-se a si mesmo é a maior solidão” e eu acho isso também. A segunda coisa: a divergência deve focar no argumento, e não na pessoa.

Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-incriveis-entrevista-de-um-ministro-do-supremo-barroso-confessa-que-anencefalos-eram-mero-pretexto-ele-quer-e-a-liberacao-de-qualquer-aborto-ou-ainda-quando-a-caoa-e-progressis/>



### QUESTÃO 5:

Refleta: A análise dos textos destacados na questão anterior seria suficiente para construir uma conclusão categórica? Justifique.

### QUESTÃO 1:

Considerando as expressões em destaque, o fenômeno linguístico variável a partir do qual se constrói o humor da crônica é a colocação pronominal – a variação entre as posições proclítica (“**Me** disseram...”), enclítica (Disseram-**me**) e mesoclítica (dizer-**te**-ia) dos pronomes oblíquos. Na crônica, o humor se instaura, principalmente, quando um dos personagens, de tão preocupado com uso adequado dos pronomes, esquece o que iria dizer ao outro.

### QUESTÃO 2:

A partir dos usos dos personagens na crônica, pode-se construir a hipótese de que o uso mais comum/recorrente (e, em alguns casos, incorreto, segundo as regras da norma padrão) seria a próclise – como salientam os trechos “O correto é ‘disseram-**me**’. Não ‘**me** disseram’” e “Fale como quiser.” Assim, o uso dos pronomes estaria condicionado, principalmente, ao nível de escolaridade do falante, visto que a escola é, por excelência, o espaço para a apresentação da norma padrão.

### QUESTÃO 3:

Para verificar esta hipótese, poder-se-ia realizar novas observações a partir de textos reais (não literários), os quais representam, mais fielmente, a língua em uso.

### QUESTÃO 4:

Nos textos 2 e 3, destacam-se as seguintes ocorrências:

No texto 2:	
Ocorrências	Classificação
pra ela <b>me</b> trazer	Próclise
ele <b>me</b> emprestou um pouco	Próclise
<b>Me</b> falaram	Próclise
precisa ir <b>me</b> levar	Próclise
depois minha tia foi lá <b>me</b> buscar	Próclise

No texto 3:	
Ocorrências	Classificação
o volume e a diversidade do trabalho ainda assim <b>me</b> surpreenderam	Próclise
As críticas <b>me</b> incomodaram	Próclise

Considerando essas ocorrências, comprova-se ser a próclise o uso mais comum no Português do Brasil. No entanto, relacionando esses usos ao nível de escolaridade dos entrevistados (no texto 2, uma empregada doméstica; e, no Texto 3, um ministro), vê-se que a hipótese de que o nível de escolaridade seria o principal condicionamento para esse fenômeno linguístico não é verdadeira.

### QUESTÃO 5:

Nesta questão, os alunos devem compreender que a análise dos textos 2 e 3 é insuficiente para construir uma conclusão categórica, dado o número extremamente reduzido de ocorrências levantadas.